

ELEIÇÕES 2022

Bolsonaro busca o uso eleitoral do Sete de Setembro; adversários reagem

Presidente tenta fazer da festa dos 200 anos da Independência o dia D da campanha

Com atos oficiais no Rio e em Brasília, dos quais participarão as Forças Armadas, e comícios nas duas cidades, o presidente Jair Bolsonaro (PL) tenta transformar o feriado da Independência no dia D da campanha. Há apreensão até entre aliados em relação ao grau de radicalismo que o presidente exibirá e a possi-

veis ataques ao STF. À noite, o Exército cadastrava caminhões para ter acesso à Esplanada dos Ministérios, o que foi proibido pelo governo do Distrito Federal. O ex-presidente Lula (PT) acusa Bolsonaro de querer "usurpar" o Sete de Setembro. Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) também criticaram. **PÁGINA 4**

EDITORIAL

BRASIL TEM MUITO A CELEBRAR NO BICENTENÁRIO **PÁGINA 2**

VERA MAGALHÃES

Presidente está acuado, preso a suas próprias obsessões **PÁGINA 2**

ELIO GASPARI

Museu do Ipiranga prova vitalidade da nação bicentenária **PÁGINA 3**

ARTIGO/RODRIGO PACHECO

Independência é o momento de celebrar sentimento comum de nação **PÁGINA 3**

Em SP, Haddad tem 36%; Tarcísio de Freitas, 21%; e Rodrigo Garcia, 14%

Segundo o Ipec, cada um dos três candidatos ganhou 4 pontos percentuais desde pesquisa anterior. Haddad (PT) venceria o segundo turno contra qualquer dos adversários. **PÁGINA 10**

Ipec: Castro sobe 11 pontos e chega a 37%; Freixo tem 22%

Pesquisa Ipec divulgada ontem no RJ2 mostra crescimento das intenções de voto no governador do Rio, Cláudio Castro (PL), que subiu 11 pontos percentuais, chegando a 37%. Ele abriu para 15 pontos a vantagem sobre o segundo colocado, Marcelo Freixo (PSB), que tem 22%. Rodrigo Neves (PDT) aparece com 7%. Em eventual segundo turno entre os dois, Castro ficaria com 43%, e Freixo, 31%. **PÁGINA 8**

TRE-RJ barra candidatura de Washington Reis

Ex-prefeito de Caxias foi impedido de concorrer a vice na chapa do governador Cláudio Castro devido a condenação por crime ambiental. União Brasil quer a vaga. **PÁGINA 9**



Qualidade e baixos salários, problemas da Educação no país

TEM SOLUÇÃO

Mau ensino, baixos salários dos docentes e desinteresse dos alunos são algumas das principais queixas dos entrevistados pelo Ipec em pesquisa que apontou a Educação como o quarto maior problema do país. **PÁGINAS 12 e 13**

SABATINA COM OS CANDIDATOS/ROMEU ZEMBA

Governador ataca rival e PT, e promete investir após acordo

Em sabatina de O GLOBO, Valor e CBN, governador de Minas critica o ex-prefeito Kalil e PT, afirma se identificar com Bolsonaro, diz que em todo governo há corrupção, mas em graus diversos, e que o Novo mudou e agora faz política. Ele promete investir após acordo fiscal. **PÁGINA 14**



Em ensaio militar, quedas e susto na Zona Sul

Dois paraquedistas militares se feriram ao cair, durante treinamento para o Sete de Setembro, em ruas de Copacabana e Ipanema. Um deles foi resgatado de uma árvore. O Comando Militar do Leste culpou rajadas de vento pelos pousos "fora do lugar previsto". Rio terá esquema especial de trânsito no feriado. **PÁGINA 27**

2022 O GLOBO

Um país que ainda acredita no seu futuro

Pesquisa Ipec encomendada pelo GLOBO mostra que, no Bicentenário da Independência do país, a maioria dos brasileiros sente orgulho de sua nacionalidade e, apesar dos problemas atuais, como os 33 milhões de habitantes que passam fome, também se diz otimista sobre o futuro. Estudiosos fazem leituras diversas do retrato de otimismo, como a possibilidade de a real dimensão dos percalços não estar sendo percebida num momento complexo. **PÁGINA 15**

SEGUNDO CADRÃO

Meu caro amigo Brasil

Nos 200 anos da Independência, quatro autores lusófonos escrevem cartas para o Brasil. De Portugal, Yara Monteiro dirige suas observações ao país: "O centro urbano é uma superficial ideia de quem você é". O moçambicano Mia Couto e o angolano José Eduardo Agualusa destacam o sentimento de familiaridade. "Não seria a mesma pessoa se não tivesse crescido escutando Bethânia, Gal, Caetano, Gil, Chico Buarque, Paulinho...", diz Agualusa. E a queixosa "O que une Timor a você, Brasil?" é o ponto de Luis Cardoso, de Timor-Leste. **SEGUNDO CADRÃO**

Governo quer uso do FGTS futuro em casa popular

Às vésperas das eleições, o governo pretende autorizar uso de recursos que o trabalhador com carteira assinada terá no FGTS, caso continue empregado, para o financiamento de moradias no programa Casa Verde e Amarela, de habitação popular. Para especialistas, isso cria uma renda que o trabalhador não tem. **PÁGINA 17**



Opinião do GLOBO

Brasil tem muito a celebrar no Bicentenário

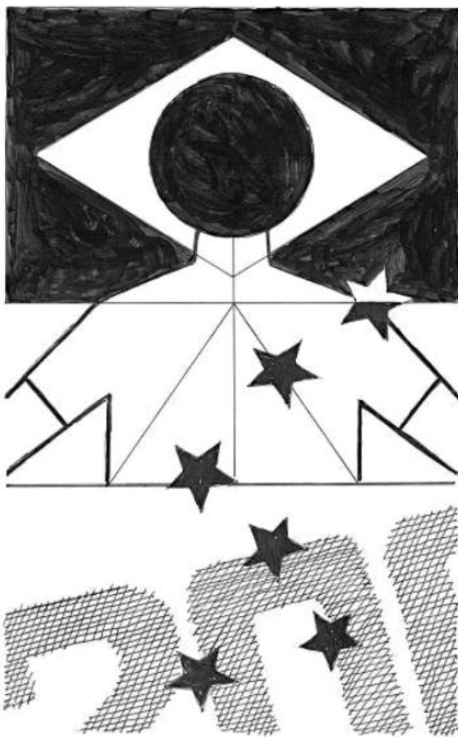
Apropriação do 7 de Setembro pelo bolsonarismo não pode eclipsar as conquistas do país em 200 anos

A celebração do Bicentenário da Independência marcada para hoje contará com uma montagem cênica do grito de Dom Pedro I no Parque da Independência, no bairro do Ipiranga, em São Paulo, perto de onde ele deu o grito de "independência ou morte" há 200 anos, ao lado do museu recém-reformado. No Rio, a comemoração da efeméride deverá ocorrer perto do Forte de Copacabana. Em várias outras capitais e cidades brasileiras estão previstas homenagens. Mesmo considerando todas as festividades, o conjunto ficará aquém do que deveria.

O principal motivo é a apropriação do 7 de Setembro e das cores da bandeira por uma facção política, o bolsonarismo, que afastou a maioria da população. Num eco dos atos golpistas que promoveu na data nacional no ano passado, o presidente Jair Bolsonaro convocou para hoje uma série de manifestações de sua campanha à reeleição, com a indecifrável "motociclista" e todo o kit que mobiliza seu eleitorado mais fanático (a novidade será uma "jet skiata" em Copacabana). Diante do perfil belicoso e do culto às armas entre os bolsonaristas, o simples temor de confrontos e atos violentos contribui para manchar uma data em que, apesar de tudo, o país tem muito a celebrar.

Os 200 anos de uma nação como o Brasil merecem exaltação. Em 1822, éramos 4,7 milhões concentrados numa pequena faixa de terra junto ao litoral. Hoje a população gira em torno de 215 milhões, a quinta maior do mundo, espalhada por todos os pontos do território nacional. Em dois séculos, o país evitou o esfacelamento dos vizinhos da América Latina, acabou com a injustiça e a vergonha da escravidão, hospedeu milhões de imigrantes de todos os continentes, integrou-se com base no idioma comum herdado dos portugueses, enriquecido com as contribuições milionárias africanas, indígenas e tantas outras. Construiu uma cultura própria, admirada no mundo todo, de excelência reconhecida em todos os campos artísticos, para não falar no futebol e nos esportes.

Integrar um país de dimensão continental não foi tarefa simples. Até o começo dos anos 1970, nas viagens entre as capitais do Sudeste e do Sul, os veículos eram obrigados a trafegar pela praia. Grandes investimentos em infraestrutura ligaram todos os pontos do país, garantiram a produção de eletricidade limpa, serviram de base à expansão da indústria. Ao mesmo tempo que se tornava uma potência agrícola, o país foi paulatinamente deixando de ser rural.



Hoje o Brasil está entre as dez maiores economias do mundo. Tem empresas que constroem aviões, motores elétricos, explora petróleo, fabrica carros e domina dezenas de setores de negócios. Somos os maiores exportadores mundiais de soja, café, suco de laranja, açúcar, carne de frango e bovina. Em milho, o terceiro, em carne suína, o quarto. Toda essa atividade econômica foi lastreada por investimentos pesados em pesquisa. Sete das dez melhores universidades da América Latina estão no Brasil, segundo levantamento recente da revista Times Higher Education.

Problemas que pareciam insolúveis, como hiperinflação e dívida externa, ficaram para trás. Outros que pareciam prestes a ser resolvidos, como fome e desmatamento, infelizmente voltaram. É evidente que os desafios para os próximos 200 anos são gigantescos. O mais urgente é construir um consenso político que permita ao país voltar a crescer de modo sustentável, capaz de gerar riqueza para toda a população. É a melhor resposta para com-

bater pobreza e desigualdade. Muito já foi feito para aprimorar as áreas de educação e saúde, mas muito mais resta por fazer.

Num país em que o arcabouço institucional ainda deixa a desejar e em que o capital ainda é insuficiente para os investimentos necessários ao crescimento, vencer tais desafios passará inevitavelmente pela redefinição do papel do Estado, hoje tomado de assalto por grupos de interesse específicos que precisam ser combatidos. A melhor forma de garantir o consenso necessário para isso é a democracia, uma conquista de poucas décadas apenas.

Ao contrário do que imaginam aqueles que tentam solapá-la com o discurso fácil, infantil e sedutor dos salvadores da pátria, não há atalhos. Divergências são intrínsecas à política. É apenas com o diálogo, o confronto de ideias e a disputa pelo voto que a sociedade brasileira conseguirá superá-las para obter novas conquistas. E só assim chegará mais perto da meta tão bem descrita nas palavras célebres de Dom Pedro I: "o bem de todos e a felicidade geral da nação".

Artigos

opinioes.globo.com/veras-magalhaes/coluna-vera-magalhaes.com.br

VERA MAGALHÃES



https://opinioes.globo.com/veras-magalhaes/vera-magalhaes@opinioes.globo.com.br



7 de Setembro com ares de 6 de Janeiro

Chegamos, assustados, ao 7 de Setembro. A maneira como o bolsonarismo constrói enredos que, mesmo canhestros, mobilizam a atenção de todo o país está no cerne da construção que fez de um "mau militar", assim descrito por Ernesto Geisel, e deputado de atuação folclórica, fisiológica e apagada presidente da República.

Bolsonaro está há meses convocando para atos que capturam a celebração do Bicentenário da Independência para sua campanha à reeleição e para sua pregação contra as urnas eletrônicas e o Judiciário — em resumo, contra a democracia.

Nem percebemos que passamos a tratar como normal o fato de os desfiles oficiais dividirem espaço geográfico e convidados com uma micareta de apoiadores do presidente que reiteradamente têm investido contra as instituições em templos, nas redes sociais, em aplicativos de mensagens e atos em datas passadas.

Num sinal inequívoco de corrosão de limites do que é aceitável nas balizas do Estado de Direito, passamos quase a pedir a Deus para que não haja conflito, quicá armado, e a prever gargos de exacerbação de um ou vários discursos que Bolsonaro possa proferir nos palanques híbridos onde subirá.

O Judiciário está isolado na trincheira da tentativa de contenção do presidente, de seus mais radicais apoiadores e do financiamento desses atos que já minaram um grande pedaço do espaço da convivência democrática — uma vez que quem não se coaduna com essa pauta golpista é instado a ficar em casa no feriado para evitar conflitos.

Nosso arcabouço legal, a Constituição incluída, não foi erguido com instrumentos rápidos, fortes e seguros para matar no nascedouro conspirações como a que Bolsonaro mais uma vez encabeça — ele que foi expulso do Exército depois de liderar um motim para pressionar por melhores salários.

Ferramentas como os inquéritos das fake news e das milícias digitais, além de decisões acertadamente restritivas ao uso de armas e celulares no dia da eleição, tomadas pelo TSE, são os únicos recursos à disposição das instituições para enfrentar um plano urdido à luz do dia que, no limite, levará a que as Forças Armadas sejam arrastadas para contestar o resultado das eleições.

Os militares já estão sendo levados de tal forma de cambalhenda sendo orquestração que aciteiam participar desses atos no limite da institucionalidade numa data que deveria ser para todos os brasileiros, e não de facções políticas.

O Brasil assiste entre a perplexidade e a apatia à construção de uma pantomima que pode, seja hoje, seja em 2 ou em 30 de outubro, nos levar a viver um levante inspirado no que apoiadores insuflados por Donald Trump promoveram em 6 de janeiro de 2021 nos Estados Unidos, com a invasão do Capitólio. Essa associação, aliás, tem estampado análises temerárias na imprensa internacional nos últimos dias.

Bolsonaro está acuado, preso a suas próprias obsessões e assistindo ao fracasso, até aqui, dos meios de que lançou mão para chegar competitivo à eleição sem precisar apostar todas as fichas na contestação fraudulenta à lisura do processo eleitoral.

Seus ataques às mulheres funcionaram como âncora a seu esperado crescimento nas pesquisas e mantiveram a rejeição colossal que ele conserva há meses, construída não só por sua natureza autocrática, mas sobretudo devida a suas ações na pandemia, à destruição ambiental, ao desmonte da educação e da cultura e a outros dados do seu legado governamental.

Uma pessoa com a natureza dele e assim pressionada é difícil de domar. Tanto que os aspirantes a essa ingrata função têm falhado dia após dia. Assim chegamos ao segundo 7 de Setembro golpista em dois anos. De fato, nos acostumamos a condescender com o inaceitável e a repeti-lo como farsa.

O Judiciário está isolado na trincheira da tentativa de contenção do presidente e de seus mais radicais apoiadores

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Mendes Marinho

O GLOBO

publicado pela Editora Globo S.A.

DIRETOR GERAL: Frederico Zughalis Kachar

DIRETOR DE REGIAO: Carlos Roberto de Almeida, Alar Góes

DIRETOR EXECUTIVO: Leticia Sauer (Coordenadora)

Alexandre Alvim, André Viana da Silva Barbosa, Lúcia Baptista

e Paulo César Pereira

EDITOR GERAL: Edmar de Moraes

EDITOR DE OPINIO: Helio Góes

Rua Visconde de Portugal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP

20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5155

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.br/principios>

DE TORRES

Política: Thiago Prazo - thiago.prazo@opinioes.globo.com.br

Brasil: Carla Rocha - carla.rocha@opinioes.globo.com.br

Rio de Janeiro: Lúcia Baptista - lucia.baptista@opinioes.globo.com.br

Enfermeira: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@opinioes.globo.com.br

Mundo: Cláudia Antunes - claudia.antunes@opinioes.globo.com.br

Saúde: Adriana Cezar Lopes - adriana.cezar@opinioes.globo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@opinioes.globo.com.br

Política: André Samerli - andre.samerli@opinioes.globo.com.br

Capa e fotos: Thiago Santos - thiago.santos@opinioes.globo.com.br

Assinaturas: Valéria Mendes - valeria.mendes@opinioes.globo.com.br

Suplementos: Rosângela Batista - rosangela.batista@opinioes.globo.com.br

Rio de Janeiro: Rosângela Batista - rosangela.batista@opinioes.globo.com.br

Rio de Janeiro: Rosângela Batista - rosangela.batista@opinioes.globo.com.br

SOCURSAIS

Brasil: Thiago Brzezinski - thiago.brzezinski@opinioes.globo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@opinioes.globo.com.br

Atendimento ao assinante

www.portaldoassinante.com.br ou pelos

telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0238433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002-5300

Telegram: 21 4002-5300

Assinatura Mensal

com crédito no cartão de crédito ou débito automático em conta-corrente

(Grupo de entrega do jornal)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 13,90

(O Globo não faz cobranças em domicílio)

Vendas em banca

em todo o Brasil: R\$ 5,00

Domingos: R\$ 5,00

Cabe folheto de aproximação de 20%

O GLOBO não entrega em condições de muito mau tempo

ou em condições de muito mau tempo

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, consulte

nos sites globo.com.br e

globo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifique (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com.br/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: (21) 2534-5000

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 13,90

(O Globo não faz cobranças em domicílio)

PUBLICIDADE: (21) 2534-4333 Classifique: (21) 2534-4333

(21) 2534-4333

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, consulte

nos sites globo.com.br e

globo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifique (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com.br/assin

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com.br/assin

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com.br/assin

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com.br/assin

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com.br/assin

...SBS, Ferraz Cabrita, Dedeles Wagner (quicrural), Miguel de Almeida (quicrural), rapa Santana (quicrural), Washington Chelito (quicrural)
...TBR, Verival Pereira, Carlos Andreia (quicrural), QUA, Vera Magalhães, Dni Caspar, Bernardo Mello Franco, Roberto Calheta (quicrural), QUA, Verival Pereira, Verival Pereira
...TBR, Vera Magalhães, Fátima Oliveira, Pedro Doria, Bernardo Mello Franco, S&B, Carlos Alberto Santenberg, Eduardo Alfaro, Paulo Cristóvão, DOM, Verival Pereira, Condi Marinho, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



https://globo.com/opinioes
edicao: @globo.com.br



Ruína e glória no Bicentenário

Hoje o Brasil completa 200 anos. Em tempos estranhos, dias estranhos. Ontem, em São Paulo, foi reinaugurado o museu que celebra a Independência. Hoje, na Avenida Atlântica, o presidente da República terá seu dia.

A festa do Brasil atual, no Rio, será dominada por Bolsonaro, com suas encenadas, divisões e radicalismos que levam a nada. A festa da reinauguração do Museu do Ipiranga foi amostra da vitalidade desta nação bicentenária. A celebração do passado mostrou o presente de um país que funciona.

Sabe-se lá o que dirá o capitão em Copacabana. Seu governo foi incapaz de produzir um só evento relevante para esta data. Pensando no que foi o Bicentenário da Independência dos Estados Unidos em 1776, ou o Bicentenário da Revolução Francesa, festejado em 1989, sente-se na alma o peso do imobilismo.

Felizmente, reinaugurou-se o Museu do Ipiranga. Celebrou-se o trabalho de centenas de operários, servidores públicos, museólogos, restauradores, engenheiros e arquitetos. Celebrou-se também a capacidade articuladora de governos responsáveis. Entre eles, o de João Doria, que parece ter saído de moda, mas fez coisas que ninguém fez.

(Lula e Bolsonaro criaram salas museológicas autcelebrando-se no Palácio do Planalto. Um, expondo documentos pessoais. Outro, montando uma vitrine com o terno que usou no dia da posse.)

Em 2005, quando comemoraram as conversas para recuperar o Museu do Ipiranga, ele estava literalmente caindo aos pedaços. A cripta onde repousava Dom Pedro I, trazido de Portugal nas festas do Sesquicentenário de 1972, tinha virado mictório de notívagos. O museu parecia uma daquelas burocracias nacionais que não tinham conserto. (Além da patriotada com os ossos de Dom Pedro, o governo do general Emílio Médici patrocinou dezenas de iniciativas culturais relevantes.)

Em 2013, o Museu do Ipiranga foi fechado, e começaram os trabalhos. O que foi reinaugurado ontem é uma nova instituição e será certamente o melhor museu do país, tanto na instalação como no propósito. Mais de 2 mil caminhões de terra foram retirados para permitir a expansão física do museu sem alterar sua silhueta. Centenas de peças foram res-



tauradas, inclusive o "Independência ou morte", pintado por Pedro Américo em Florença. Isso não é pouca coisa num país onde museus pegam fogo e vive-se um tempo de flerte com o atraso.

O novo Museu do Ipiranga é uma providencial lição do vigor dos brasileiros. Ofendem-se as atividades culturais, e de uma instituição arruinada saiu uma grande obra. Demoniza-se o serviço público, e a burocracia cultural produz esse monumental resultado. Satanizam-se as alianças do empre-

riado com o poder público, mas 36 empresas caíram fora do projeto.

O antigo virou novo, e o que deveria ser novo velho é. Tempos estranhos ecoam o século XVI, quando os caetés comeram o Bispo Sardinha e o equivalente ao secretário da Receita, Antônio Cardoso de Barros.

A turma que reconstruiu o Museu do Ipiranga colocou na rede um site precioso. Nele, quem tiver alguns minutos para perder saberá como se trabalhou.

BERNARDO MELLO FRANCO



globo.com.br/bernardo
bernardomellofranco@globo.com.br



O brado sequestrado

Depois de sequestrar a bandeira do Brasil, a camisa da seleção e outros símbolos nacionais, o bolsonarismo se apropriou do Dia da Pátria. A captura será oficializada hoje, no Bicentenário da Independência.

O capitão pós o 7 de Setembro a serviço da campanha à reeleição. Submeteu a data cívica aos interesses do calendário eleitoral.

Por ordem de Bolsonaro, a comemoração oficial foi deslocada do Centro para a orla de Copacabana, ponto de encontro de seus apoiadores. O desfile no Rolls-Royce presidencial foi cancelado. Vai dar lugar a uma motocicleta à beira-mar.

Não será uma festa para todos. O clima de violência política recomenda que eleitores de outros candidatos evitem a Avenida Atlântica. De vermelho, só os salva-vidas da praia — e o lúbrico.

Os militares vão participar alegremente do comício. Os canhões do Forte de Copacabana devem disparar de hora em hora. A Marinha promoverá uma parada naval, e a Aeronáutica fará uma exibição da Esquadilha da Fumaça.

O Exército promete um espetáculo da brigada paraquedista. Espera-se que não repita o fiasco de ontem, quando três soldados se feriram nos ensaios da patriotada. Numa cena patética, um soldado ficou pendurado nos galhos de uma árvore. Precisou ser resgatado com a ajuda de uma escada.

O Comando Militar do Leste culpou rajadas de vento pelos acidentes. Não poderá responsabilizar a natureza por novos estragos à imagem das Forças Armadas.

A cúpula militar ajudou a eleger Bolsonaro. Em troca do apoio em 2018, abocanhou privilégios, garantiu salários acima do teto e ocupou áreas centrais do governo. Essa sociedade foi renovada com a indicação do general Braga Netto como candidato a vice na chapa à reeleição.

Com o sequestro do Bicentenário, o país perde a chance de debater o significado da Independência e as mistificações produzidas pela história oficial.

O capitão gostaria de ser Dom Pedro: um governante despótico, bruto com as mulheres e que outorgou sua própria Constituição. Que ninguém espere novidades do seu discurso de hoje. No lugar do brado rematante, ele deve repetir velhas ameaças à democracia e ao sistema eleitoral.



ARTIGO

A Independência e o verdadeiro sentimento de nação

RODRIGO PACHECO



A palavra "comemorar" tem origem na palavra latina *commemorare* e, para além do sentido mais usual, que dá a ideia de celebrar, significa também "trazer à memória, relembrar, recordar". E mais ainda, no radical "memorar" aliado ao prefixo "co", no sentido de "junto", nota-se a noção de uma ação coletiva. Então podemos dizer que uma comemoração ensina a celebração de uma memória coletivamente.

Hoje comemoramos juntos o Bicentenário da Independência. Gostaria de provocar uma reflexão. Após 200 anos do reconhecimento do Brasil como nação soberana e independente, gostaria que refletíssemos sobre o sentido de sermos uma nação livre.

Ernest Renan, em palestra na conceituada Universidade Sorbonne, na França, definiu uma nação dizendo que "a nação, como o indivíduo, é o resultado de um longo processo de esforços, de sacrifícios e de devotações. (...)

Ter glórias comuns no passado, uma vontade comum no presente; ter feito grandes coisas conjuntamente, querer fazer ainda, eis as condições essenciais para ser um povo".

Quando falo em união dos brasileiros e brasileiros em prol de um objetivo comum, estou falando desse resgate do verdadeiro sentimento nacionalista. O sentimento de pertencimento a uma nação não nos divide, e sim nos une. Nos une enquanto indivíduos e enquanto comunidade.

O simbólico Grito do Ipiranga representou o início da nossa história enquanto nação soberana, independente. O, próprio grito clamou por independência na célebre fala de Dom Pedro I. De uma história de dominação, passamos ao patamar de igualdade e de respeito em relação às demais nações soberanas. De uma condição de dependência, ganhamos identidade própria, forte e relevante. Passamos a decidir, enquanto povo brasileiro, como

governar nosso país de modo autônomo, sem interferência externa.

E, por que razão provoquei o leitor ou leitora a refletir sobre o sentido da comemoração da liberdade do Brasil enquanto nação? Ora, como podemos falar em sentimento patriótico se estamos divididos internamente? Se deixamos de reconhecer nossos irmãos como pessoas iguais em direitos e perante o Estado? Será que estamos exercendo diariamente o que é necessário para nos considerarmos uma nação?

Relembro, como não poderia deixar de ser, os preceitos contidos na Constituição de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, símbolo máximo de nossa redemocratização, gestada com intuito de fortalecer as instituições nacionais e de, ao mesmo tempo, promover direitos sociais e liberdades individuais. Seus fundamentos, fortalecidos por meio do reconhecimento legítimo dos brasileiros aos Poderes constituídos, serviram e servirão para enfrentarmos hipotéticos retrocessos antidemocráticos e eventuais ataques ao Estado de Direito e à democracia. Instituições nacionais respaldadas têm condições plenas de desenvolver suas atividades em prol de to-

dos os cidadãos, com a união dos homens públicos e da sociedade brasileira.

Destaco que daqui a menos de um mês os brasileiros vão às urnas praticar o exercício cívico de votar em seus representantes. Lembrar nossa história é elemento essencial para que possamos resgatar um sentimento de nação formada por irmãos de pátria. O direito de voto não pode ser exercido com desrespeito, em meio ao discurso de ódio, com intolerância em face dos desajustes.

Assim, nossa liberdade tem limite no direito do outro. O direito à liberdade de nos expressar encontra limite exatamente onde começam os direitos dos demais indivíduos. Pontos de vista diversos sempre teremos. Isso é natural da democracia, é natural no pluralismo. Porém reconhecer que a nação pertence a todos os brasileiros e que todos, sem exceção, possuem direitos iguais aos nossos e merecem respeito, esse é nosso desafio para o presente e para o futuro do Brasil enquanto nação.



Rodrigo Pacheco é presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional



ELEIÇÕES 2022

BANDEIRA BOLSONARISTA

Presidente acirra 7 de Setembro para alavancar campanha, e rivais reagem a 'usurpação' da data

JUSSARA SOARES E JAN NIKLAS
public@oglobo.com.br
@jussara_s

Tratado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) como um dia chave para mostrar força, capacidade de mobilização e destravar uma recuperação na campanha à reeleição, o Sete de Setembro deste ano eleitoral preocupa os adversários na corrida ao Planalto, que buscaram ontem resistir ao discurso patriótico do presidente. Os atos de hoje também levam apreensão aos outros Poderes, pela chance de ataques às instituições como no ano passado. Nos últimos dias, Bolsonaro intensificou a convocação de apoiadores para ir às ruas hoje, e a possibilidade de que faça discursos radicais contra o Supremo Tribunal Federal (STF) preocupa até mesmo aliados.

Para não deixar o simbolismo e uso político do bicentenário da Independência apenas com o presidente, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB), tiveram falas públicas ontem sobre o tema e devem dedicar o dia de hoje a agendas que remetam à data. Lula afirmou que Bolsonaro "quer usurpar" o Sete de Setembro do povo brasileiro, e Tebet apareceu em suas inserções e no horário eleitoral da TV enrolada numa bandeira brasileira.

Em Brasília, pela manhã, e no Rio, à tarde, o presidente estará em atos oficiais pelos 200 anos da Independência, com participação das Forças Armadas, e também em manifestações de apoio à sua reeleição, que a campanha intencionalmente tenta fundir. Há apreensão na campanha com o tom dos discursos que ele deve fazer nas duas cidades. Os próprios aliados creem que, numa tentativa de inflamar a base e impulsionar a campanha, Bolsonaro não poupe ataques ao Supre-



Lula. Petista criticou o presidente por "desrespeitar a democracia"



Bolsonaro. Presidente participará de atos em Brasília e no Rio de Janeiro

A AGENDA DOS CANDIDATOS NO DIA DA INDEPENDÊNCIA

LULA (PT)

Não marcou compromissos para o bicentenário da Independência do Brasil. Amanhã, às 17h, o petista estará no Rio de Janeiro para participar do ato Todos Juntos pelo Rio, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

JAIR BOLSONARO (PL)

Às 9h, participa de um desfile cívico-militar em Brasília. Em seguida, será levado a um trio elétrico estacionado na frente do Congresso, e a previsão é que discursar entre 11h e 12h. Às 13h, já no Rio de Janeiro, deve participar

de uma motocicleta do Aterro do Flamengo em direção a Copacabana, onde participará, à tarde, de uma cerimônia oficial na orla, de onde deve falar aos apoiadores.

Preto, cidade marco da Inconfidência Mineira.

SIMONE TEBET (MDB)

A senadora também planeja uma visita a um lugar histórico: irá a uma fazenda no interior de São Paulo por onde passou Dom Pedro I.

CIRO GOMES (PDT)

O candidato estará em Ouro

mo e a seus ministros.

Desde a posse do ministro Alexandre de Moraes como presidente do TSE, o candidato à reeleição havia interrompido as falas públicas de ataques às urnas e aos tribunais superiores. A trégua acabou depois da operação da Polícia Federal, autorizada por Moraes, contra empresários bolsonaristas — flagrados em troca de mensagens de cunho golpista — e as decisões difi-

cultando o acesso às armas e suspendendo decretos do presidente do sobre o tema, publicadas segunda-feira pelo ministro do STF Edson Fachin, elevaram a tensão. Aliados falam em "provocação" do Judiciário e avaliam que dificilmente Bolsonaro não abordará o assunto nos eventos da Independência.

No ano passado, em ato na Avenida Paulista, o mandatário chamou Moraes de "cana-

lha" e disse que não acataria mais as suas decisões. A campanha — que tem tratado os atos de hoje como um "ponto de virada" da corrida eleitoral para reforçar a narrativa de que a popularidade de Bolsonaro está nas ruas — já argumentou que o discurso de confronto contra o STF e as urnas eletrônicas empolga a militância, mas não ajuda com os eleitores indecisos, os quais o presidente precisa conquistar pa-

ra se aproximar de Lula na corrida à Presidência.

Na propaganda eleitoral exibida ontem na TV, Bolsonaro conclamou as famílias a irem às ruas hoje e enfatizou que seria uma celebração do "nosso" Brasil:

"Em paz e harmonia vamos saudar a nossa independência. Compareçam, a festa é nossa, do nosso Brasil, da nossa bandeira verde e amarela". No entanto, em entrevista à Jovem

Pan, o presidente voltou a criticar ministros do STF, afirmando que eles "trabalham aqui para eleger um bandido".

Para tentar dissociar Bolsonaro de símbolos nacionais, explorados tanto por ele quanto por sua base em atos e manifestações, Lula dedicou seu tempo da propaganda eleitoral ontem ao tema. O petista enfatizou que o Sete de Setembro "é para ser comemorado com alegria e união por todos os brasileiros".

"Esse governo abandonou o povo e vem destruindo o país. Eles usam nossa bandeira para mentir, pregar o ódio e incentivar a venda de armas. Eles ameaçam nossa soberania. E soberania é defesa do território e das nossas riquezas. É respeito à democracia".

SÍMBOLOS NACIONAIS

No vídeo, aparecem imagens da bandeira do Brasil sendo hasteada, além de retratos de diferentes regiões do país onde populares vestem uma réplica da faixa presidencial em verde e amarelo. Mais cedo, durante reunião com representantes dos partidos que o apoiam, Lula já havia criticado o presidente por conta do Dia da Independência.

Diferentemente de Bolsonaro, Lula não terá agenda neste feriado. Amanhã, o petista fará um comício ao lado do seu candidato a vice, o ex-governador paulista Geraldo Alckmin (PSB), no Rio.

Ciro e Tebet decidiram marcar posição. Eles escolheram lugares históricos com referências à Independência: ele estará em Ouro Preto (MG), cidade marco da Inconfidência Mineira; e a emedebistava a uma fazenda no interior de São Paulo, por onde passou Dom Pedro I. A senadora também mandou um recado aos eleitores na propaganda eleitoral. Segurando uma bandeira do Brasil, disse que o símbolo não tem partido nem dono: "Ela é de todos nós. O Brasil precisa de uma nova independência". (Colaborou Sérgio Roxo)

Apesar de veto, Exército cadastra caminhões para ato no DF

Governador diz que proibição continua valendo. Presidente confirma convite a empresários investigados para as celebrações: 'pessoas honradas'

BRASIL

A menos de 12 horas do início dos atos pelo Sete de Setembro em Brasília, o Exército começou a cadastrar caminhões para que eles acessem a área da Esplanada dos Ministérios, contrariando a determinação das forças de segurança do Distrito Federal, que vedaram a presença de veículos no local.

Ao GLOBO, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, reiterou a proibição.

Disse que os veículos só serão liberados na Esplanada a partir do meio-dia, portanto depois do evento oficial.

— Não sei para quê (estão cadastrando). Não vão participar. Talvez seja para o ato depois do Sete de Setembro. O bloqueio termina ao meio-dia (de hoje) e há previsão de uma manifestação de bolsonaristas depois disso — especulou o governador.

Ontem, militares estavam pegando informações como placas dos veículos e dados

dos seus condutores. Havia no local caminhões antigos, alguns com placas pretas (coleccionadores), que participariam da 2ª Caravana da Integração Nacional, evento que reúne colecionadores de veículos históricos.

Um dos organizadores da caravana disse, sob a condição de anonimato, que o cadastro daria acesso à Esplanada a partir de meia-noite, mas admitiu ainda não ter autorização.

Também estão em Brasília



Bloqueio. Apoiadores de Bolsonaro de arte da barreira policial na Esplanada

mais de 20 tratores e veículos agrícolas de produtores rurais apoiadores de Bolsonaro. Eles planejam uma "tratocriata" pela Esplanada, após o desfile.

Se depender do presidente, também estarão por lá os oito empresários investigados por compartilharem mensagens golpistas num grupo de WhatsApp. Bolsonaro confirmou que os convidou para as celebrações, como antecipou o colunista do GLOBO Lauro Jardim. Segundo o mandatário, todos são "pessoas honradas" e podem escolher se querem ir a Brasília ou ao Rio, onde haverá atos oficiais. (Daniel Gullino, Eduardo Gonçalves, Jussara Soares, Patrik Camporez, Natália Portinari e Melissa Duarte)

A Shell estimula a energia que vem dos empreendedores.



Shell Iniciativa Jovem
Jaciana Melquiades, apoiada
pelo programa em 2018.



Escaneie o QR Code
ou saiba mais em
shell.com.br



ELEIÇÕES 2022

Tom de Bolsonaro amplia divisão na campanha

Dificuldade em crescer nas pesquisas tem aprofundado racha sobre como presidente deve se apresentar. Ala liderada pelo filho Carlos quer postura mais agressiva, enquanto grupo do PL, que comanda programa da TV, se preocupa em reduzir rejeição

BEILA MEGALE
beila.megale@folha.uol.com.br
estilista

A menos de um mês do primeiro turno, o núcleo da campanha de reeleição do presidente Jair Bolsonaro vive um novo racha, ampliando as divisões entre seus aliados. O motivo do mais recente embate é a série de peças de propaganda eleitoral que estão sendo levadas ao ar na televisão.

A ala ideológica da campanha, que inclui seus filhos, critica o tom "paz e amor" de Bolsonaro e defende que ele adote uma versão mais "combativa" no horário eleitoral, inclusive com ataques diretos ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Ontem, o programa mostrou eleitores sendo confrontados com falas de Lula sobre punição a menores infratores, para passar a mensagem de que Bolsonaro combate

mais a criminalidade.

Do outro lado, o marqueteiro do PL, Duda Lima, e parte da ala política defendem que a propaganda na TV precisa ser mais propositiva e que a artilharia contra Lula e o PT deve ficar restrita às redes sociais, comandadas pelo vereador Carlos Bolsonaro, filho do presidente. Essa estratégia, no entanto, tem sido apontada pela ala ideológica como fator decisivo para a estagnação de Bolsonaro nas pesquisas. Levantamento do Ipec anteontem mostrou o presidente oscilando dentro da margem de erro, de 32 para 31 pontos, enquanto Lula se mantém com 44.

Uma das peças publicitárias que passaram a ser fortemente criticadas dentro da campanha foi um vídeo em que Bolsonaro passa a ser apresentado apenas como Jair. O principal argumento contra a peça é o de que o presidente já é bastante



Carlos Bolsonaro. Filho do presidente critica peças de TV



Duda Lima. O marqueteiro do PL marca nos índices

conhecido pela população e que não há porque introduzi-lo ao eleitor dessa forma.

No entanto, o grupo que defende a propaganda diz que o foco da estratégia é justamente alcançar os indecisos que não têm tanto acesso à informação. Esse grupo alega que o horário eleitoral precisa ser usado para diminuir a rejeição de Bolsonaro, hoje na casa dos 49%, bem acima dos 36% de Lula. Para isso, o presidente teria de ser propositivo e explorar valores como fé e família.

Os choques entre os dois grupos na campanha de Bolsonaro não são recentes. Em junho, quando as primeiras inserções do PL com Bolsonaro começaram a ser veiculadas, Carlos Bolsonaro criticou publicamente o trabalho da campanha. "Dane-se esse papo de profissionais do marketing... Meu Deus!", escreveu o vereador.

ANÁLISE

'Não é a economia, estúpido': o descolamento entre a imagem pessoal do presidente e seu governo

THIAGO PRADO thiago.prado@folha.com.br

Não há nada mais clichê na análise de eleições presidenciais do que importar a frase do marqueteiro do ex-presidente dos EUA Bill Clinton, em 1992 ("É a economia, estúpido"), para dizer que o bolso do eleitor é o único tema que importa em uma campanha. O que ocorre na corrida presidencial brasileira, neste momento, desmente

a premissa da eleição americana há 30 anos.

Embora o presidente Jair Bolsonaro (PL) tenha uma agenda econômica recente a bater bumbo — Auxílio Brasil de R\$ 600, queda do desemprego e da inflação —, chama a atenção o descolamento entre a sua imagem pessoal e a do governo que comanda desde 2019. Enquanto a rejeição de

Bolsonaro avançou a 49% no Ipec divulgado anteontem, está em 43% o patamar dos eleitores que consideram a sua administração ruim e péssima.

O PT, que começou a campanha querendo falar apenas de economia, já mudou a estratégia: levou para a TV e a internet os questionamentos ao patrimônio da família Bolsonaro, além dos ataques do presidente a mulheres e as suas falas minimizando a pandemia.

A correção de rota na campanha do PT também já se deu entre os evangélicos, segmento no qual Bolsonaro lidera por 46% a 27%, mas no qual a distância

parou de aumentar.

Lula (PT) antes se recusava a fazer um gesto específico para o público e defendia que atraía fiéis apenas falando sobre fome, miséria e emprego. Na quinta-feira, o petista estará com pastores em São Gonçalo (RJ), além de já ter criado vídeos e material de campanha específica para religiosos.

Tentativas de ajustes até são buscadas pela campanha de Bolsonaro, mas o dia

a dia aquecido da corrida eleitoral vem deixando as iniciativas irem por água abaixo — especialmente entre as mulheres, que dão a Lula liderança por 45% a 26%. Depois de atacar a jornalista Vera Magalhães no debate da Band há dez dias, o presidente inundou o horário eleitoral com inserções da primeira-dama, Michelle. Na live da última quinta-feira, um comentário deu novamen-

te munição para os adversários: "Notícia boa para mulher é beijinho, rosa, presentes" e "férias".

No noite de segunda, Bolsonaro tentou refletir sobre sua personalidade em longa postagem no Twitter. "Sei que a forma que me expresse pode não agradar. Infelizmente é o meu jeito. Nasci e vou morrer assim", escreveu. Ontem, contudo, horas depois de escrever o texto, deu de bandeja para os rivais a frase inadequada contra a jornalista Amanda Klein, da Jovem Pan: "Seu marido vota em mim", respondeu, irritado, a mais uma pergunta sobre os imóveis pagos em dinheiro vivo pela família.

49%

dos entrevistados pelo Ipec disseram que não votam em Bolsonaro do jeito nenhum

43%

consideram gestão de Bolsonaro ruim ou péssima, número abaixo da rejeição pessoal

Equipes do PT e do PL planejam mudar teto de gastos

Assessores econômicos dos dois candidatos que lideram as pesquisas começam a desenhar o que seria uma nova âncora fiscal

MANOEL VENTURA E BRUNO GÓES
public@oiglobo.com.br
assessor

Fundamental para enfrentar as promessas de campanha e manter o equilíbrio das contas públicas para não comprometer o crescimento da economia, uma nova âncora fiscal para o país começa a ser desenhada internamente pelas campanhas dos dois candidatos ao Planalto que lideram as pesquisas. No entanto, só para manter o Auxílio Brasil de R\$ 600, promessa dos principais candidatos, será preciso abrir um espaço de cerca de R\$ 50 bilhões no Orçamento de 2023 enviado pelo governo ao Congresso, mantendo a responsabilidade fiscal.

Com recibo de dar detalhes do plano para reverter o teto de gastos (regra que limita o aumento das despesas públicas à inflação) publicamente, assessores econômicos da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) têm compartilhado suas discussões internas com agentes do mercado financeiro. A equipe que trabalha pela reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL) também avalia como reverter a regra em 2023.

O teto de gastos é hoje o principal compromisso do governo com o equilíbrio das contas públicas, mas tem sido alterado constantemente desde a sua criação, em 2016. Lula já disse que vai abolir a regra, e Bolsonaro tem discutido alterações na norma. O governo atual já mexeu muito no teto com a aprovação no Congresso das propostas de emenda constitucional (PECs) dos Preletórios, no fim de 2021, e Eleitoral, em julho deste ano.

MERCADO COBRA CLAREZA

A definição de uma regra clara e factível para controlar as despesas da União é cobrada constantemente pelo mercado e por especialistas. Essa regra é importante para impedir que a dívida brasileira dispare, além de influenciar inflação, juros e o crescimento da economia.

Um consenso entre as duas campanhas é a necessidade de aprovar uma licença para gastar mais em 2023, independentemente da regra fiscal adotada. Seria necessário um waiver (dispensa de cumprimento de regras fiscais) logo no início do próximo ano para garantir o pagamento de R\$



Alternativa fiscal. Auxiliar de Lula, o ex-governador Wellington Dias diz que o PT discute metas de despesas e receitas

600 do Auxílio Brasil, que hoje não cabe no teto de gastos, e reajustar os salários dos servidores públicos, congelados há três anos. Essa licença hoje estaria na casa de R\$ 70 bilhões.

No Congresso, alguns petistas já batizaram a iniciativa de "PEC da reconstrução do Brasil". Segundo parlamentares ouvidos pelo GLOBO, a ideia é sentar com os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), assim que a eleição terminar para viabilizar

um texto, caso Lula vença.

Wellington Dias, ex-governador do Piauí e um dos consultores da campanha petista, diz que Lula terá um sistema amplo de metas para as contas públicas. No lugar do teto, os petistas cogitam fixar metas de despesas e receitas, além de garantir uma projeção para cada área. Alguns podem ter aumento de gastos maior que o de outras. O partido estuda criar, por exemplo, uma meta própria para "investimento".

Nas conversas com o merca-

do, o PT também tem falado na possibilidade de criar uma exceção nas regras fiscais para gastos sociais (como o atual Auxílio Brasil, substituto do Bolsa Família) e investimentos em infraestrutura. É um modelo semelhante ao adotado para os gastos do antigo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), nos governos de Lula e Dilma Rousseff, mas essa regra não agrada ao mercado, que teme um controle das contas públicas.

Uma alternativa em discus-

são no PT é criar uma regra que deixe claro o comportamento do gasto num determinado horizonte. Haveria, assim, um crescimento real das despesas, acima da inflação, mas com previsibilidade.

Na equipe de Bolsonaro, a avaliação também é de que o teto de gastos precisará mudar em 2023. A possibilidade é mais forte no grupo liderado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, é criar exceções para ampliar gastos sociais e investimentos, mas de acordo com receitas extraordinárias.

FUNDO PARA INVESTIR

A ideia é criar um Fundo de Investimentos Públicos, ou FIP, com recursos da venda de estatais e outros ativos da União, além de realizar concessões e usar dividendos de estatais para custear gastos como os do Auxílio Brasil e de obras. Também está no radar permitir crescimento real das despesas de acordo com o crescimento da economia, sem elevar a relação entre dívida e PIB.

Guedes sempre defendeu desindexar o Orçamento, fazer com que parte das despesas não cresçam junto com a inflação, como acontece hoje. Seria uma forma de abrir espaço para outros gastos. O Orçamento de 2023 prevê apenas R\$ 20 bilhões em investimentos para o Poder Executivo, valor mais baixo desde 2007.

PARABÉNS BRASIL!



REPÚBLICA
PORTUGUESA

ELEIÇÕES 2022

Castro dispara, cresce em todos os estratos e abre 15 pontos de Freixo

Alta do governador no Ipec foi puxada pelo interior do estado, por evangélicos, mulheres e no grupo com maior renda familiar

MARLEN COUTO
marlen.couto@iglobo.com.br

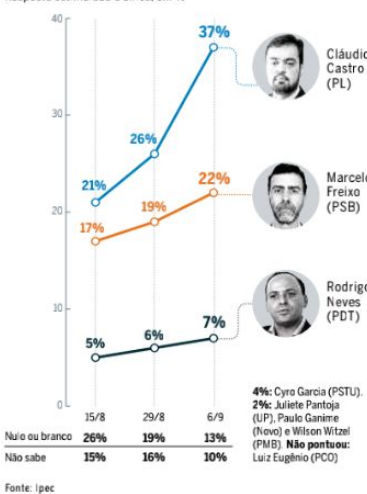
Candidato à reeleição, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), cresceu 11 pontos na pesquisa Ipec divulgada ontem e abriu vantagem de 15 pontos em relação ao segundo colocado, o deputado federal Marcelo Freixo (PSB). A disputa está 37% a 22%. Castro subiu de forma mais intensa no interior, entre eleitores evangélicos, mulheres e no grupo de eleitores com renda familiar acima de cinco salários mínimos. Na semana passada, a distância entre os dois era de sete pontos percentuais. Na sondagem anterior, Castro tinha 26%, contra 19% de Freixo. O levantamento mostra ainda Rodrigo Neves (PDT) com 7%, ante 6% da última pesquisa. A margem de erro da pesquisa é de três pontos, para mais ou menos. As intenções de voto branco e nulo são 13%, enquanto 10% dos entrevistados disseram não saber ou não quiseram responder. Quando considerados apenas os votos válidos, excluídos os brancos e nulos, Castro

marca 47%, contra 29% de Freixo. Já Neves soma 9%. Os dados da pesquisa também mostram que Castro ampliou sua vantagem no cenário de eventual segundo turno em uma disputa contra Freixo. Os votos no candidato do PL passaram de 38% para 43%, enquanto os do PSB foram de 35% para 31%. **REJEIÇÃO ESTÁVEL** O levantamento do Ipec aponta ainda que o ex-governador Wilson Witzel (PMB) segue com a maior rejeição, índice que se manteve em 44%. O percentual de eleitores que não votariam em Freixo passou de 23% para 26%, enquanto a resistência a Castro se manteve estável, e oscilou de 15% para 16%. O índice de rejeição de Neves também ficou estável, passando de 10% para 9%. Ainda segundo a pesquisa, a avaliação do governo Castro ficou estável. O percentual dos que o avaliam como ótimo ou bom passou de 29% para 32%, mudança dentro da margem de erro. Já os que consideram sua gestão regular seguem em 36%. O índice

de avaliação ruim ou péssimo passou de 23% para 21%, também na margem de erro. Outros 11% não souberam responder. Alado do presidente Jair Bolsonaro (PL), Castro tem sido beneficiado pelo efeito "CastroLula", uma coincidência entre suas intenções de voto e camadas da população que apoiam o ex-presidente Lula no Estado do Rio, apesar do petista apoiar Freixo. Por isso, o governador tem evitado fazer referências mais diretas às pausas do bolsonarismo. Por outro lado, Freixo ainda precisa convencer mais eleitores de que ele é o candidato de Lula. Já Rodrigo Neves, apoiado pelo prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), ainda não conseguiu mostrar força nas pesquisas. Diferentemente do cenário para a Presidência, as eleições no Rio ainda registram um percentual elevado de eleitores que dizem não saber em quem votar para governador sem que leiam uma lista de nomes. Quando fez a sondagem de votos espontâneos, o Ipec estimou em 45% os indecisos, ante 55% no levantamento

PESQUISA PARA O GOVERNO DO RIO - IPEC/RJ

Resposta estimulada e única, em %



Segundo turno



A pesquisa ouviu 1.504 pessoas entre os dias 3 e 6 de setembro em 37 cidades fluminenses. A margem de erro é de três pontos para mais ou para menos. O nível de confiança é de 95%.

Editoria de Arte

anterior. O crescimento de Castro também ocorreu na sondagem espontânea. Suas intenções de voto, quando não apresentadas a lista de candidaturas, passaram de 16% para 22%. Já os votos em Freixo passaram de 9% para 12% em uma semana, mudança dentro da margem de erro. No interior do Rio, as intenções de voto em Castro subiram de 24% para 40%, enquanto as de Freixo variaram de 13% para 15%. A vantagem do governador, que era de 11 pontos, agora é de 25 nesses municípios. Na região metropolitana do Rio, a disputa é mais apertada, mas Castro ainda

assim tem vantagem de dez pontos percentuais. Suas intenções de voto subiram sete pontos em uma semana e agora ele soma 35%. Já as intenções de voto em Freixo variaram de 21% para 25%. Outro segmento em que Castro ampliou ainda mais suas intenções de voto foi entre as mulheres. Antes empatado com Freixo no grupo, com 20%, o governador se descolou e agora tem 32%, enquanto seu principal rival oscilou na margem de erro para 23%. Entre os homens, o candidato do PL também cresceu e ampliou a vantagem que já tinha no levantamento anterior. Suas intenções de voto subiram de 34% para 42% e sua

vantagem agora é de 21 pontos sobre Freixo nesse segmento. No quesito renda, Castro se distanciou mais de Freixo nos grupos com maior renda familiar. No segmento com rendimento acima de 5 salários mínimos, as intenções de voto no candidato do PL subiram 14 pontos, de 31% para 45%. Nesse grupo, o atual governador estava empatado com Freixo na pesquisa anterior. O candidato do PSB oscilou de 31% para 28% nesse estrato. Entre os mais pobres, com renda de até um salário mínimo, Castro subiu em ritmo menor: de 22% para 28%. Já Freixo ampliou suas intenções de voto de 13% para 20%.

Romário mantém dianteira folgada para o Senado

Clarissa Garotinho agora aparece numericamente à frente de Molon

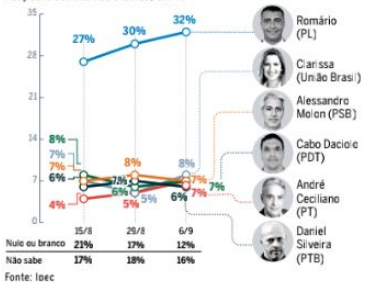
O senador Romário (PL) continua com vantagem confortável na liderança da disputa para conquistar um novo mandato na Casa, segundo pesquisa Ipec divulgada ontem. Com 32%, o ex-jogador oscilou dois pontos para cima em relação ao levantamento do mesmo instituto feito na semana passada. Na segunda colocação, a deputada federal Clarissa Garotinho (União) agora aparece numericamente à

frente do também deputado federal Alessandro Molon (PSB). Ambos estão empatados tecnicamente entre si e com outros três candidatos. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos. Molon passou de 8% obtida na pesquisa anterior, divulgada na semana passada, para 7% neste levantamento, enquanto Clarissa foi de 5% para 8%, em oscilação positiva no limite da margem de erro.

Cabo Daciolo (PDT) e o ex-presidente da Assembleia do Rio (Alerj), André Ceciliano (PT), aparecem com 7%. Daniel Silveira (PTB), que teve sua candidatura indeferida ontem pelo Tribunal Regional Eleitoral do Rio (TRE-RJ), registrou 6% das intenções de voto. Os entrevistados que pretendem votar em branco ou nulo são 12% — eram 21% na rodada anterior de pesquisas do Ipec. Outros 16%

PESQUISA IPEC PARA O SENADO-RJ

Resposta estimulada e única, em %



não souberam ou não quiseram responder. Clarissa disputa com Romário o voto bolsonarista. Evangélica, ela busca se as-

sociar ao presidente da República. Em suas inserções na TV e no rádio, além de peças publicitárias compartilhadas na internet, a

deputada pede a castração química de abusadores sexuais e ressalta que é casada e defensora dos valores da família. Já Romário, que chegou a ser escanteado entre os bolsonaristas, que procuravam um nome mais conservador, passou a ser tratado como estrela em caminhadas e atos de campanha do governador Cláudio Castro (PL), que disputa a reeleição e busca se tornar mais conhecido. Molon e Ceciliano, por sua vez, disputam o voto da esquerda. O candidato do PT é o nome apoiado pelo ex-presidente Lula, enquanto o deputado do PSB se lançou avulso. Ele tem investido no apoio da classe artística para tentar decolar nas pesquisas.

Daniel Silveira tem candidatura barrada pela Justiça

Deputado perdeu direitos políticos ao ser condenado por atos antidemocráticos pelo STF. Por 6 a 1, TRE do Rio vetou registro

JULIA NOIA
julia.noia@iglobo.com.br

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio (TRE-RJ) negou o registro de candidatura do deputado federal Daniel Silveira (PTB), postulante a uma cadeira no Senado, por 6 votos a 1. Em 2021, o parlamentar foi condenado pelo plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) a oito anos e nove meses em regime fechado por ataques às instituições e por organizar atos antidemocráticos.

cos. No entanto, não chegou a cumprir pena, em função de indulto concedido pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) em dias após a decisão da Corte. Durante o julgamento, iniciado na última sexta-feira e retomado ontem, seis desembargadores acompanharam o entendimento do relator, reconhecendo que o indulto presidencial — que extinguiu Silveira do cumprimento da pena determinada pelo STF — não o isenta da perda dos direitos políticos por oito anos.

O parlamentar pode recorrer da decisão ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Em voto contraditório, o desembargador Tiago Santos Silva, que pediu vistas do processo na última quinta, argumentou que, ao perdoar a punição mais severa, ou seja, a condenação à prisão, o indulto presidencial também extinguiria as demais penalidades. — Com o devido acatamento aos posicionamentos em contrário, tendem em vista que o colegiado já formou maioria

(...). Diante de uma interpretação literal, cabe manter a integridade dos direitos políticos dos requerentes. Se eu perdoar a pena maior, automaticamente estou perdendo as penas menores. No caso do Daniel Silveira, indultado em relação a uma pena maior, que é a perda de liberdade, todas as demais devem cair — disse. Em julgamento iniciado na sexta-feira, o relator do caso no TRE-RJ, o desembargador Luiz Paulo da Silva Araújo Filho, concordou com os argu-

mentos apresentados na denúncia da Procuradoria Regional Eleitoral e argumentou que o indulto presidencial não anula desdobramentos secundários da condenação: — Embora tenha sido beneficiado pelo indulto no dia seguinte à condenação, é pacífico o entendimento de que tal ação não afasta os efeitos extrapenais, entre eles, a inelegibilidade. Ao contrário da anistia, o indulto gera somente a extinção da punibilidade. Desde que anunciou sua

candidatura, Daniel Silveira vem atacando adversários e infringindo limitações impostas com a condenação no STF, como a proibição de uso de redes sociais. Em agosto, entrou na conta de sua mulher, Paola Silveira, para publicar vídeo em que volta a atacar o atual presidente do TSE, o ministro Alexandre de Moraes, e desmerecer seu principal adversário no campo conservador na corrida ao Senado, o senador Romário (PL), da chapa do governador Cláudio Castro (PL). Lideranças do PTB afirmaram ao GLOBO que a suspensão do registro de Silveira pode impulsionar a candidatura de sua mulher e correligionária, Paola Silveira, que concorre a deputada federal.

ELEIÇÕES 2022

TRE barra Washington Reis, e União cobra vaga de vice

Escolhido por Cláudio Castro para compor a chapa da reeleição, ex-prefeito de Duque de Caxias foi declarado inelegível devido a condenação por crime ambiental. Governador, que vinha bancando o aliado, agora definirá substituição com siglas coligadas

GABRIEL SABÓIA E JULIA NOIA
politico@oglobo.com.br

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio (TRE-RJ) barrou, por unanimidade, a candidatura do ex-prefeito de Duque de Caxias Washington Reis (MDB), vice na chapa à reeleição do governador Cláudio Castro (PL). Os desembargadores entenderam que o ex-prefeito está inelegível em função de condenação por crime ambiental, referendada na Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) na última semana. Reis disse que vai recorrer ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mas o União Brasil já reivindica a vaga.

Em nota, Castro mudou o tom adotado nos últimos dias. Se antes reiterava a confiança na absolvição de Reis, agora diz que "o tema será debatido pela coligação". Presidente nacional do União Brasil, Antônio Rueda afirma ter feito um acordo com o governador do Rio pela indicação de um novo vice caso o ex-prefeito de Duque de Caxias fosse barrado pela Justiça Eleitoral.

— O União aceitou a indicação do Washington Reis para vice por sua influência

na Baixada Fluminense. Mas, na ocasião, firmei um acordo com Castro e Reis para que a indicação fosse nossa, caso ele estivesse inelegível. Acordos foram feitos para serem cumpridos e espero não ter problemas nesse sentido —disse Rueda.

PP E MDB TAMBÉM NO PÁREO

Questionado sobre o nome ideal para ocupar o posto e qual seria a postura do partido, caso outra legenda pleiteie o direito de fazer a indicação, Rueda ameaça deixar a aliança. Nos bastidores, o MDB reivindica para si a indicação de um novo nome e acena com o irmão de Reis, Rosenverg. O PP também entrou no páreo e o nome do deputado federal Dr. Luizinho é defendido por pessoas do entorno do governador.

— Ainda não temos um nome escolhido. Se não honrarem (o acordo), tomarei as minhas providências. Mas, Castro não cometerá este destempero político. Ele não abrirá mão do União, um partido deste tamanho e com este fundo partidário —diz Rueda.

As pressões sobre Castro para que se descole do ex-prefeito de Duque de Caxias



Outro tom. Castro, que reiterava sua confiança na absolvição de Reis, disse que assunto será debatido pela coligação

Q "Acordos foram feitos para serem cumpridos e espero não ter problemas nesse sentido"

Antônio Rueda, presidente nacional do União Brasil, cobrando a vaga de vice

são grandes. Na semana passada, a Polícia Federal cumpriu mandado de busca e apreensão contra ele e outros alvos por suposto favorecimento a uma cooperativa que atuava na área de saúde no município da Baixada Fluminense. Os contratos, apontou a decisão da Justiça que autorizou a operação da PF, somavam mais de R\$ 563 milhões.

O relator no TRE-RJ, desembargador Luiz Paulo da

Silva Araujo Filho, sustentou que "está totalmente integralizada a hipótese de inelegibilidade".

— À eventual discrepância entre a condenação criminal do candidato e a absolvição de co-réus em julgamentos de instâncias inferiores é competente ao mérito, não cabendo à Justiça Eleitoral decidir sobre acerto ou desacerto a decisões proferidas por outros órgãos do Judiciário

que configurem causa de inelegibilidade — destacou o relator.

O político afirmou que vai recorrer ao TSE por entender que "não há nada que embase esta decisão". O prazo para eventual troca do vice vai até a próxima segunda-feira. O martelo deve ser batido, no entanto, amanhã, quando Rueda vem ao Rio e janta com Castro.

— Estou no prazo para apresentar recursos e, por isso, entendo que não trago nenhuma insegurança ao governador. Temos seis dias para estar aptos a concorrer. Neste prazo é possível dar uma volta ao mundo, o jogo vai virar —disse Reis.

O STF manteve condenação de 2016 contra Reis por crime ambiental e loteamento irregular. Ele foi denunciado em razão de um loteamento próximo da Reserva Biológica do Tinguá. A defesa alegou que houve mudanças nas regras ambientais, fazendo com que a conduta pela qual foi acusado tenha deixado de ser crime, mas o recurso já tinha sido recusado ano passado. Os ministros entenderam que, mesmo com as alterações, ficou caracterizada ocorrência de crime.

7 de Setembro

100 Anos do rádio no Brasil



História se constrói. Confiança se conquista.

CBN, A RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA HÁ MAIS DE 30 ANOS.



OUÇA

ELEIÇÕES 2022

Haddad, Tarcísio e Garcia sobem 4 pontos em SP

Com forte redução de indecisos e intenção de votos brancos e nulos, quadro se mantém com petista na frente da disputa pelo Palácio dos Bandeirantes, segundo pesquisa Ipec, inclusive no 2º turno. Concorrentes reforçam discurso sobre obras

O ex-prefeito da capital paulista Fernando Haddad (PT) continua na frente da disputa pelo governo de São Paulo. O candidato apoiado por Luiz Inácio Lula da Silva, que concorre à Presidência pelo PT, passou de 32% das intenções de voto no primeiro turno para 36% em uma semana, de acordo com pesquisa Ipec divulgada ontem pela TV Globo.

Com forte redução do percentual de eleitores indecisos ou que pretendem votar nulo ou em branco, o quadro não se alterou. Os outros dois principais concorrentes também avançaram quatro pontos percentuais cada um em relação à pesquisa da semana passada.

Nas segunda posição está Tarcísio de Freitas (Republicanos), ex-ministro de Infraestrutura do governo de Jair Bolsonaro, citado por 21% dos entrevistados. Ele é apoiado pelo presidente, que concorre à reeleição pelo PL. No levantamento anterior do instituto fundado por ex-executivos do Ibope, Tarcísio marcava 17% das intenções de voto.

O atual governador, Rodrigo Garcia (PSDB), tem 14% agora. O tucano, que assumiu no lugar de João Dória (PSDB) em abril e concorre à reeleição, tinha 10% há sete dias.

As oscilações de Haddad,

Tarcísio e Garcia se deram dentro da margem de erro estimada para o levantamento, de três pontos para mais ou para menos. Os outros candidatos não superaram 1%. O contingente que declara intenção de votar em branco ou nulo reduziu de 15% para 10% na nova pesquisa. Não souberam ou não responderam 12%. Na pesquisa anterior, foram 20%.

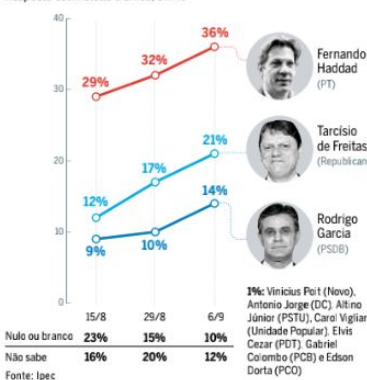
PETISTA CANCELA VIAGEM

Nas simulações de segundo turno, reduziu-se a distância entre Haddad e os dois principais oponentes, ainda que na margem de erro. O Ipec testou três cenários. Haddad venceria uma disputa com Tarcísio com 43% dos votos, contra 32% do ex-ministro. Na pesquisa anterior, o placar desse eventual confronto era de 47% a 31%. Se enfrentasse Garcia, o ex-prefeito seria eleito com o apoio de 42% dos paulistas, contra 31% para o tucano.

Numa eventual disputa com Haddad, com os nomes de Rodrigo Garcia e Tarcísio de Freitas nas urnas, a situação é de empate técnico. O governador alcançaria 32% dos votos, numericamente à frente do ex-ministro de Jair Bolsonaro, com 31%, mas dentro da margem de erro de três pontos para mais ou para menos, para um in-

PESQUISA DE INTENÇÃO DE VOTO IPEC/SP

Resposta estimulada e única, em %



terval de confiança de 95%.

O Ipec entrevistou presencialmente 1.504 eleitores de São Paulo entre 3 e 5 de setembro. O registro na Justiça Eleitoral é SP-04493/2022.

Para presidente, Lula subiu quatro pontos, para 44%, entre os paulistas. Bolsonaro perdeu dois pontos em uma semana, dentro da margem de erro, e tem agora 28% em São Paulo. Ciro Gomes (PDT) caiu

três pontos, para 6%. Simone Tebet (MDB) subiu quatro e alcançou 5%.

Apesar de liderar a corrida ao Palácio dos Bandeirantes, Haddad tem a maior rejeição: 30% não votariam nele, um recuo de dois pontos dentro da margem de erro, bem acima dos dois principais rivais, menos conhecidos do eleitorado. Tarcísio é rejeitado por 18% (14% há uma semana), en-

Segundo turno

Fernando Haddad (PT)

Tarcísio de Freitas (Republicanos)

Brancos e nulos: 15% Não sabe: 10%

Fernando Haddad (PT)

Rodrigo Garcia (PSDB)

Brancos e nulos: 17% Não sabe: 11%

Rodrigo Garcia (PSDB)

Tarcísio de Freitas (Republicanos)

Brancos e nulos: 22% Não sabe: 16%

A pesquisa ouviu 1.504 pessoas entre os dias 3 e 5 de setembro em 66 municípios paulistas. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%.

Editoria de Arte

quanto Garcia tem o voto negado por 8% dos paulistas, mesmo nível anterior.

Na tentativa de reduzir a resistência a Haddad, a campanha petista usou o tempo de propaganda eleitoral no rádio e na TV na última semana para insistir na mensagem de que São Paulo precisa "mudar". Ao mesmo tempo, Haddad tem percorrido o interior com Geraldo Alckmin (PSB), que go-

vernou São Paulo por mais de uma década e agora é candidata a vice na chapa de Lula.

Ontem, no entanto, Haddad cancelou a ida hoje a Presidente Prudente, no interior de São Paulo, depois de tomar conhecimento de ameaças à sua integridade e à sua equipe, segundo informou sua assessoria. Participaria da sabatina da TV Fronteira, afiliada da Globo. Haddad também faltou a uma caminhada marcada para ontem em Diadema (SP), mas por motivos de saúde.

APELO À INFRAESTRUTURA

Tarcísio de Freitas tenta consolidar uma vaga no segundo turno ressaltando realizações como ex-chefe da pasta da Infraestrutura do governo Bolsonaro. Tem citado a concessão de aeroportos e o avanço de obras públicas como uma transição do Rio São Francisco no Nordeste para seduzir os eleitores paulistas.

Já Garcia busca se diferenciar de Dória apresentando-se no horário eleitoral como um "novo governador" e evita citar o antecessor e padrinho político, que é desafeto de Bolsonaro. Também busca dar destaque ao seu programa de infraestrutura Pró SP, com o qual pretende trazer investimentos para obras no estado.



As tardes de sexta foram eleitas para o nosso debate.



Bernardo Mello Franco, Malu Gaspar e Marcelo Adnet interrompem a programação para debater a corrida eleitoral brasileira no novo Podcast do GLOBO.

TODA SEXTA.



INTERROMPEMOS NOSSA PROGRAMAÇÃO está disponível no site do GLOBO e nas principais plataformas de áudio.

INTERROMPEMOS NOSSA PROGRAMAÇÃO

O GLOBO
UM JORNAL NACIONAL

ELEIÇÕES 2022

Zema, Ibaneis e Marília lideram em Minas, no DF e em Pernambuco

Kalil subiu 7 pontos mas ainda está distante em MG; no Distrito Federal e em PE, favoritos cresceram acima da margem de erro

Os candidatos à reeleição Romeu Zema (Novo), em Minas Gerais, e Ibaneis Rocha (MDB), no Distrito Federal, e Marília Arraes (Solidariedade), que tenta chegar pela primeira vez ao governo de Pernambuco, mantiveram a liderança na corrida estadual, segundo dados da nova rodada de pesquisa Ipec contratada pela TV Globo e divulgada ontem. Enquanto Ibaneis e Marília cresceram acima da margem de erro e veem os adversários embolados no segundo pelotão, a vantagem do governador mineiro para Alexandre Kalil (PSD) diminuiu, embora haja possibilidade de vitória ainda em primeiro turno.

Zema oscilou positivamente e aparece agora com 47% das intenções de voto. A liderança do governador ocorre em meio ao chamado "voto Luzema": muitos mineiros dizem que irão votar em Zema e no ex-presidente Lula (PT), apesar

do petista apoiar abertamente Kalil, que cresceu sete pontos e agora tem 31%. No estado, Lula tem 45% de intenção de votos para presidente, segundo apontou o Ipec há uma semana. Zema, por sua vez, vinha mantendo uma posição de neutralidade em relação a Jair Bolsonaro (PL), mas acenou ao presidente ontem durante sabatina promovida pelo GLOBO, pelo Valor e pela rádio CBN (leia a entrevista na página 14). Bolsonaro apoia oficialmente a candidatura de Carlos Viana, que aparece com 2%.

Apesar do atual governador ter oscilado três pontos para cima, no limite da margem de erro, a distância para Kalil diminuiu de 20 para 16 pontos. A queda na diferença, no entanto, não significou redução expressiva da possibilidade de vitória em primeiro turno. No cálculo de votos válidos, método usado pela

Justiça Eleitoral para definir o resultado das eleições — que desconsidera votos brancos, nulos e abstenções — Zema chega a 55%, índice que definiria a eleição já no dia 2 de outubro. Em cenário de segundo turno testado pelo Ipec, Zema teria 52% das intenções de voto, contra 34% de Kalil.

De acordo com a pesquisa, 21% dos eleitores afirmam não votar "de jeito nenhum" em Kalil. Em relação a Zema, o índice é de 18%.

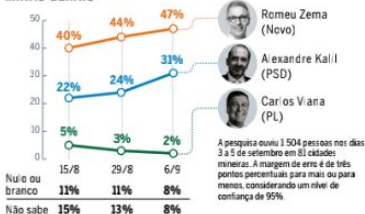
FLÁVIA À FRENTE DE DAMARES

No Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB) tem 46% das intenções de voto, uma vantagem de 37 pontos percentuais para o os dois candidatos mais próximos, Leila do Vólei (PDT) e Paulo Octávio (PSD), ambos com 9%. Em relação à última pesquisa do instituto, a vantagem de Ibaneis aumentou cinco pontos percentuais.

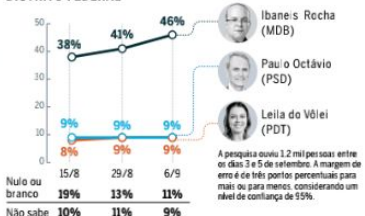
PESQUISA DE INTENÇÃO DE VOTO IPEC

Resposta estimada e única, em %

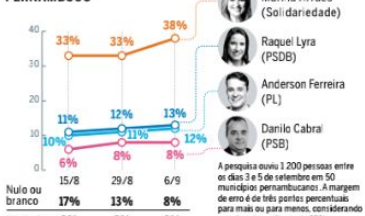
MINAS GERAIS



DISTRITO FEDERAL



PERNAMBUCO



Edição de Arte

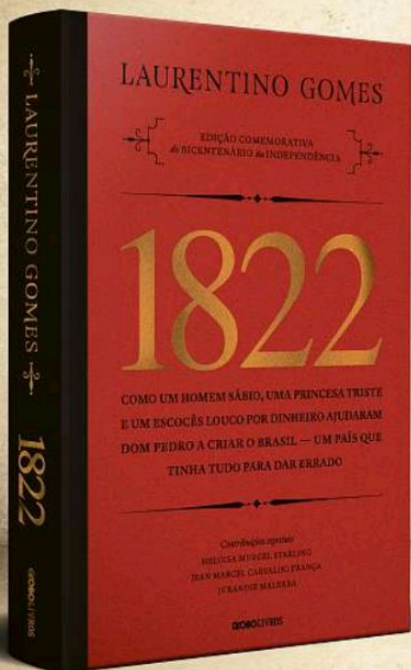
Até o momento nenhum candidato do segundo pelotão conseguiu se destacar como o principal oponente de Ibaneis e todos seguem em empate técnico.

No Distrito Federal, chama a atenção a disputa pelo Senado, envolvendo duas ex-ministras do governo Bolsonaro, Flávia Arruda (PL), cujo nome foi lançado em costura avalizada pelo presidente, lidera a disputa e se manteve com 31%. Mas Damara Alves (Republicanos) que se candidatou de forma "avulsa" e tem apoio do bolsonarismo "raiz" e da primeira-dama Michelle Bolsonaro, subiu de 16% para 19% — oscilação positiva no limite da margem de erro.

MARÍLIA SOBRE 5 PONTOS

Em Pernambuco, Marília Arraes (Solidariedade) cresceu cinco pontos percentuais e agora tem 38% das intenções de voto. Ela deixou o PT no início do ano para concorrer ao governo, depois que o partido selou apoio à candidatura de Danilo Cabral, do PSB, seguindo arranjo nacional entre as duas siglas. Mesmo com apoio formal do ex-presidente Lula, um forte cabo eleitoral no estado, Cabral ainda não conseguiu superar os 8% que teve na pesquisa de ontem. Numericamente à frente dele ainda estão Raquel Lyra, do PSDB, com 13%; e Anderson Ferreira, do PL, de Bolsonaro, com 12%.

EDIÇÃO COMEMORATIVA do BICENTENÁRIO da INDEPENDÊNCIA



O LIVRO ESSENCIAL PARA TODOS QUE DESEJAM COMPREENDER MELHOR O NOSSO PAÍS

Um livro da premiada
trilogia de Laurentino Gomes,
agora em **edição especial**

NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS
E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

TEM SOLUÇÃO

ELEIÇÕES 2022

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@globo.com

Em uma conjuntura agravada por causa da defasagem provocada pela pandemia, os brasileiros avaliam que a baixa qualidade do ensino, os salários insuficientes dos professores e o desinteresse dos alunos são os principais problemas da educação pública no país. Para reverter o quadro, a população defende que as escolas preparem melhor para o mercado de trabalho e incrementem os vencimentos dos magistrados. Os dados estão disponíveis em duas pesquisas realizadas pelo Ipec, a pedido do GLOBO—de acordo com os levantamentos, a educação é citada por 28% como o maior problema do país, atrás do desemprego, corrupção e saúde.

As informações disponíveis em avaliações internacionais e nacionais corroboram a análise, já que expõem uma progressão lenta do aprendizado. Nas provas do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), o país pulou, em 2000, para 413, em 2018. Já em matemática, foi de 356, em 2003, para 384, em 2018. Houve avanço, é verdade, mas os brasileiros ainda estão no último pelotão.

AUMENTO DE PRODUTIVIDADE

Essa situação não tem apenas efeito negativo na vida de milhões de estudantes, que veem seus sonhos ameaçados ou frustrados (leia texto na página ao lado). Para o país, as consequências também são devastadoras. Em 2018, o economista e pesquisador Eric Hanushek, da Universidade de Stanford, projetou que, se todas as crianças brasileiras completassem o ensino básico em escolas com um mínimo de qualidade, o aumento de produtividade elevaria de forma acentuada o Produto Interno Bruto (PIB), e os salários cresceriam em até 30%.

Ao vocalizar o diagnóstico sobre as dificuldades, a população também expõe o agente que considera mais responsável pela situação: quase metade aponta o Ministério da Educação, enquanto 28% citam os governos locais (estaduais e prefeituras). A execução das políticas públicas de educação envolve os três entes. A Constituição estabelece que os municípios cuidam da educação infantil e da primeira etapa do ensino fundamental, enquanto estados ficam com a segunda fase do fundamental e, prioritariamente, o ensino médio. A parcela da União é coordenar todo o sistema, inclusive por meio de financiamento, além de gerir as universidades federais.

No governo do presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, a atuação do MEC é alvo de insinuações críticas feitas por instituições ligadas à educação. Nos últimos quatro anos, a rotatividade de ministros foi alta — Victor Godoy é o quinto a ocupar o cargo, em uma lista que teve Ricardo Vêlez, Abraham Weintraub, Milton Ribeiro, além da passagem relâmpago de Carlos Decotelli.

O GLOBO contratou o Ipec para identificar o que os brasileiros percebem como os maiores problemas do país. A educação, tema de hoje da série Tem Solução, ficou em quarto lugar. Renomadas instituições elaboraram medidas, que as reportagens vão detalhar ao longo da semana, a serem adotadas nas áreas desafiadoras. A boa notícia é que há, sim, solução

NOTA BAIXA EM SALÁRIOS E FORMAÇÃO

ENSINO PÚBLICO É FRACO, PAGA MAL E DEVE ORIENTAR PARA O MERCADO DE TRABALHO

Pesquisa O GLOBO/IPEC

DESAFIOS DO APRENDIZADO EM NÚMEROS

Brasileiros percebem problemas na área da educação como maiores dos que os da segurança pública/violência. Principal queixa é a baixa qualidade e o ensino fraco. Maioria tem consciência de que a responsabilidade é do Ministério da Educação (MEC). Saída apontada é rever método de ensino para preparar melhor para o mercado de trabalho

Os principais problemas da educação pública no Brasil

Os quatro primeiros itens da lista emem falta de qualidade, pouca valorização de professores e desconexão com mercado de trabalho (em % dos entrevistados) **



Quem mais percebe educação como problema

(em % dos entrevistados) **



É com o MEC

Questionados sobre de onde deveria partir as ações para melhorar a educação básica, entrevistados apontaram para o governo federal (em % dos entrevistados) *



As principais sugestões para melhorar a educação pública no Brasil

Reivindicando número um é melhorar chances no mercado de trabalho (em % dos entrevistados) *



Educação é o quarto maior problema do Brasil

Nos últimos quatro anos, questão subiu uma posição no ranking (em % dos entrevistados) **



Fonte: IPEC / *Pesquisa com 2.000 entrevistados com 16 anos ou mais das classes A-B e C e D, entre 26 e 27 de julho de 2021. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou menos.

**Pesquisa presencial com 2.000 pessoas com 16 anos ou mais, feita entre 1 e 5 de julho em 128 municípios. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou menos.



PARA ACESSAR
TODO O
CONTEÚDO DO
TEM SÓLICO,
APORTE A
CÂMERA DO
SEU CELULAR
PARA O QR
CODE AO LADO



Preocupação. Nayara Guterres, que chegou ao 3º ano do ensino médio após dois anos com conteúdos irregulares em função da pandemia

VIVI PARA CONTAR

‘Não sei o que será dos alunos das escolas públicas’

Nayara Guterres, a uma do terceiro ano no Rio, não teve recuperação dos conteúdos perdidos na pandemia e teme pelo sonho de entrar na faculdade

Em 2020, eu tinha acabado de entrar para o ensino médio. Tinha acabado de começar a frequentar as aulas até que de repente veio a quarentena. A gente ficou um tempo sem aulas e depois só tive lições por apostilas. Eu pegava o material e tinha um certo prazo para entregar as respostas. Eu fiz muitas, mas algumas não consegui entregar. Então, basicamente, meu primeiro e segundo ano do ensino médio passaram batido. Fiz apostilas que nem lembro o que tinham nelas. A gente não teve trabalhos para entregar, não teve provas. Eu pegava essas apostilas porque não tinha celular. Todo mundo aqui em casa é muito ocupado e nunca estavam em casa. Então, não tinha acesso à internet e às aulas à distância.

E agora cheguei no terceiro ano do ensino médio e acredito que as aulas não estão tão boas. Esse ano parece que é tudo muito vago. No meu colégio,

tem falta de professor. As aulas são regulares e não há nenhum projeto ou plano para recuperar o que a gente não aprendeu nos últimos anos. Sem reforço tem. Está tudo “normal”, como se a gente tivesse mesmo estudado o 1º e o 2º ano.

Algumas matérias do 3º ano são conteúdos que eu lembro de ter estudado no ensino fundamental. Outras, fui na internet para procurar entender. Tipo as de exatas. Foi bem difícil, são as que tenho mais dificuldade, e esse ano está pior. Inclusive, tive que fazer muitos trabalhos de recuperação para conseguir ponto e passar no 1º e 2º bimestres. Tem muita coisa que eu nunca vi e estou tendo que procurar por mim mesma, já que os professores só podem passar conteúdo do 3º ano.

Também tem sido difícil estudar por falta do cartão que dá direito à gratuidade dos ônibus. Muita gente tem passado por isso também. Como não precisei disso nos dois primeiros anos, só agora estou tendo essa preocupação. Estou gastando dinheiro, tentando a sorte do motorista liberar para entrar na parte de trás ou indo a pé. É quase uma hora de caminhada. Nas vezes em que eu fui na diretoria, me disseram que não sou a primeira pessoa a reclamar disso. Já tentei resolver, minha mãe tentou. Quero fazer educação física na faculdade, mas não sinto que estou preparada para o Enem. Só agora no 3º bimestre a gente recebeu material para estudar para o Enem. É muita coisa, o que deixa muito preocupada se vou conseguir lidar com tudo isso. Claramente a gente não vai ter apoio para essa preparação. Honestamente, não sei o que será dos alunos das escolas públicas.

AS PRIORIDADES para a educação básica

O GLOBO convidou o Todos pela Educação para elaborar uma lista de medidas que devem ser adotadas pelo próximo governo com base no documento Educação Já, uma colaboração de mais de 60 fundações, institutos, ONGs e especialistas.

RESTITUIR UM MEC FORTE QUE COORDENE, APOIE E INDUZA POLÍTICAS JUNTO ÀS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO. UM MEC QUE REESTABELEÇA UMA GESTÃO BASEADA NO DIÁLOGO

O que fazer: Nos últimos anos, o MEC e suas autarquias passaram por um enfraquecimento institucional. A educação ganha com soluções colaborativas de diferentes esferas do poder público e da sociedade. O MEC precisa de planejamento claro, estrutura funcional, processos ágeis e acompanhamento frequente de suas ações. Um dos focos deve ser o avanço do financiamento, com transparência, para apoiar os entes subnacionais mais pobres.

CRIAR UMA POLÍTICA NACIONAL DE RECUPERAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O que fazer: Os desafios já eram gigantes antes da pandemia. Agora são ainda maiores. Os focos devem ser: enfrentar a evasão/abandono escolar; apoiar a saúde mental de estudantes e profissionais; superar lacunas de aprendizagem. O MEC deve estabelecer, em parceria com estados e municípios, uma política de recuperação, com ênfase nas regiões e territórios mais pobres.

CRIAR UMA POLÍTICA NACIONAL DO MAGISTÉRIO

O que fazer: não há Educação de qualidade e com equidade sem professores bem preparados. O MEC deve fortalecer cursos superiores de pedagogia e licenciaturas. Além disso, deve oferecer orientação e apoio às secretarias de Educação na valorização e fortalecimento da profissão docente.

CRIAR UMA POLÍTICA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

O que fazer: várias pesquisas já mostraram os impactos positivos de políticas voltadas para a primeira infância. Esse investimento é uma forma de interromper o ciclo intergeracional de pobreza, garantir mais saúde e bem-estar, mais renda e menos desigualdade. Vários ministérios têm ações voltadas para crianças pequenas. Governo deve criar uma secretaria nacional que assegure a articulação de todas essas iniciativas. Na educação, o MEC de ser responsável por estimular estados e municípios a cooperarem para expansão e qualificação da educação infantil.

REFORMULAR A POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

O que fazer: mesmo antes da pandemia, mais da metade das crianças brasileiras não era alfabetizada na idade certa. Apesar dessa situação crítica, há experiências nacionais que mostram como é possível avançar de forma significativa. O MEC precisa oferecer apoio para acelerar a expansão das políticas em regime de colaboração no Brasil, com inspiração no que foi feito no Ceará.

INDUZIR E APOIAR ESTADOS E MUNICÍPIOS NO APRIMORAMENTO DOS ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL

O que fazer: os anos finais do fundamental são marcados por baixos níveis de aprendizagem e trajetórias irregulares. Esses problemas atingem com mais intensidade negros e os mais pobres. Escolas são vistas como distantes da realidade dos adolescentes. O MEC deve ter programa específico que dê apoio financeiro e técnico às secretarias de Educação para que façam diagnóstico dos desafios e criem uma estratégia de mudança. Por fim, a expansão da carga horária deve receber prioridade.

CONDUZIR A REFORMULAÇÃO DO ENSINO MÉDIO

O que fazer: é a etapa com os piores resultados. O ensino médio agora tem novo formato curricular e ampliação de carga horária. Todos os estados estão avançando nessa direção, mas há desafios conceituais e de implementação. O MEC precisa fazer um amplo diagnóstico, dialogar com a comunidade educacional e propor soluções para os problemas. A integração da educação profissional e tecnológica, que amplie as oportunidades dos estudantes, é um ponto importante, mas a principal medida deve ser a expansão das escolas de ensino integral.

ELEIÇÕES 2022 SABATINA COM OS CANDIDATOS ROMEU ZEMA

CORRUPÇÃO ZERO NÃO EXISTE

ZEMA VÊ IDENTIFICAÇÃO COM BOLSONARO, CRITICA PT E PREVÊ INVESTIMENTOS COM ACORDO FISCAL



Lider nas pesquisas. O governador Romeu Zema (Novo), candidato à reeleição em Minas Gerais, conversa com Bárbara Vasconcelos (CBN), Cibele Bouças (Valor) e Malu Gaspar (O GLOBO)



Mineração e Serra do Curral

Perguntado sobre a decisão do Conselho Estadual de Política Ambiental de Minas Gerais, que aprovou licença para que uma mineradora retire 31 milhões de toneladas de minério na Serra do Curral, Zema disse que houve "desinformação".

— A Serra do Curral vai ser preservada. É viável conciliar preservação ambiental com desenvolvimento econômico.

Ele também defendeu a nomeação de Marília Machado, prima de um sócio da mineradora Tamisa, à presidência do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico:

— Ela tem histórico na área. É um parentesco longe.

Segurança e educação

Zema atribuiu a recente greve de policiais no estado a uma questão política.

— Durante o governo Pimentel esse pessoal não reclamava e não vinha reclamando. Durante o meu governo, que estou honrando tudo, está todo mundo reclamando. Parece que tem alguma coisa errada, e essa coisa errada me parece política — acusou.

A greve mobilizou também outros servidores, como os da educação.

Questionado sobre a razão de Minas não ter atingido as metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que como melhorar o ensino, Zema citou a "administração caótica" de Pimentel.

— Estamos tomando todo o cuidado para que os alunos que não tiveram ensino a distância adequado tenham um acompanhamento pessoal — disse, salientando que reformou 1.300 escolas e gastou 110 vezes mais na merenda escolar que o governo anterior.

Privatização da Cemig

O governador defendeu a privatização da Cemig dizendo que a empresa de energia fez mais negócios por influência política. No entanto, a empresa e o partido Novo foram alvo de CPI na assembleia mineira por suspeita de aparelhamento:

— Aqueles que acompanham a Cemig sabem que há quatro anos ela valia R\$10 bilhões e hoje já vale R\$ 30 bilhões. Porque nos últimos anos a Cemig fez o que é bom para empresa e o mineiro, não o que é bom para política.

Ausência em debate

Zema justificou sua ausência em debate promovido pela Band, em agosto, por suspeita de Covid, e não se comprometer a um próximo:

— Minha faringe não está boa. Tenho ido ao médico com certa frequência, e a recomendação tem sido repouso.

Esleito na onda bolsonarista em 2018, Romeu Zema (Novo), governador de Minas Gerais e candidato à reeleição, vinha mantendo distanciamento do presidente Jair Bolsonaro (PL): recusou proposta de apoio formal na campanha deste ano, quando vem atraindo também eleitores do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em seu estado, num fenômeno apelidado de "Luzema". Ao participar ontem de sabatina dos jornais O GLOBO, Valor e da rádio CBN, Zema, porém, acenou a Bolsonaro, afirmando ter "identificação" com ele, uma vez que ambos teriam sido eleitos na esteira do clamor por renovação na política.

Lider na disputa em Minas, com 47% das intenções de votos, segundo pesquisa Ipec divulgada ontem, Zema admitiu que o governo Bolsonaro tem corrupção, mas "em escala muito menor" que os anteriores, atacou o ex-governador mineiro Fernando Pimentel (PT) e seu principal adversário nestas eleições, o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), que tem apoio de Lula, e afirmou que o regime de recuperação fiscal é essencial para permitir investimentos no estado. A afirmação de que paga uma dívida bilionária herdada de Pimentel procede, segundo a equipe do Fato ou Fake, ferramenta de checagem do GLOBO, mas a de que Minas é o estado mais seguro do Brasil, não: pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022, o estado fica em quarto lugar neste quesito.

Relação com Bolsonaro

Zema nega que tenha feito campanha para Bolsonaro em 2018, embora tenha pregado o voto no bolsonarista. Admite, porém, identificação com o presidente. Segundo o gover-

nador, "coincidiu" de ele assumir Minas no mesmo ano em que Bolsonaro chegou à Presidência, quando "o povo estava revoltado com a política". — Isso nós temos em comum, sim. Sou um político diferente e me parece que há uma identificação com ele.

Nos últimos quatro anos, Zema fez declarações que acenavam a Bolsonaro e chegou a dizer que o Supremo Tribunal Federal (STF), alvo frequente do presidente, "atrapalha a governabilidade e algumas vezes a democracia". Questionado sobre essas declarações, disse que não é "avaliador" nem do presidente, nem da Corte.

Corrupção no governo

Sobre um possível segundo turno entre Lula e Bolsonaro, foi categórico ao dizer que não apoiaria o PT:

— Dar apoio para um governo que incentiva a corrupção, que acoberta, eu nunca darei. Ele afirmou, no entanto, que o governo Bolsonaro também não é 100% honesto.

— O governo Bolsonaro pode ter corrupção? Tem. Mas numa escala muito menor — disse, acrescentando que sua administração também não é isenta do problema. — Nem no meu governo tem corrupção zero. Todo mês eu assino demissões de funcionários que tiveram algum problema. No primeiro escalão há um acompanhamento muito rígido, porque todos sabem: pisou na bola, está fora do governo.

Críticas a Kalil e Pimentel

O governador fez várias críticas ao principal adversário, Alexandre Kalil. Questionado sobre a acusação deste de que governa para os ricos, retrucou que, como empresário, passou anos conversando com "pessoas humildes".

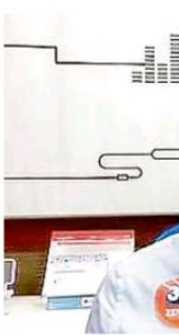
— Quem viveu no meio do povo humilde fui eu. Eu não viajei para o exterior para jogar

no cassino. Não sou eu que fico tomando uísque importado. Não sou eu que fui playboy na juventude. Eu me formei, eu ralei, eu fiz empresa crescer, em vez de fazer a empresa do pai quebrar — atacou, referindo-se à empresa herdada da família por Kalil, a Erikl, que teve falência decretada pela Justiça em 2016.

Questionado sobre os ataques que faz ao seu antecessor, o petista Fernando Pimentel, e sobre a decisão judicial que determinou a publicação de um direito de resposta deste em suas redes sociais, justificou:

— Ele reclama que nunca o esqueço, mas vale salientar que eu continuo pagando R\$ 15 milhões por dia de dívida do governo dele. Esse pagamento tem sido feito a municípios, funcionários, fornecedores. São R\$ 30 bilhões em quatro anos, o que com certeza prejudicou muito meu governo — declarou. — O que aconteceu (no caso do direito de resposta) foi um erro de digitação: em vez de 5 mil (carros) colocaram 50 mil. Nós não vivemos de fake news, quem fez promessas no passado e não cumpriu foi o governo PT/Pimentel. Tivemos prefeitos que renunciaram, adoeeceram e se suicidaram.

Novo amadureceu



Zema afirmou que seu partido amadureceu desde a eleição passada. Criticou a antiga direção do Novo, comandada pelo empresário João Amêdo, sob o comando de Eduardo Ribeiro, seu aliado, o partido busca alianças para ganhar espaço:

— O Novo foi muito bem constituído. Mas reconheço aí um equívoco. Eles queriam um partido político que não fizesse política. E eu e o atual presidente estamos muito alinhados de que partido político é para fazer política.

Zema afirmou que na eleição passada elegeram-se como um outsider e que agora se tornou um político e trabalha para ter amplo apoio na Assembleia Legislativa de Minas:

— Minha última campanha não tinha coligação. Estava há quatro anos fazendo voar solo. Hoje, não. Temos coligações com diversos partidos. Temos centenas de candidatos a deputado estadual e federal disputando essa eleição comigo.

Presidida pelo deputado estadual Agostinho Patrus (PSD), a assembleia tem sido problema para o governo Zema, travando pautas como o regime de recuperação fiscal.

Recuperação fiscal

Com a adesão ao regime de re-

cuperação fiscal, o governador espera equilibrar as contas, mesmo com déficit de R\$ 11 bilhões previsto para 2023. Ele diz que investimentos estão condicionados ao acordo.

— A adesão está sendo costurada com técnicos da Secretaria do Tesouro do Ministério da Economia. Tão logo seja concluída poderemos dizer que Minas Gerais vai continuar investindo bilhões por ano na recuperação das estradas ou em novas estradas; (fazer) investimentos na segurança pública. Já somos o estado mais seguro do Brasil, mas queremos melhorar mais.

Isenções fiscais

O governador foi questionado sobre o aumento de 171% nas isenções fiscais nos últimos anos. A isenção fiscal do IPVA para locadoras de veículos tem sido criticada por Kalil:

— Não sei se meu adversário disse que essa lei é de 2003. (As isenções cresceram) Talvez porque mais locadoras tenham vindo para Minas, ou as que estavam aqui cresceram. Não criamos (incentivo).

Em relação às locadoras, Zema foi questionado a respeito das doações que tem recebido de sócios da Localiza. Doações, recebe de vários ramos de atividade — disse.

Viana será sabatinado amanhã

Asérie com candidatos ao governo de Minas promovida por GLOBO, Valor e CBN termina amanhã, às 10h30m, com Carlos Viana (PL). Asabatina pode ser acompanhada ao vivo na CBN e nos sites e redes dos dois jornais.

"Tão logo (o acordo fiscal) seja concluído poderemos dizer que Minas vai continuar investindo x bilhões por ano em recuperação das estradas ou novas estradas"

"Ele (o ex-governador Fernando Pimentel) reclama que nunca o esqueço, mas pago R\$ 15 milhões por dia de dívida do governo dele"

Brasil



ADOÇÃO
Mais informação para interessados
CNU lança sistema com fotos e vídeos de crianças e evens

2022
O GLOBO

RETRATO OTIMISTA

Maioria dos brasileiros acredita no futuro do país, mostra pesquisa exclusiva do Ipec

PULSO

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@iglobo.com.br
@EduardoGraça

Duzentos anos depois da Independência e a menos de um mês das eleições, a grande maioria dos cidadãos celebra a brasilidade e olha para o futuro do país com otimismo. É o que revela pesquisa Ipec encomendada pelo GLOBO e feita com 2 mil adultos, de forma presencial, na primeira semana de agosto.

Aos entrevistados, de todas as regiões do país, foram oferecidas cinco opções que mais identificariam o que descreve seu sentimento com brasileiro — 41% deles gostam de ser brasileiros e acreditam no futuro do país; 35% têm orgulho da nacionalidade e jamais desistirão de melhorar o Brasil. Apenas 12% perderam a esperança no "país do futuro" e 5% se envergonham de onde nasceram. Se pudessem, deixariam o país. Outros 5% são indiferentes ao tema, pois "não é o que me define".

Estudiosos do Brasil na academia destacaram o fato de os números se repetirem,

com pequena variação, em todos os estratos considerados pela pesquisa — idade, escolaridade, renda, raça, gênero, religião e geográfico.

— O resultado é inequivocamente positivo, mas também revela um divórcio significativo entre o processo político e os sentimentos das pessoas em momento tão crucial para se decidir o futuro do país — diz o antropólogo Roberto DaMatta.

O colunista do GLOBO e do "Estado de S. Paulo", autor de, entre muitos outros, "Carnavais, malandros e heróis" (1979), "A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil" (1984) e "Fila e democracia" (2017), oferece como um dos exemplos deste desajuste a alta rejeição apresentada pelos candidatos que lideram a corrida ao Planalto. Na mais recente pesquisa, também do Ipec, a rejeição do ex-presidente Lula (PT) é de 36% e a do presidente Jair Bolsonaro (PL) de quase metade do eleitorado, 49%.

— Ninguém, obviamente, quer que o Brasil dê errado. Mas nós, brasileiros, temos a mania de exorcizar o real e substituí-lo por fantasias — diz DaMatta — A prevalência das res-

postas positivas (na pesquisa) nos leva a questionamentos, sobre, por exemplo, os significados do retorno de um nacionalismo ufanista e do orgulho de ser brasileiro no país da impunidade e das desigualdades sociais.

BRASIS EM DISPUTA

Ao se debruçar sobre os números, Ynaê Lopes dos Santos, doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e professora do Instituto de História da Universidade Federal Fluminense (UFF), diz ter encontrado na pesquisa "o umbigo do Brasil".

— O retrato revela não haver hoje nenhum fator, nem o econômico, que leve a maioria da população a abandonar a ideia de um Brasil melhor — diz.

A autora de "Racismo brasileiro: uma história da formação do país" (2022) destaca ainda que a pesquisa escancara o "lado do avesso da polarização política que vivemos".

— O que nos unifica hoje é a aposta de que o Brasil dará certo, apesar de tudo. A questão é que aposta é esta. A narrativa deste Brasil do futuro está em disputa acir-

rada. Daí a complexidade deste nosso momento.

A ênfase da esquerda em reclamar símbolos como a bandeira nacional, enfatizada durante a campanha eleitoral, diz a historiadora, ilustra esta tensão entre projetos otimistas e assertivos de brasilidade, "que podem, no entanto, ser antagônicos e se contrapor, inclusive de modo violento, antidemocráticos".

Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o filósofo Renato Janine Ribeiro atentou justamente para o fato de que a soma dos números das duas respostas mais positivas (76%) da pesquisa ser quase idêntica à dos eleitores que pretendem votar em Lula ou em Bolsonaro (75%) em 2 de outubro, de acordo com a mais recente pesquisa Ipec. E que também vê "de forma dúbia" os resultados, especialmente ao mirar a dura realidade de 2023.

— É muito bom ter esperança e estar disposto a trabalhar pelo país. Mas também pode sentir da pesquisa que as pessoas não estão percebendo a real dimensão de nossos problemas — diz o ex-ministro da

Educação de Dilma Rousseff (PT) — Sem eleição ou Copa do Mundo, 2023 será um ano difícil desde o começo. Não haverá lua de mel com o novo governo, que terá de resolver, sem reajuste salarial, o calote dos precatórios, manter o auxílio de R\$ 600 aos mais necessitados e o preço da gasolina. Quantos meses até este retrato mudar?

Ynaê dos Santos, que escreveu um livro original no Bicentário, ao atravessar dois séculos de Brasil com o racismo como farol, aponta ainda para a significância de a aposta na brasilidade não serem menos detectáveis na pesquisa em estratos como pessoas pretas e pardas, com renda menor ou evangélicas. — Por um lado, pode-se pensar que este resultado já reflete as políticas afirmativas, como as cotas raciais e sociais. Mas também que a desigualdade e a violência que afetam estas populações de forma desproporcional não as destituíram de sua brasilidade — diz — No Brasil, ao contrário dos Estados Unidos, pretos e pardos não são totalmente excluídos, mas marginalizados. Suas formas de resposta também são, portanto, diferentes. Se tivessem desistido do país, ele já teria explodido.

Percepção traduzida por Roberto DaMatta de forma lapidar ao refletir sobre a pequena identificação dos pesquisados com uma visão negativa do país, mesmo em cenário socioeconômico que inclui pelo menos 33 milhões de brasileiros famintos.

— Desilusão é luxo. Só fica decepcionado quem pode — diz o antropólogo.



"O que nos unifica hoje é a aposta de que o Brasil dará certo. A questão é que aposta é esta. A narrativa do Brasil do futuro está em disputa"

Ynaê dos Santos, historiadora

"Não haverá lua de mel com o novo governo. Quantos meses até este retrato mudar?"

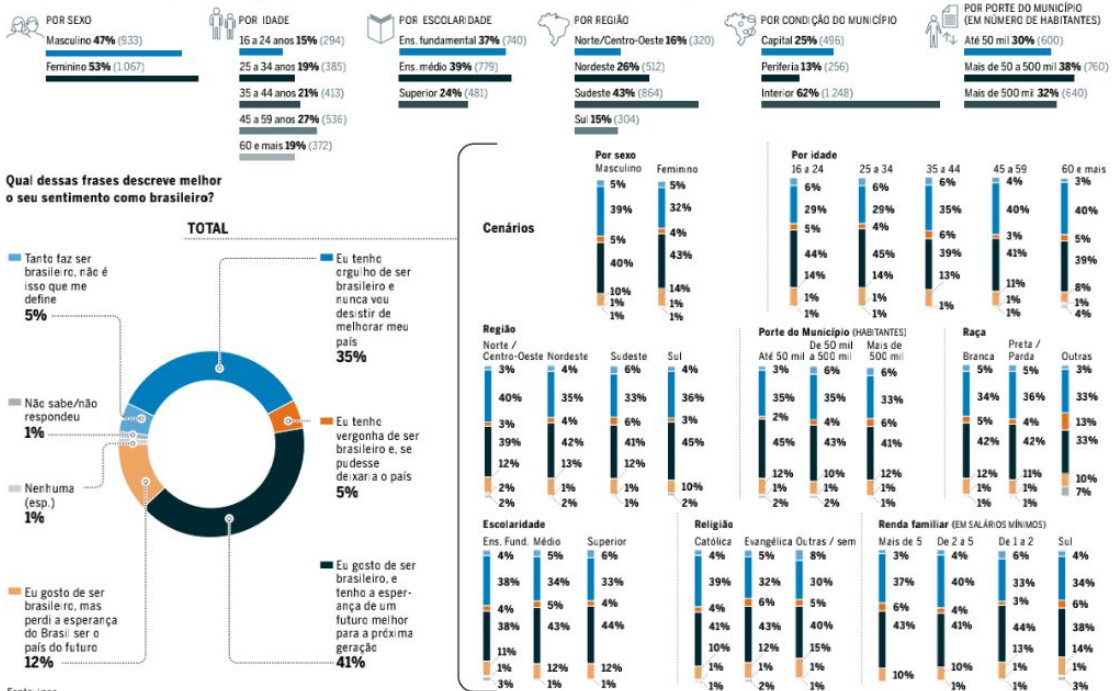
Renato Janine Ribeiro, ex-ministro

"Desilusão é luxo. Só se decepciona quem pode"

Roberto DaMatta, antropólogo

COM MUITO ORGULHO

Visão positiva do Brasil se espalha entre a população e sem diferenças por idade, escolaridade, renda, raça, gênero, religião ou local onde vivem



Preso quando comia, Gordão lavava dinheiro com dentistas

Considerado pela polícia de São Paulo um dos três maiores traficantes do Brasil, Anderson Pereira mantinha rede de 27 consultórios odontológicos

ALINE RIBEIRO
amoroso@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Um dos traficantes mais procurados do Brasil e com o nome na lista da Interpol, Anderson Lacerda Pereira, o Gordão, de 42 anos, foi preso quando almoçava. Agentes do 103º Departamento de Polícia Civil de São Paulo o prenderam em um restaurante na cidade de Poá, na Região Metropolitana da capital, com o seu braço direito, Jânio Barroso, de 39 anos.

O delegado Paulo Eduardo Rabello, responsável pela prisão, disse que Anderson é um dos três maiores traficantes do Brasil. O patrimônio de Gordão é estimado em R\$ 130 milhões pela polícia.

—Ele tem 27 clínicas odontológicas com a mulher, que usa para lavar o dinheiro do tráfico. Apesar de nunca ter sido pego com um grama de droga na mão, fornecia até para a 'N'Drangheta (máfia calabresa)' —detalhou Rabello.

Anderson é um grande colaborador da maior facção criminosa paulista, mesmo sem ter sido "batizado" para entrar no grupo. Teria sido um dos pioneiros na exportação de drogas da facção para a Europa, criando a venda por consórcio, em que traficantes dividem os custos do contêiner com o produto.

Segundo a polícia, Anderson aproveitou os conhecimentos de protético dentário do pai para abrir



Almoço interrompido. Anderson e o braço direito foram presos num restaurante na cidade de Poá

clínicas de odontologia e, mais tarde, médicas, com que fechou contratos com a prefeitura de Arujá, na Região Metropolitana de São Paulo, sem licitação. Gordão chegou a assumir serviços de coleta de lixo e distribuição de alimentos da prefeitura. As clínicas eram usadas ainda para atender integrantes da facção baleados em confrontos.

FORAGIDO EM MOTÉIS

Pereira, segundo os investigadores, tinha mais de 20 casas num condomínio de luxo em Arujá. Uma das mansões, de cinco andares, possuía um túnel com saída para a rua.

Segundo Rabello, a polícia chegou a Gordão por Jânio. Em novembro, policiais descobriram um centro de distribuição de drogas controlado pelo auxiliar de Anderson.

—Era ele quem ajudava o Anderson a se esconder. A partir daí, colocamos seis policiais para investigá-lo, durante 90 dias, 24 horas por dia —contou Rabello.

De acordo com o delegado, Pereira se hospedava em diferentes motéis para se manter foragido. Imagens de circuito interno mostram o traficante se encontrando com a mulher em um desses motéis no dia 15 de agosto.

CNJ decide afastar juiz de SP acusado de assédio e abuso

Decisão de conselheiros foi unânime; Marcos Scalercio havia sido remanejado pelo TRT-2

CLEIDE CARVALHO
cleide.cara@bolloglobo.com.br
SÃO PAULO

O Conselho Nacional de Justiça aprovou ontem, por unanimidade, o afastamento temporário do juiz substituído Marcos Scalercio, que também vai responder a um procedimento administrativo disciplinar. A decisão foi na análise de denúncias de assédio sexual de Scalercio contra três mulheres. O juiz, que nega os crimes, faz parte do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, em São Paulo.

Scalercio retornou ao trabalho na segunda-feira, após 20 dias de férias que pediu devido à repercussão das denúncias, feitas em agosto. O TRT-2 o transferiu para outro fórum, onde ele não trabalharia diretamente no atendimento ao público e não iria a audiências.

Por duas vezes, as investigações foram arquivadas pelo TRT-2. A corregedoria do tribunal considerou que não havia provas das acusações e não abriu processo administrativo. Os arquivamentos foram usados como argumento pelo advogado Leandro Raca, que defen-

deu Scalercio no CNJ:

—Foram ouvidas, em apuração preliminar, 15 testemunhas. O feito foi submetido à análise do colegiado do tribunal especializado, oportunidade na qual foi arquivado por maioria de votos —alegou Raca, referindo-se à investigação interna no TRT-2.

A defesa também havia argumentado que os casos de denúncias foram em 2014, 2018 e 2020, e não seria necessário que Scalercio fosse afastado agora.

Mas o relator do caso no CNJ, ministro Luis Felipe Salomão, do Superior Tribunal de Justiça, entendeu que as denúncias são graves, precisam ser apuradas e que o juiz deve ser afastado durante as investigações. O parecer foi aprovado pelos outros 13 conselheiros que votaram (um se declarou impedido de participar).

—Indícios são muito relevantes de possível infração disciplinar atribuída ao magistrado — afirmou Salomão na sessão.

O Me Too Brasil e o Projeto Justiceiras receberam denúncias de 96 mulheres que acusaram o juiz de assédio e violência sexual.

**prêmio
casejardim
2022**

Depois do sucesso das últimas edições, o **Prêmio Casa e Jardim** chega ao seu quarto ano. A premiação realizada por Casa e Jardim, a maior plataforma de conteúdos sobre decoração, arquitetura e paisagismo do país, vai homenagear os **melhores trabalhos e profissionais da área**.

SÃO DEZ CATEGORIAS DENTRO DOS PILARES

DESIGN DE INTERIORES / ARQUITETURA / PAISAGISMO



revistacasejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Premio-Casa-e-Jardim

Conheça os vencedores nas nossas redes sociais a partir de

27 de setembro

CASA e JARDIM



PATROCÍNIO

Suvinil

APOIO

ORNARE

DEKTON

silestone

ePiso

REALIZAÇÃO

EDITORIA GLOBO



FÁBRICA NO ABC

Mercedes Benz vai demitir 3,6 mil

Montadora vai ter:izar parte da produção e não renovar contrato de temporários



TURBINANDO CASA VERDE E AMARELA

FGTS PARA AUMENTAR RENDA

Às vésperas da eleição, governo facilita crédito com uso do depósito futuro do Fundo

GERALDA DOCA
geralda@oglobo.com.br
Instagram

O governo pretende autorizar, às vésperas das eleições, o uso do FGTS futuro — a previsão de recursos que o trabalhador com carteira assinada terá no Fundo caso continue empregado — para o financiamento de imóveis do programa do governo federal Casa Verde e Amarela, destinado à população de baixa renda. O objetivo é usar os depósitos que serão feitos pelo empregador na conta do FGTS no cálculo de renda das pessoas que querem comprar a casa própria. Os valores ficam bloqueados para o pagamento desse empréstimo.

— É claro que o depósito do FGTS não pode ser caracterizado como renda. Mas como eu amplio a capacidade de renda das famílias? Quando o banco entende que, fora da renda normal, ela tem mais um componente — afirmou o secretário nacional de Habitação do Ministério de Desenvolvimento Regional (MDR), Alfredo dos Santos.

Uma família que ganha R\$ 2 mil, por exemplo, compromete em média 22% dessa renda com financiamento habitacional e poderá assumir uma prestação de R\$ 440. Com o uso do FGTS futuro, poderia assumir uma prestação de R\$ 600, considerando a contribuição de 8% para o FGTS, de R\$ 160 por mês.

Para o especialista José Urbano Duarte, o comprometimento do FGTS futuro pode gerar problemas.

— A consignação do FGTS poderá criar um poder de compra que a pessoa talvez não tenha para adquirir a sua casa — disse Duarte. — E quem comprometer o FGTS na prestação nunca acumulará o montante para tentar antecipar a quitação.

A medida atende a um pleito das construtoras, que estão com estoques elevados de imóveis. Entre janeiro e julho deste ano, foram contratadas 145,2 mil unidades do programa Casa Verde e Amarela, 17,6% a menos que no mesmo período de 2021, quando foram assinados 176,2 mil contratos. O programa é operado basicamente pela Caixa.

DEMISSÃO AUMENTA CUSTO

Em caso de demissão após a compra do imóvel com uso futuro do FGTS, o mutuário terá de arcar com a prestação total ou perder o imóvel. No exemplo citado, terá de pagar uma prestação de R\$ 600, não os R\$ 440 anteriores à dispensa: — O cliente fala “eu quero dar meu caução os meus depósitos futuros”, e o banco fará uma análise. Vamos dizer que seja um cliente tradicional, que tenha emprego. Se a pessoa estiver pagando uma parcela de R\$ 440, ficou desempregada e não tem atividade, vai pagar os



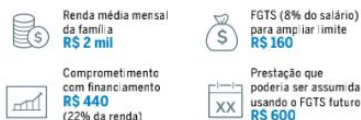
“Se a pessoa estivesse pagando uma parcela de R\$ 440 e ficou desempregada, vai pagar os R\$ 440? Não. Então qual é a diferença entre R\$ 440 e R\$ 600? Vai ficar inadimplente de qualquer forma”

Alfredo dos Santos, secretário nacional de Habitação

“Defendemos o máximo possível que o FGTS seja utilizado na linha do patrimônio, para ajudar a realizar o sonho da casa própria”

José Carlos Martins, Presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic)

COMO VAI SER FEITO O CÁLCULO DA PRESTAÇÃO



R\$ 440? Não. Então qual é a diferença entre R\$ 440 e R\$ 600? Vai ficar inadimplente de qualquer forma — disse o secretário, considerando renda de R\$ 2 mil.

Duarte explica que a mesma MP vai permitir o relançamento do Fundo Garantidor da Habitação Popular para cobrir inadimplência em caso de desemprego, se o tomador fizer a opção pelo seguro. Esse fundo foi criado em 2009, com aportes da União, da Caixa e do Banco do Brasil.

Em 2016, o fundo atingiu a meta de cobertura de dois milhões de imóveis e teve de suspender novas operações. Dos R\$ 2 bilhões em caixa, R\$ 800 milhões poderão ser usados em novos contratos, com ou sem a caução do FGTS.

A minuta de resolução do ministério deverá ser discutida na reunião do grupo técnico do Conselho Curador do

FGTS na próxima semana.

Segundo técnicos da Caixa, a ideia é focar nas camadas de renda mais baixa do programa, até R\$ 4,8 mil. O uso do FGTS deverá vigorar menos de dez anos. O argumento é que a inadimplência é maior no início do contrato.

Além de acionar o fundo garantidor, o próprio imóvel serve como garantia do empréstimo. Em caso de inadimplência, a casa poderá ser tomada. O trabalhador ficaria sem a casa e sem o Fundo, alertou um conselheiro do FGTS.

O resultado do programa deste ano é o pior do governo Bolsonaro, que entre janeiro e julho de 2020 teve 180,5 mil financiamentos; em 2019, foram 181,3 mil contratos.

A ideia do governo é permitir que os cotistas possam oferecer aos bancos, no momento da contratação do crédito, os depósitos que serão feitos

na sua conta do Fundo para abater da prestação.

A autorização para o uso do FGTS futuro consta na medida provisória (MP) 1.107, que criou o microcrédito digital para microempreendedores. Ela se tornou lei no fim de agosto. O uso do FGTS futuro foi incluído na MP durante a tramitação no Congresso a pedido do próprio governo, para atender as construtoras. A medida já está em vigor, só falta a resolução.

Segundo o secretário do MDR, a regulamentação ainda está sendo costurada e será submetida ao Conselho Curador do FGTS, no qual o governo tem maioria. Ele antecipou que a norma não deve impor um prazo para o uso do FGTS futuro nos financiamentos habitacionais.

— Vai depender de quanto o trabalhador precisa comprometer do FGTS. A caução pode durar quatro anos, seis anos — disse Santos, acrescentando que um dos principais objetivos é ampliar a capacidade de pagamento das famílias.

Segundo ele, estima-se que a medida possa levar à contratação de 80 mil unidades além da meta deste ano, de 330 mil.

PREJUÍZO AO TRABALHADOR

Quem optar por essa nova modalidade fica com os depósitos futuros bloqueados por determinado período. Em caso de demissão, os depósitos serão interrompidos. Mas as prestações podem ser incorporadas ao saldo devedor, caso o mutuário não consiga honrá-las.

No programa Casa Verde e Amarela, o trabalhador pode suspender o pagamento das parcelas por até seis meses se perder o emprego. A multa de

40% na demissão sem justa causa continua a incidir sobre o saldo do Fundo, mesmo que este tenha sido usado nas prestações.

Segundo o secretário, a cada dez pedidos de contratação, cinco são aprovados, dois são reprovados e três não têm capacidade de pagamento. Destes, metade é atendida pelas construtoras, e o restante não consegue o financiamento. Este é o grupo alvo do governo.

As famílias do programa Casa Verde e Amarela têm renda entre R\$ 2,4 mil e R\$ 8 mil. No grupo de menor renda, o FGTS entra com a concessão de subsídio, desconto à fundo perdido na hora da compra do imóvel de até R\$ 47,5 mil.

A nova modalidade é polêmica e já divide integrantes do Conselho Curador. Segundo um interlocutor, ela pode prejudicar o trabalhador no momento de maior necessidade. Mas beneficia o setor da construção, que reclama dos estoques elevados, com aumento no valor dos imóveis e queda na renda das famílias.

A estratégia é fazer um teste com o Casa Verde e Amarela, e, futuramente, ampliar para outras linhas com recursos do FGTS, disse o secretário.

O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), José Carlos Martins, defendeu a medida. Para ele, a proposta facilita o acesso ao crédito das famílias de baixa renda e evita o uso do FGTS em saques emergenciais, que serve apenas “de estímulos ao consumo”.

— Nós defendemos o máximo possível que o FGTS seja utilizado na linha do patrimônio, para ajudar a realizar o sonho da casa própria.

IMAGEM: OLIVIERO TONELLO/REUTERS



TER, Vilian Leão; QUA, Rachel Maia (maternidade); QUA, Ruan Ortel (sustentabilidade); QUA, Vilian Leão; SEX, Rodrigo Henrich (sustentabilidade); FALC, Gabriel (sustentabilidade); SÁB, Carlos Góes (sustentabilidade); RICARDO, Henrique (sustentabilidade); DOM, Vilian Leão

RACHEL
MAIA

rachelmaia@o Globo.com.br

Maternidade em
tempos de ESG

Nosso papo hoje será focado especificamente sobre o S do ESG (Environmental [ambiental], Social [social] e Governance [governança]). Basicamente tudo aquilo que diz respeito a políticas e relações de trabalho, inclusão, equidade e diversidade, engajamento de colaboradores, direitos humanos, relações com comunidades e MATERNIDADE.

Uma empresa com foco no bem-estar social é aquela que vai muito além das diretrizes que a lei propõe. Remunerar a licença-maternidade, por exemplo, é cumprir a lei. Mas proporcionar um ambiente para que mais mulheres possam conciliar carreira e maternidade é se preocupar de fato com o conforto e a felicidade dos colaboradores.

Cuidar do bem-estar de um colaborador é tão estratégico quanto desenvolver um produto ou serviço ou administrar as finanças da empresa. É fato que a saúde física, mental e emocional do funcionário traz benefícios tangíveis para a organização — como a diminuição de faltas — e também intangíveis: a fidelidade daquele funcionário que ama o que faz e respeita a empresa.

Infelizmente, ainda há muitas mulheres sendo demitidas logo após o retorno da licença-maternidade. Lastimo muito, pois contradiz toda a evolução que nossa sociedade afirma ter em pleno ano de 2022.

“Apesar dos grandes avanços sociais conquistados a partir de mudanças estimuladas pelas pautas ESG, quando o assunto é o respeito à dignidade feminina, incluindo o direito de decidir ser mãe, ainda estamos muito distantes de qualquer transformação significativa que possa ser motivo de orgulho”, afirma Valéria Almeida, jornalista e especialista em Direitos Humanos e Responsabilidade Social.

A desigualdade de gênero é responsável por esse cenário que, a meu ver, já passou da hora de ser equânime. Mulheres buscam preparo e qualificação a todo momento. Segundo a pesquisa Estatísticas de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil, divulgada pelo IBGE, as mulheres continuam sendo maioria em cursos de graduação e pós-graduação. Então não faz sentido abrir mão de boas

profissionais no quadro simplesmente pelo fato de serem ou de quererem se tornar mães.

Muitas empresas ainda questionam se as mulheres desejam ter filhos antes da contratação. Quando empregam, cobram por entregas que transformam a gestação num grande empecilho.

E como lembra Valéria, as mulheres que colocam o sonho da maternidade como priori-

Após a maternidade, a mulher se transforma, aprende e se torna, ainda mais, multitarefas

dade, enfrentando um sistema posto, em geral não se veem amparadas de forma que possam desenvolver a maternidade plenamente.

Não à toa, somente 45% dos bebês brasileiros são amamentados com leite materno durante os primeiros seis meses de vida, sendo que a meta da Organização Mundial da Saúde (OMS) é ter ao menos 70% dos bebês amamentados nesse período.

Mas será que está perdido? Muitas empresas e muitos gestores têm uma visão ampliada sobre essa situação. E não só enxergam e respeitam esse período da vida de uma mulher, como conseguem perceber todos os reflexos positivos que a maternidade traz para uma profissional.

Quando uma profissional volta da licença-maternidade, ela se transforma, renasce, aprende e se torna, ainda mais, multitarefas.

Aprenda a ter mais sensibilidade e força ao mesmo tempo. Afinal, a maternidade nos mostra que a vida é um constante aprendizado. Essas características oferecem benefícios tanto para a profissional quanto para a organização.

Quando nos tornamos mães, sentimos que é inconcebível a ideia de viver sem aquele novo ser. Mas enxergamos também que nada pode abalar o que somos e o que construímos, principalmente em relação às nossas conquistas profissionais, que muitas vezes são fruto de anos e anos de estudo e trabalho.

Já é possível perceber alguns reposicionamentos no mercado de empresas que querem atender ao critério social do ESG. Mas é necessário ir além de ações filantrópicas e atuar de maneira contínua e profunda para transformar realidades sociais de maneira interna ou externa. Tanto as pessoas que formam a empresa (colaboradores ou associados), quanto a comunidade em que a companhia está inserida, podem ser impactadas positivamente por ações sociais.

“Para além das iniciativas pontuais e isoladas, é necessário ter um trabalho sério, envolvendo setores público e privado, para que o amparo às mães seja real e não apenas campanhas publicitárias que configuram o perverso social washing”, conclui a especialista em Direitos Humanos e Responsabilidade Social.

E você, o que pensa a este respeito? Compartilhe!

Bolsa cai e dólar sobe após sinalização do BC

Declarações de membros do Banco Central de que juros não cairão rapidamente, somadas ao cenário externo e à proximidade das eleições, fazem Ibovespa recuar 2,17%. Moeda americana tem alta de 1,64%, a R\$ 5,23

VITOR DA COSTA
vitor.santos@o Globo.com.br

A Bolsa teve forte queda ontem, enquanto o dólar fechou na maior cotação em mais de um mês. A queda foi provocada, principalmente, por sinalizações de membros do Banco Central (BC) sobre a continuidade do processo de alta de juros. O Ibovespa caiu 2,17%, aos 109.764 pontos, em seu pior pregão desde 17 de junho, quando recuou 2,90%.

Já o dólar comercial subiu 1,64%, a R\$ 5,2382, após atingir a máxima de R\$ 5,2507. É a maior cotação de fechamento desde 3 de agosto, quando encerrou a R\$ 5,2780.

Na segunda-feira, após o fechamento do mercado, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, afirmou que a batalha contra a inflação ainda não está ganha e que se mantém a mensagem dada após a última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), de que um ajuste final na Selic ainda seria avaliado.

Ontem, foi a vez do diretor de Política Monetária da instituição, Bruno Serra Fernandes, reiterar a mensagem, sinalizando que a taxa de juros não cairá rapidamente.

— Diria que a gente já foi



Instabilidade. Os preços do petróleo no mercado internacional recuaram ontem, em meio a preocupações com a desaceleração da economia global

tão surpreendido nesse ciclo que é preciso ter muita cautela num eventual encerramento. A gente ainda tem um desafio grande pela frente, e a inflação está próxima de dois dígitos ainda — alertou. — Quando eu olho a expectativa para 2024, em particular, me incomoda. A gente está desancorado do centro da meta. O Banco Central tem que manter uma postura bastante cautelosa nos próximos trimestres.

O posicionamento dos executivos funcionou como um banho de água fria para os investidores. Boa parte deles já acreditava que o ciclo teria chegado ao fim na reunião de agosto, quando a Selic foi elevada para 13,75% ao ano, e que já se podia vislumbrar a queda da taxa em meados de 2023.

PETROBRAS E ESTATAIS

Como reflexo, as taxas de juros futuros subiram. No fim do pregão regular, a taxa do contrato de Depósito Inter-

financeiro (DI) para janeiro de 2023 passou de 13,71% para 13,735%, e a do DI para janeiro de 2024 foi de 12,82% para 13,10%.

Já a do DI para janeiro de 2025 avançou de 11,69% para 11,93%, e a do DI para janeiro de 2027 teve alta de 11,55% para 11,63%.

— O movimento das curvas de juros futuros mostra que o mercado, que até ontem acreditava que o final do ciclo havia sido dado na última reunião do Copom, agora

passa a considerar de forma mais intensa a possibilidade de um ajuste adicional — afirmou a economista-chefe da CM Capital, Carla Argenta.

Além da discussão sobre os juros, peso sobre o Ibovespa o comportamento negativo de estatais importantes, como a Petrobras, e de empresas ligadas a commodities. A ação ordinária (ON, com direito a voto) da Petrobras caiu 3,52%, e a preferencial (PN, sem voto) cedeu 3,69%. Banco do Brasil ON caiu 4,80%.

Para analistas, além da queda de 3,03% do Brent, a US\$ 92,83 o barril, por temor de desaceleração global, os países da petroleira foram pressionados pelas eleições. O mesmo teria ocorrido com o BB.

— A alocação em estatais está diminuindo, e acho que esse movimento deve se intensificar à medida que a gente vai se aproximando das eleições, por mais que as empresas estejam muito baratas — observou o analista da Ouro Preto Investimentos, Bruno Komura.

PREOCUPAÇÃO COM EUA

No setor financeiro, Itaú PN e Bradesco PN tiveram quedas de 0,93% e 0,62%, respectivamente.

Não bastassem os ruídos locais, o ambiente mais negativo no exterior diante da possibilidade de novas elevações agressivas de juros nos EUA e na Europa e risco cada vez maior de recessão na Europa seguem desvalorizando os ativos domésticos.

Como resultado, ocorreu uma valorização do dólar ante divisas fortes e pares do real. A queda de commodities e a valorização dos títulos do Tesouro americano também levaram à queda do moeda brasileira.

Inflação nos países da OCDE tem leve recuo

É a primeira queda em dois anos, mas preços de energia podem voltar a subir por causa da Rússia

RUI

A inflação caiu levemente em julho nos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, espécie de clube dos ricos). O índice recuou para 10,2% em 12 meses, ante 10,3% em junho, com o recuo nos preços de energia em algumas nações do grupo. É a primeira queda desde novembro de 2020.

O declínio de preços, po-

rém, não foi uniforme entre os países membros nem entre as categorias de produtos. A OCDE recedeu 38 países. Apesar de um leve alívio no índice geral do grupo, o número de nações com inflação de dois dígitos cresceu: eram 13 em junho e passaram a 15 em julho.

Holanda e Colômbia foram os países que atravessaram o limite dos 10%. A Turquia continua liderando o ranking, com inflação beirando os 80% no período —

em agosto, atingiu 80,2%, informou ontem o governo.

Entre as nações que registraram redução no índice de preços, puxando a média para baixo, estão Estados Unidos, Canadá e Alemanha. No Brasil, que não faz parte da OCDE, houve deflação em julho.

Os preços de energia desaceleraram em 26 dos 38 países. Nos 12 meses encerrados em junho, os preços haviam subido 40,7%. No mês seguinte, a alta perdeu

fôlego, para 35,3%.

Mas é possível que as tarifas voltem a subir nas nações europeias da OCDE, devido à ameaça russa de não retomar o fornecimento do gás ao continente se as sanções não forem suspensas. Considerando-se apenas os países europeus, a alta dos preços de energia ficou em 38,3% em julho, contra 41,1% no mês anterior.

Em julho, os preços do petróleo deram um alívio, levando a reduções nos preços



Preços. Com taxa em torno de 80%, a Turquia tem a maior inflação da OCDE

dos combustíveis, inclusive no Brasil, um dos fatores que contribuiu para que o país tivesse índice negativo naquele mês. O Reino Unido, no entanto, registrou avanço nos preços de ener-

gia: de 57,1% para 57,7%.

Os alimentos, porém, não deram trégua nas nações da OCDE. Eles subiram 14,5% nos 12 meses encerrados em julho, frente a alta de 13% em junho.

Governo avalia retomar horário de verão, extinto em 2019

Ministério de Minas e Energia estuda se, com aumento da geração solar, medida seria vantajosa economicamente de novo

MANOEL VENTURA
manuel.ventura@folha.com.br
BRASIL

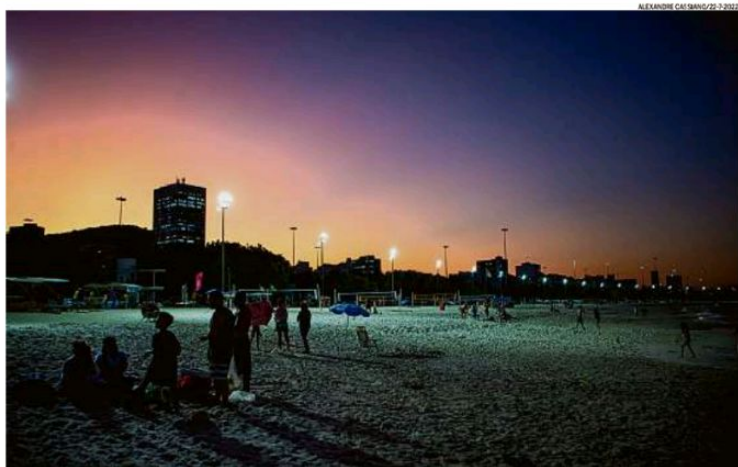
O governo do presidente Jair Bolsonaro avalia a volta do horário de verão, encerrado em 2019. A possibilidade está sendo discutida no Ministério de Minas e Energia e no Palácio do Planalto e, neste momento, há uma tendência de retorno do instrumento usado durante décadas para economizar energia elétrica. A decisão final, porém, caberá ao presidente.

A discussão sobre o horário de verão, instituído pela primeira vez no Brasil em 1931, voltou porque o Ministério de Minas e Energia pediu ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) estudos sobre a política, depois de mudanças na forma como os brasileiros consomem energia elétrica. A motivação dos estudos é

técnica. O governo avalia se o cenário mudou, principalmente por conta do aumento da geração de energia solar. Com isso, a correlação entre carga e consumo também teria se alterado.

O objetivo é entender se, com o aumento da energia solar, a volta do horário de verão ampliaria a produção desse tipo de energia em um horário de maior consumo, o que reduziria a pressão por outras fontes. Se confirmado, isso pode significar uma economia de água nos reservatórios, com menor acionamento das hidrelétricas. É o que está em análise pelo ONS.

No início do governo, coube a Bolsonaro a palavra final a respeito do assunto, e, na ocasião, ele optou pelo fim do horário de verão. Naquele momento, havia uma avaliação técnica de que adiantar o relógio não fazia mais



Outros tempos. Mudança de hábito de trabalho e de consumo pode ser determinante para que horário de verão, encerrado em 2019, volte a ser adotado

sentido do ponto de vista do setor elétrico. Agora, a área técnica do governo estuda se houve uma nova mudança no perfil de geração e de consumo de energia, fazendo com que a medida volte a ser vantajosa, ou seja, volte a gerar economia.

A decisão sobre o assunto, porém, é política, porque o horário de verão mexe com hábitos de trabalho e de consumo de milhões de brasileiros. Com o horário de verão, parte dos brasileiros adianta os relógios em uma hora entre outubro e fevereiro.

No passado, as pessoas e empresas eram estimuladas a encerrarem suas ati-

vidades diárias com a luz do sol ainda presente, evitando que muitos equipamentos estivessem ligados quando a iluminação noturna era acionada.

SETOR DE TURISMO APOIA

Com o tempo, muita gente deixou de ter um horário tradicional de trabalho, chegando em casa já à noite, ao mesmo tempo em que as lâmpadas ficaram muito mais econômicas. Além disso, principalmente durante as tardes de verão, o uso de equipamentos como o ar-condicionado se intensificou. Outro fator pode ser considerado: a partir de 2020, com a Covid-19, o trabalho remoto vi-

rou realidade para muitos trabalhadores.

Procurado, o Ministério de Minas e Energia disse que, tendo em vista a competência legal para formulação e aprimoramento das políticas públicas voltadas para o setor energético, "realiza constantemente estudos, pesquisas e avaliações técnicas das medidas possíveis, de acordo com o contexto energético vigente, a fim de manter a segurança energética e a modicidade tarifária ao consumidor brasileiro. Desta forma, ainda não há definição com relação às implicações e implementação da referida medida."

Já o ONS informou que busca, em caráter permanente, alternativas para aprimorar as políticas públicas voltadas para o setor elétrico brasileiro. "Sendo assim, o estudo solicitado pelo Ministério de Minas e Energia sobre a viabilidade do horário de verão é atualizado anualmente para que seja avaliada a efetividade da implantação da medida", acrescentou.

Para empresários do setor de turismo, o horário de verão é um importante impulso aos negócios, sobretudo em cidades litorâneas. Associações de bares, restaurantes e hotéis já reclamaram do fim do programa.

Piso da enfermagem: Barroso e Pacheco buscam solução

Ministro do STF e presidente do Senado se reúnem para discutir o assunto. Lei começa a ser julgada na próxima sexta-feira

GABRIEL SHINOHARA
E ANDRÉ DE SOUZA
economia@folha.com.br
BRASIL

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), se reuniram ontem para buscar soluções em relação à fonte de recursos do piso salarial de enfermagem, suspenso por decisão do ministro no último domingo.

Em encontro que durou cerca de uma hora no gabinete de Barroso, ambos concordaram com a necessidade de encontrar uma fonte perene para viabilizar os salários.



Impasse. O ministro Luís Roberto Barroso é o relator do processo no STF

Segundo nota divulgada pelo STF, três pontos foram explorados: a correção da tabela do SUS, a desoneração da folha de pagamentos do setor e a compensação da dívida dos estados com a União.

Tanto a correção da tabela do SUS quanto a compensação para estados e municípios já estavam no radar da equipe econômica. A conta é de R\$ 13 bilhões para o governo federal em 2023. Para estados e municípios, o impacto seria de R\$ 6 bilhões, segundo cálculos da equipe econômica.

A medida começará a ser julgada pelo plenário do Supremo Tribunal Federal na próxima sexta-feira. Os ministros

terão até quarta-feira da semana que vem, dia 14, para votar no plenário virtual.

"Acautelarei está na pauta do Plenário Virtual do STF da próxima sexta-feira (9), e ambos se comprometeram a prosseguir os trabalhos e o diálogo em busca de consenso", diz a nota do Supremo.

No fim da tarde, Pacheco afirmou que há alternativas para tentar conseguir recursos para o piso, como o projeto da desoneração da folha de pagamento dos hospitais e a possibilidade de compensação das dívidas.

— Mas a correção da tabela do SUS talvez seja o mais eficaz para mitigar os im-

pactos do piso — disse.

No domingo, em resposta a uma ação direta de inconstitucionalidade impetrada pela Confederação Nacional de Saúde, Hospitais e Estabelecimentos e Serviços (CNSAúde), Barroso suspendeu a vigência do novo salário-base da categoria e deu prazo de 60 dias para entes públicos e privados da área da saúde esclarecerem o impacto financeiro, os riscos para empregabilidade no setor e eventual redução na qualidade dos serviços.

A Lei 14.434, aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro, estabeleceu piso salarial de R\$ 4.750 para enfermeiros em todo o país, 70% desse valor para técnicos e 50% para auxiliares e parteiras.

*Colaborou Camila Zarur

Poupança tem saque recorde de R\$ 22 bilhões

Volume de retiradas em agosto é o maior desde 1995. Saldo fica abaixo de R\$ 1 trilhão pela 1ª vez em dois anos

O Banco Central (BC) divulgou, ontem, dados que mostram que a caderneta de poupança registrou saque líquido de R\$ 22 bilhões em agosto, em um cenário de alta dos juros que reduz a competitividade da aplicação frente a outros investimentos. Isso significa que a retirada de recursos da caderneta superou os depósitos no período.

O resultado do mês passado foi a maior saída líquida (diferença entre saques e depósitos) já registrada para todos os meses desde o início da série histórica,

em janeiro de 1995.

Até então, a maior saída líquida de recursos da poupança havia sido registrada em janeiro deste ano, quando R\$ 19,66 bilhões deixaram a aplicação.

Com o resultado, a poupança acumula R\$ 991 bilhões — pela primeira vez, desde agosto de 2020, o saldo é menor que R\$ 1 trilhão.

Ainda segundo o BC, no acumulado dos oito primeiros meses deste ano, os saques de recursos da caderneta de poupança superaram os depósitos em R\$ 85,16 bilhões.

Esse também é o maior valor da série histórica. A cifra supera o recorde anterior, de 2015, quando R\$ 48,49 bilhões líquidos foram retirados da poupança entre janeiro e agosto.

A saída de recursos coincide com a baixa rentabilidade da poupança, que tem perdido para a inflação. Mesmo com a Selic subindo para 13,75% ao ano e com a inflação anual ainda perto dos dígitos, a poupança seguirá com o retorno travado em 6,17% ao ano mais a Taxa Referencial (TR).

Esse rendimento é menos atraente que o de outros investimentos, como as debêntures incentivadas e as Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) e do Agronegócio (LCAs). Assim como a poupança, essas aplicações são isentas do pagamento de Imposto de Renda. (Manoel Ventura)

ESSA É A SUA OPORTUNIDADE DE CONHECER GRANDES FRANQUIAS DO MERCADO!

ADQUIRA SEU INGRESSO PARA A

EXPO FRANCHISING ABF RIO 2022

DE 15 A 17 DE SETEMBRO

GARANTA SEU INGRESSO: WWW.EXPOFRANCHISINGABF.RIO.BR

ABF

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br Cadastrar em "Fundos de investimento"
IDTR: www.lenaseg.org.br Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br



PENA DE MORTE

Justiça do Irã condena 2 ativistas LGBT+

Acusação, entre outras, foi de "corrupção na Terra" e espalhar homossexualidade



DEDO DE BACHELET

Boric muda cúpula do governo e troca jovens aliados por políticas veteranas



Troca da guarda. O presidente Boric abraça a nova secretária-geral da Presidência, Ana Lya Uriarte, observada pela nova titular da pasta do Interior, Carolina Tóh, ambas foram ministras de Bachelet

SANTIAGO

Menos de 48 horas após os chilenos rejeitarem, por ampla maioria, a proposta de uma nova Constituição de viés progressista, o presidente Gabriel Boric anunciou ontem uma reforma de seu Ministério. A mudança, apenas seis meses depois do início de governo, remove dois antigos aliados de Boric de cargos-chave e inclui na cúpula do Gabinete duas expoentes do Partido Socialista (PS) e do Partido pela Democracia (PPD), de centro-esquerda, ambas próximas à ex-presidente Michelle Bachelet.

DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

O PS e o PPD, que hoje formam o bloco Socialismo Democrático, já apoiavam o governo e tinham ministros, mas em pastas que não fazem parte do chamado comitê político, instância do governo chileno na qual são tomadas as principais decisões.

— Quero que saibam que faço essa mudança de Gabi-

nete pensando em nosso país. As mudanças de Gabinete sempre são dramáticas em nosso país, e essa tinha que doer. E dói porque era necessária — afirmou o presidente após o anúncio da reforma. — Este é um dos momentos mais difíceis que tive de enfrentar politicamente, mas seguiremos adiante, em conjunto, pelos chilenos e chilenas e pelo Chile.

Na lista dos que saíram ou mudaram de posição estão dois políticos jovens que acompanhavam Boric desde o movimento estudantil e sua campanha a presidente: a médica e ministra do Interior, Izakia Siches, de 36 anos, e o secretário-geral da Presidência, Giorgio Jackson, de 35 anos. Carolina Tóh, de 57 anos, do PPD, assumiu o Ministério do Interior no lugar de Siches, e Ana Lya Uriarte, de 60 anos, do PS, entrou no lugar de Jackson, que irá para a pasta de Desenvolvimento Social.

Com a saída de Siches e a mudança de posição de Jackson, permanecem no comitê político a porta-voz da Presi-



“Este é um dos momentos mais difíceis que tive de enfrentar politicamente, mas seguiremos adiante, em conjunto, pelos chilenos e chilenas e pelo Chile”

Gabriel Boric,
presidente do Chile

dência, Camila Vallejo, do Partido Comunista, e a ministra da Mulher, Antonia Orellana, da Convergência Social, partido de Boric, além do ministro das Finanças, Mario Marcel, ex-presidente do Banco Central que não pertence à geração do presidente e tem origem na centro-esquerda, embora não seja filiado a partidos.

— Esta mudança de Gabinete não é só protocolar nem para uma foto, muda também, como é evidente, o comitê político, que é a condução do nosso governo, e muda com a entrada de Ana Lya

Uriarte e de Carolina Tóh, para dar maior coesão ao governo — disse o presidente, também anunciando a integração ao comitê político da ministra do Trabalho, Jeanette Jara, do PC.

NEGOCIAÇÃO DA NOVA CARTA

No discurso, Boric falou sobre a rejeição do projeto de nova Constituição, no plebiscito do último domingo.

— Os processos de transformação social são de longo fôlego, e as grandes mudanças não se fazem do dia para a noite. Elas precisam ser abraçadas pela grande maioria, não podemos nunca esquecer essa lição da História — disse. — O líder que pretende ir mais rápido do que o povo que representa está equivocados. Temos que caminhar junto ao povo. Ter humildade para escutar e entender, e convicção para defender o processo de mudança.

A principal tarefa da nova secretária-geral da Presidência, encarregada das relações com o Congresso, será nego-

ciar a forma de redação de um novo projeto de Constituição. Horas após o anúncio do novo Gabinete, Boric liderou uma reunião com representantes do governo e da oposição para iniciar as negociações.

Embora o texto redigido durante um ano por uma Convenção Constitucional eleita tenha sido rejeitado, todas as forças políticas concordam que é preciso escrever uma nova Constituição, cumprindo a decisão de um plebiscito em 2020 no qual os chilenos votaram pela mudança da Carta herdada da ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990).

Há, porém, divergências sobre a forma de fazer isso: o governo defende a eleição de uma nova Constituinte, agora com voto obrigatório, como no plebiscito de domingo, enquanto a oposição conservadora quer que o texto seja redigido por uma comissão de parlamentares e notáveis.

A saída de Izakia Siches do governo vem após o persistente desgaste de sua gestão na pasta do Interior. Siches, que coordenou a campanha presiden-

cial de Boric no segundo turno em 2021, estreou no cargo com uma visita improvisada a uma comunidade mapuche, que terminou em um ataque contra sua comitiva.

Os problemas de ordem pública e as crises de violência em Araucanía, no Sul do país, uma região de conflito com comunidades mapuche, e de imigração, no Norte, prejudicaram o capital político de Siches. Sua popularidade havia caído de 57% em março para 36%.

Sua substituta, a cientista política Carolina Tóh, foi deputada, ministra e porta-voz do primeiro governo de Bachelet (2006-2010), além de prefeita de Santiago. Ela se aposentara da política e nos últimos anos passou a ser bem conhecida como analista. Tóh defendeu o projeto de nova Constituição na campanha do plebiscito. Seu pai, José Tóh, um socialista, ministro do Interior e Defesa de Salvador Allende, foi morto pela ditadura quando ela tinha 8 anos.

RECUE DE ÚLTIMA HORA

Ana Lya Uriarte, advogada ambientalista e substituta de Giorgio Jackson, também é próxima de Bachelet, de quem foi chefe de Gabinete em seu segundo mandato presidencial (2014-2018). A ex-presidente acaba de encerrar seu mandato como alta comissária de Direitos Humanos da ONU.

A saída de Jackson foi uma das mais difíceis para o presidente, pois ele é também seu amigo há anos. Juntos, foram líderes estudantis há mais de uma década, chegaram ao Parlamento e fundaram a Frente Ampla. Os problemas de Jackson na relação com o Congresso, onde o governo não tem maioria, tornaram sua permanência insustentável. Sua popularidade, segundo a pesquisa Critería, caiu de 48% para 37% desde março.

Na reforma ministerial, também deixaram o cargo os titulares da Saúde, da Energia e da Ciência e Tecnologia. Nesses casos, não houve mudanças de partidos: duas pastas continuam sob o comando de independentes (Saúde e Ciência e Tecnologia) e uma (Energia) de um nome da Convergência Social. Com as mudanças, 15 do total de 24 ministros são mulheres, duas a mais do que antes.

O anúncio da reforma atrasou mais de uma hora e por trás do atraso está o nome de Nicolás Cataldo, militante do PC ex-líder estudantil. Ele fora cotado para a Subsecretaria do Interior, mas antigos tuítes seus contra os Carabineros, a polícia militar chilena, atraíram críticas da oposição de direita e fizeram com que Boric voltasse atrás. (Com El País)

Brasileiro e namorada estudaram local de atentado

Fotos no celular de Fernando Sabag Montiel mostram casal exibindo arma supostamente usada em ataque contra Cristina Kirchner

BUENOS AIRES

O brasileiro residente na Argentina Fernando Sabag Montiel e sua namorada, Brenda Uliarte, ambos presos pela tentativa de assassinato da vice-presidente do país, Cristina Kirchner, estudaram o local do atentado em Buenos Aires antes do ataque, segundo evidências encontradas pelos investigadores do caso, que creem haver outras pessoas

envolvidas na trama.

Segundo disseram fontes da investigação ao jornal La Nación, há imagens que mostram o casal analisando o entorno da casa de Cristina nos dias anteriores a 1º de setembro, quando Sabag Montiel tentou matar a vice-presidente com uma pistola, que falhou. Um dos investigadores disse ao jornal que “há mais provas que dizem que ambos agiram de forma premeditada”.

Imagens do celular de Sabag Montiel extraídas ontem também mostram os dois posando com uma arma semelhante à pistola Bersa Thunder calibre .32 utilizada na quinta-feira contra Cristina.

Os investigadores não conseguiram ter acesso às mensagens do celular do brasileiro, mas o cartão de memória foi preservado, e as fotografias desmentem as declarações públicas de Uliarte, que disse



Exibição. Fernando Sabag Montiel e Brenda Uliarte posam com uma pistola

não saber que o namorado tinha uma arma e que não o via havia dias. O smartphone dela, porém, foi desbloqueado.

A juíza María Eugenia Capuchetti, responsável pelo caso, interrogou os dois ontem, mas Sabag Montiel se recusou de novo a falar, limitando-se a tentar livrar a namorada das acusações. Uliarte, por sua vez, negou ter participado do atentado e afirmou que só estava “acompanhando” o namorado. Ela disse que não concorda com o ocorrido e que, apesar das divergências políticas com a vice-presidente, por quem negou sentir “ódio”, considera o ataque uma “aberração”. (Com La Nación)

Nova premier do Reino Unido promete foco na economia

Empossada pela rainha Elizabeth II, Liz Truss indica plano de cortar impostos, mas gastar mais em infraestrutura e emprego

LONDRES

O primeiro discurso de Liz Truss como premier do Reino Unido, ontem, refletiu a ordem de grandeza do desafio que a espera. Horas após ser empossada pela rainha Elizabeth II para substituir Boris Johnson, a recém-eleita líder do Partido Conservador prometeu que os britânicos vão "superar juntos a tempestade" causada pela maior inflação em 40 anos e pelo custo de vida nas alturas com cortes de impostos e um pacote energético que pode custar mais de 100 bilhões de libras (£604 bilhões).

Em sua fala, Truss, ex-chanceler de Boris, reconheceu que os britânicos enfrentam "ventos contrários severos causados pela lamentável guerra russa na Ucrânia e o pós-Covid", mas prometeu resolvê-los com investimentos em infraestrutura e emprego. Em seguida, elencou suas três prioridades para criar um Reino Unido "ambicioso".

—Primeiramente, vou levar o Reino Unido de volta ao trabalho. Tenho um plano ambicioso para fazer a economia com cortes de impostos e reformas —disse ela. —Em segundo lugar, vamos lidar de

perto com a crise energética criada pela guerra de [Vladimir] Putin. Vou adotar ações nesta semana para lidar com as contas de energia e garantir nosso abastecimento. Em terceiro lugar, vou garantir que as pessoas possam marcar consultas e os serviços médicos de que precisam.

O corte de impostos é prometido por Truss desde a campanha, junto com o aumento dos investimentos do Estado. Para críticos, no entanto, é uma medida contraditória e "suicida" em um país no qual o governo terá que gastar mais e que deve entrar em uma recessão ainda este ano e sair só em 2024, segundo a previsão do Banco Central da Inglaterra.

INFLAÇÃO DE DOIS DÍGITOS

Só em julho, a variação anual da inflação chegou a dois dígitos, passando de 10%, e o gasto médio anual dos britânicos com as contas domésticas de luz e gás deve pular de 1.971 libras (£11,9 mil) para 3,5 mil libras (£20,8 mil) em outubro —o cenário atual, cerca de quatro em cada dez britânicos corre o risco de entrar em "pobreza energética".

Para evitar que isso ocorra, Truss deve anunciar amanhã



De mulher para mulher. A rainha Elizabeth II recebe a líder conservadora, Liz Truss, no Castelo de Balmoral, para empossá-la como nova premier britânica

uma iniciativa para pôr um fim nas contas de gás das famílias em torno de 2,5 mil libras (quase R\$ 15,1 mil), de acordo com o Financial Times. O cheque pode custar cerca de 130 bilhões de libras (£785,5 bilhões) aos cofres públicos ao longo de 18 meses, segundo a Bloomberg.

Com duração de dois anos, o projeto em debate também prevê ajuda às empresas, com um valor entre 21 bilhões e 42 bilhões de libras (£126,9 bilhões e £253,8 bilhões) por seis meses —variação grande porque ainda não está claro como o mecanismo vai funcionar. O plano é que pequenos negócios sejam mais protegidos: um dos "objetivos-chave" é ajudá-los tanto quanto as famílias.

A iniciativa energética deve ser vinculada ao aumento da produção de petróleo e gás, prevendo também ajudas ex-

tras para evitar a falência de empresas. A longo prazo, a meta do governo é desvincular os preços da eletricidade dos preços dos gases —algo que a União Europeia (UE) também busca fazer diante da crise de energia provocada pelo corte do combustível russo ao bloco.

—Ao entregar realizações na economia, na energia e no sistema público de saúde, vamos pôr nosso país no caminho do sucesso a longo prazo —disse Truss. —Não devemos ficar assustados com os desafios à nossa frente: por mais forte que a tempestade seja, sei que o povo britânico é mais forte (...). Estou confiante de que, juntos, podemos superar a tempestade.

O tom de união é um esforço consciente para falar com o eleitorado como um todo, já que Truss chegou ao poder em uma disputa interna da qual participou só 170 mil

filiais do Partido Conservador —0,3% do eleitorado britânico. Com a sigla atrás nas pesquisas de intenção de voto, a recuperação econômica é importante para as chances conservadoras nas eleições gerais marcadas para 2024.

GABINETE HISTÓRICO

Aterça foi agitada para os britânicos: começou de manhã cedo, às 7h30 (3h30 no Brasil), com o discurso derradeiro de Boris, que exaltou seus feitos, criticou os aliados que o abandonaram e declarou apoio a Truss. Em seguida, ele foi para Balmoral, na Escócia, entregar formalmente sua renúncia à rainha.

—Boris Johnson entregou o Brexit, a vacina da Covid-19 e fez frente à agressão russa —disse Truss, indicando que não pretende mudar a política britânica de apoio a Kiev, que ela mes-

ma ajudou a arquitetar como chanceler.

A nova premier, a terceira mulher a governar o Reino Unido como primeira-ministra, chegou uma hora depois, atrasada pelo mau tempo. Após a posse, ela voltou a Londres para discursar na sede do governo, em Downing Street.

A nova premier, a quarta conservadora a governar o Reino Unido em seis anos, anunciou seu Gabinete horas após a posse. Como antecipa da pasta principais —Chancelaria, Finanças e Interior— será ocupada por homens brancos pela primeira vez na História. Ficarão, respectivamente, com James Cleverly (filho de um britânico e uma mulher de Serra Leoa), Kwasi Kwarteng (filho de imigrantes de Gana) e Suella Braverman (filha de indianos). (Com Bloomberg e El País)

Boris se compara a 'foguetes que cai no Pacífico'

> O agora ex-premier britânico Boris Johnson comparou-se em seu discurso de despedida a um foguete de propulsão que sumirá "em algum canto remoto do Pacífico". Ele pediu unidade ao Partido Conservador, dizendo que as disputas internas são brigas de cão e gato.

—Eu apoiarei Liz Truss e o novo

governo por todo o caminho —disse Boris, cercado por apoiadores e parentes, em seu discurso derradeiro em frente à sede do governo britânico em Downing Street.

> Boris listou uma série de realizações do seu governo: a elogiada campanha de vacinação anti-Covid e o apoio à Ucrânia na invasão

russa, por exemplo. Falou também daquilo que chegou ao poder prometendo entregar, e conseguiu, apesar dos impactos que vêm se mostrando catastróficos para a economia britânica: a saída britânica da União Europeia, finalizada no ano passado, e o seu maior legado.

> Ele permaneceu em silêncio sobre

a série de escândalos que custaram sua cabeça: das festas irregulares no governo durante a quarentena para conter a Covid a denúncias de assédio sexual contra aliados.

—Obstáculo será passado no que inesperadamente se tornou uma corrida de revezamento —disse, fazendo uma crítica a aliados que o abandonaram antes de sua queda.

> Boris disse que é "um desses foguetes de propulsão que cumpriram sua função, e agora regressará gentilmente na atmosfera e cairá invisivelmente em algum canto remoto do Pacífico". Ele também se comparou a Cincinato, general, cônsul e ditador do século V a.C. que salvou Roma de uma invasão e depois retornou para sua fazenda.

AIEA: situação em usina nuclear na Ucrânia é 'insustentável'

Em relatório de inspetores, agência atômica da ONU aponta riscos causados pela guerra e pede zona de segurança no local; para Rússia, proposta 'não é séria'

NOTA: VERDE E VERMELHO

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) afirmou ontem que a situação na central nuclear ucraniana de Zaporíjia é "insustentável", e defendeu a implementação imediata de uma zona de segurança ao redor da usina, ocupada pelos russos e alvo frequente de disparos dos dois lados no conflito. Contudo, em um primeiro momento, a Rússia não demonstrou disposição de aceitar a ideia.

Em relatório de 52 páginas, preparado após a visita dos inspetores a Zaporíjia, na semana passada, a AIEA destaca o ineditismo da situação: jamais uma usina do tipo esteve no meio de uma guerra, o que traz riscos a milhões de pessoas.

"Um acidente nuclear pode ter sérios impactos dentro do país e além de suas fronteiras, e a comunidade internacional conta com a AIEA para re-

alizar uma avaliação rigorosa da situação e mantê-la informada de forma precisa e rápida", afirma o texto.

A equipe da agência esteve em Zaporíjia, que é o maior complexo nuclear da Europa, para analisar as condições locais. Apesar de analistas apontarem que os seis reatores operam sem problemas, os ataques recorrentes ameaçam sistemas como os responsáveis pelo resfriamento dos núcleos dos reatores, o que pode comprometer sua segurança.

'AMEAÇA CONSTANTE'

No relatório, a AIEA revelou danos ao "sistema de fornecimento externo de energia, nas instalações de combustível utilizado, assim como nos cabos de comunicação que são parte do sistema de controle de radiação". A missão notou, com preocupação, que os disparos poderiam ter impactado estruturas, sistemas e compo-

nentes de segurança, e causado impactos significativos, perda de vidas e ferimentos", diz o documento. "Nesse contexto, o diretor-geral da AIEA [Rafael Grossi], após seu retorno da missão, afirmou que, embora os eventos passados não tenham causado uma emergência nuclear, representam ameaça constante à segurança nuclear, porque funções críticas de segurança (a contenção de radiação e resfriamento, em particular) poderiam ter sido impactadas."

Outro ponto levantado foi a intensa pressão sobre os funcionários da usina, por vezes submetidos a longas e desgastantes jornadas, ainda mais em ambiente de guerra. O complexo segue sendo operado pela equipe ucraniana. "As condições às quais as equipes operacionais estão sendo submetidas, com altos e constantes níveis de estresse e pressão enquanto operam a usina nu-



Três. Equipes de socorro ensaiam para um possível acidente em Zaporíjia

clear, não são sustentáveis e podem levar a uma maior possibilidade de erro humano, com implicações à segurança nuclear", diz o texto.

Nas conclusões, a AIEA defende a criação de uma zona de segurança ao redor da usina "até o fim do conflito e o restabelecimento de condições estáveis" e diz estar pronta para "começar imediatamente as

consultas" com esse fim.

A divulgação do relatório ocorreu pouco antes de uma sessão do Conselho de Segurança da ONU para discutir a situação na central nuclear, na qual Grossi apresentou conclusões. Na abertura da reunião, o secretário-geral da ONU, António Guterres, defendeu o estabelecimento de um perímetro de segurança ao redor

de Zaporíjia e a saída de todas as forças russas da central nuclear, exortando os ucranianos a não tentarem ocupar o local após a retirada.

—Qualquer dano, intencional ou não, à maior usina nuclear da Europa, em Zaporíjia, ou a qualquer outra instalação nuclear da Ucrânia, poderá representar uma catástrofe —destacou.

UCRÂNIA QUER DETALHES

Pouco depois, o representante russo na ONU, Vasily Nebenzia, rejeitou a proposta da AIEA, alegando que "não é séria" e que os ucranianos ocuparão a usina imediatamente. Já o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, disse que precisa entender primeiro os detalhes da proposta da AIEA, mas adiantou que a apoiar se o objetivo principal for "desmilitarizar o território da usina nuclear" com a saída das forças russas.



RESSACA À BRASILEIRA

Pílula para combater efeitos do álcool chega ao país até novembro

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@globo.com.br

A pílula antirressaca que começou a ser vendida no Reino Unido em julho e despertou a curiosidade de pessoas que buscam uma solução para beber sem as sensações incômodas do dia seguinte em breve estará disponível aos brasileiros. Ao GLOBO, a empresa sueca De Faire Medical, responsável pelo desenvolvimento da pílula Myrkl, afirmou que estão “lançando (o produto) no Brasil nos próximos três meses, mas a data exata ainda não está confirmada”.

Desde que começou a ser comercializada no mundo, há dois meses, a Myrkl já está disponível a 18 países para entrega pelo site oficial. Consumidores de lugares como Austrália, Nova Zelândia, Alemanha e França já podem garantir a pílula, lista que contará com o Brasil até o fim de novembro.

A caixa, com 30 unidades, é vendida no Reino Unido pelo valor de 30 libras, o que na cotação comercial de ontem equivale a cerca de R\$ 180 — R\$ 6 por comprimido, sem contar com o frete. Segundo o fabricante, a dose indicada é de duas pílulas antes da bebida alcoólica.

A Myrkl promete quebrar o álcool no intestino antes que ele chegue ao fígado, reduzindo assim a metabolização da substância e a sua quantidade na corrente san-

guínea. Isso porque, no fígado, a molécula do álcool é transformada em substâncias que produzem o desconforto no corpo, explica a endocrinologista Tassiane Alvarenga, da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia Regional São Paulo (SBEM-SP).

— A ressaca é um conjunto de sintomas caracterizados por mal-estar, dores de cabeça, falta de energia e sonolência que acontecem após a ingestão de álcool. Ela é causada pela quebra do álcool no fígado em dois componentes, o ácido aceti-

A Myrkl promete quebrar o álcool no intestino, reduzindo sua metabolização

co e o acetaldeído, que são tóxicos para o nosso corpo. Por isso, a pílula busca quebrar o álcool antes que ele chegue ao fígado, para evitar a liberação das substâncias — diz a especialista.

No entanto, a pílula também reduz os efeitos da bebida no cérebro, característicos da embriaguez, então não é indicada a aqueles que desejam beber em busca das sensações provocadas pelo álcool. Além disso, atua apenas sobre doses moderadas.

— Uma preocupação é que, pela diminuição da absorção do álcool, isso possa ser um

gatilho para as pessoas beberem mais. Porque muitas pessoas bebem em busca dessa sensação agradável da embriaguez, mas, se a absorção de álcool diminui, você precisa de mais quantidade para ter os mesmos efeitos desejados — avalia o cirurgião de fígado e pâncreas Ben Hur Ferraz Neto, professor livre-docente da Universidade de São Paulo (USP).

O produto não pode ser descrito como um remédio. Trata-se de um suplemento alimentar composto por probióticos, bactérias consideradas boas para o intestino, além do aminoácido cisteína e de uma dose de vitamina B12. O efeito desejado seria proporcionado principalmente pelas bactérias, que, ao chegarem na microbiota intestinal, passam a quebrar o álcool antes que ele vá para o fígado.

A pílula chegou a ser testada em um estudo, publicado na revista Nutrition and Metabolic Insights em junho, que acompanhou 24 participantes. Eles tomaram dois comprimidos entre uma e 12 horas antes de ingerir duas doses de destilado. Em comparação com outro grupo, que não recebeu o suplemento, foi observada a redução de 70% do álcool no sangue uma hora após o consumo.

O produto era anunciado pela De Faire Medical como “o primeiro na história a quebrar o álcool de forma efetiva”. Porém, teve que re-

avaliar a propaganda devido às normas britânicas referentes à divulgação de suplementos alimentícios.

Uma série de relatos nas redes sociais e publicados por jornalistas britânicos que experimentaram o produto apontam de fato benefícios em impedir sintomas incômodos do álcool após a ingestão de baixas doses. Porém, há quem não tenha observado efeitos relevantes, e alguns especialistas criticam a evidência científica por trás da pílula pelo baixo número e diversidade dos participantes.

A pílula foi testada em estudo, mas médicos criticam o escopo de apenas 24 voluntários

— O estudo é muito simples e pequeno, e mostrou apenas que a pílula leva a uma redução inicial do álcool no sangue. Mas isso não comprova cientificamente os efeitos para a ressaca. No estudo, os indivíduos ficaram também durante uma semana fazendo o uso dos probióticos, mas só depois ingerir uma dose pequena de álcool. Então essa não é uma pílula milagrosa para o dia da bebedeira — diz Ferraz Neto. Hepatologista do Hospital São Vicente de Paulo, no Rio de Janeiro, Andréia Evangelista concorda e ex-

plica que são necessários mais trabalhos, com um número maior de pessoas e de doses de álcool, para comprovar os efeitos da pílula.

— Parece plausível, porque indica a redução dos níveis de álcool no sangue, mas tem todas essas limitações do número de participantes. Além da quantidade pequena de álcool. Normalmente quem sente para beber ingere muito mais do que isso — diz a especialista.

Aposta dobrada. Especialistas temem que pílula faça bebedores aumentarem a ingestão de álcool

FÍGADO EM RISCO

Ferraz Neto ressalta ainda que essa queda a curto prazo da absorção de álcool no sangue não foi comprovadamente associada à menor sobrecarga do fígado. Por isso, mesmo com a pílula, os riscos do excesso de bebida para o órgão se mantêm, além dos potenciais efeitos na incidência de quadros como doenças cardiovasculares.

— Nós pensamos sempre no fígado porque ele vai sofrendo com o uso abusivo do álcool no decorrer do tempo de forma contínua e silenciosa. Ele não manifesta sintomas, pois vai tentando se regenerar. Mas aquilo vai danificando o órgão até que se desenvolva um quadro de cirrose, sem existir nenhum alerta anterior de uma doença que é crônica e agressiva — afirma o cirurgião.

Ele reforça que os limites de álcool considerados adequados hoje pela medicina seriam o equivalente a uma taça de vinho ou uma dose pequena de destilado ou uma cerveja e meia por dia.

Porém, para aqueles que estão pensando em deixar de beber durante a semana e acumular todas as doses no fim de semana, o especialista explica que a estratégia não funciona. Para redução de danos, as doses devem ser espaçadas. Ou seja, beber sete taças de vinho num único dia trará também impactos negativos, devido à sobrecarga do organismo.

Brasil pode ter própria vacina contra monkeypox

Pesquisadores da UFMG receberam nesta semana material dos EUA para desenvolver imunizante contra varíola dos macacos, que já tem 5 mil casos registrados no país; previsão é que produto fique pronto em seis meses

MELISSA DUARTE
melissa.duarte@globo.com.br
mariana

Diante da explosão de casos de varíola dos macacos (monkeypox) no Brasil, pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) receberam nesta semana material para iniciar os estudos de uma vacina nacional contra a doença. A previsão é que a produção do imunizante possa começar em cerca de seis meses.

Segundo os cientistas, as doses do imunizante nacional poderão proteger não só contra a monkeypox, mas também contra a varíola humana, erradicada mundialmente em 1980, além da bovina. Os estudos terão como base duas amostras do chamado "vírus-semente" doadas pelo Instituto Nacional de Saúde (INS), dos Estados Unidos, ao Centro de Tecnologia de Vacinas (CTVacinas) da UFMG. O trabalho é realizado em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

— Seis meses é um prazo adequado para crescer a semente e fazer os testes necessários, lembrando que o Brasil nunca produziu essa vacina — afirma o pesquisador Flávio Fonseca, do CTVacinas da UFMG, coordenador da Câmara POX MCTI.

Ele lembra que, após a pesquisa, ainda é preciso aguardar a certificação da Agência

Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que pode aumentar esse prazo.

Na avaliação dos pesquisadores, o processo para desenvolver a vacina contra varíola dos macacos deve ser mais célere que o do imunizante contra a Covid-19, uma vez que o vírus já era conhecido. O *Vaccinia ankara* Modificado (MVA) — presente no vírus-semente — foi desenvolvido em 1976 na Alemanha e então utilizado como base para vacinas aplicadas contra varíola humana na Europa durante a reta final da erradicação, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1980.

AUTONOMIA

As amostras recebidas pelos pesquisadores brasileiros servirão de base para o desenvolvimento nacional do chamado insumo farmacêutico ativo (IFA), o que dará autonomia para o país fabricar vacinas contra varíola em meio ao cenário de escassez e corrida por imunizantes, acelerando a fabricação.

— Se os casos aumentarem muito e a doença ficar descontrolada no mundo, todos os países irão querer a vacina (em grande escala) e, atualmente, são só dois produtores. Se não tivermos uma solução interna para produção, podemos ficar numa situação bastante



Matéria-prima. Amostra do vírus doada por instituto de saúde dos EUA será usada para produzir imunizante no Brasil

complicada — afirma o secretário de Pesquisa e Formação Científica do MCTI, Marcelo Morales.

Com mais de 5 mil casos da doença registrados, o Brasil é o terceiro país com mais infecções pela monkeypox no mundo. Numa medida emergencial, o Ministério da Saúde anunciou em julho a importação de 50 mil doses da vacina produzida pelo laboratório dinamarquês Bavarian Nordic, via Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), que serão utilizados por profissionais da área da saúde.

MUDANÇA

Em entrevista ao GLOBO publicada em agosto, Morales havia afirmado não ver necessidade de produzir vacina contra a doença no Brasil, já que havia imunizantes seguros e eficazes disponíveis no mercado. O aumento exponencial de casos e a disseminação da doença entre diferentes grupos populacionais, como mulheres e crianças, o levaram a mudar de ideia.

— Naquele momento, nós não tínhamos um número que justificasse vacinação em massa. Mas na eventualidade em que estamos agora, com aumento de número de casos e a necessidade de vários países acionarem a produção das duas empresas, temos que ter um backup, digamos, uma segurança nacional — afirma Morales.

Terapia genética é testada para aliviar danos da ELA

Estudo com células-tronco demonstrou segurança do tratamento para paralisia da esclerose lateral amiotrófica, que não tem cura

Pesquisadores do Centro Médico Cedars-Sinai, nos Estados Unidos, desenvolvem uma terapia genética com células-tronco para preservar a função das pernas de pacientes com esclerose lateral amiotrófica (ELA) e evitar a paralisia característica da doença, que é incurável, degenera o sistema nervoso e leva a pessoa à morte geralmente de três a cinco anos depois do diagnóstico.

Os resultados da fase 1 dos testes clínicos, publicados

segunda-feira na revista científica *Nature Medicine*, indicam que o novo tratamento é seguro e abre caminho para a próxima etapa, em que será avaliada sua eficácia. O método combina duas estratégias para proteger os neurônios motores na medula espinhal de pacientes.

Para isso, os cientistas injetam células-tronco específicas geneticamente em laboratório para produzirem uma proteína chamada fator neurotrófico derivado da li-

nha de células gliais (GDNF). Esse componente no corpo consegue promover a sobrevivência dos neurônios motores, danificados nos quadros de ELA.

Em seguida, essas células-tronco produtoras da GDNF são transplantadas para o sistema nervoso central do paciente, onde estão localizados os neurônios motores comprometidos.

A técnica de transplante aliado à terapia genética está sendo testada porque o

GDNF sozinho não consegue atravessar a barreira hematoencefálica — uma estrutura que funciona como uma espécie de filtro para impedir a passagem de substâncias possivelmente danosas do sangue para o sistema nervoso central.

“O novo método ajuda a levar a proteína onde ela precisa ir para ajudar a proteger os neurônios motores. Como elas são projetadas para liberar GDNF, temos uma abordagem de ‘duplo

golpe’, onde tanto as novas células quanto a proteína podem ajudar os neurônios motores que estão morrendo”, explica Pablo Avalos, coautor do estudo e diretor associado de medicina translacional no Cedars-Sinai, em comunicado.

Nenhum dos 18 pacientes tratados com a terapia teve efeitos colaterais graves após o transplante, o que libera os estudos para a próxima etapa, onde a real eficácia para preservação dos

neurônios motores será avaliada pelos pesquisadores.

Como os pacientes com ELA geralmente perdem a força em ambas as pernas em uma taxa semelhante, os pesquisadores transplantaram as células-tronco geneticamente projetadas em apenas um lado da medula espinhal, para que os efeitos em um membro pudessem ser comparados aos do outro.

A expectativa é que o novo estudo, com mais participantes, tenha início em breve. O objetivo é recrutar pacientes em estágios iniciais da doença. Em outro ensaio clínico, ainda na fase 1, células estão sendo transplantadas para o córtex motor, que controla o movimento das mãos.

Pessoas que roncam têm mais risco de desenvolver câncer

Pesquisa mostrou relação entre doença e privação de oxigênio da apneia

Um novo estudo feito por pesquisadores da Universidade de Uppsala, na Suécia, sugere que pessoas que roncam têm um risco aumentado para câncer. Outros trabalhos apontaram um declínio na funcionalidade do cérebro e tendência a formação de coágulos sanguíneos.

Pessoas que roncam normalmente estão acima do peso, fumam ou apresentam outros problemas de saúde. No entanto, os pesquisadores acreditam que os prejuízos estejam relacionados à falta de oxigênio causada pela apneia obstrutiva do sono — condição que

ocorre quando as paredes da garganta de uma pessoa relaxam e se estreitam durante o sono, bloqueando suas vias aéreas. Isso pode levar ao ronco alto, bem como à respiração ruidosa e difícil.

No estudo, foram acompanhados cerca de 4.200 pacientes que tinham a forma obstrutiva de apneia do sono. Metade dos voluntários também havia sido diagnosticado com câncer nos últimos cinco anos.

A equipe analisou a gravidade da condição. Isso envolveu dois testes, um dos quais mediu o número de distúrbios respiratórios durante o sono

e o classificou no índice de apneia-hipopneia (IAH). Outro mediu quantas vezes os níveis de oxigênio no sangue caíram 3% por pelo menos 10 segundos a cada hora — o índice de dessaturação de oxigênio (ODI).

Os resultados mostraram que os pacientes com câncer geralmente tiveram mais interrupções durante o sono. Eles tiveram uma pontuação média de IAH de 32, em comparação com 30 no grupo sem câncer. Seu ODI também foi de 28 em comparação com 26.

O ODI foi maior em pacientes com câncer de pul-



Sono ruidoso. Ronco causado por bloqueio das vias aéreas é o mais perigoso

mão (38 comparado a 27), câncer de próstata (28 comparado a 24) e câncer de pâncreas (32 comparado a 25).

Já era sabido que pacientes com apneia obstrutiva do sono têm um risco aumentado de câncer, mas ainda não tinha sido esclarecido se isso se devia à apneia ou a outros fatores de risco relacionados aos tumores, como obesidade, doen-

ças cardiometabólicas e fatores de estilo de vida.

“Nossas descobertas mostram que a privação de oxigênio devido à apneia obstrutiva do sono está independentemente associada ao câncer”, afirmou o médico Andreas Palm, líder do estudo, em comunicado.

O estudo foi meramente observacional e não prova que a apneia causa câncer,

porque o trabalho tinha algumas limitações. A atividade física — um dos principais fatores que influenciam a doença — não foi contabilizada, disseram os pesquisadores.

Um outro estudo, feito por pesquisadores do Hospital Universitário de Lausanne, na Suíça, sugeriu que a apneia obstrutiva do sono também provoca declínio cognitivo em idosos.

BEM-ESTAR



Marcio Attalla
Formador em Educação Física com especialização
em treinamento de atletas de alto nível e
pós-graduação em Nutrição pela USP



Para osteoporose, exercício e sol

Temos mais um motivo para falar sobre como a atividade física é maravilhosa para praticamente todos os males que acometem os seres humanos. E já que vamos viver muito anos mais com a ajuda da medicina e da tecnologia, o assunto é bastante pertinente: osteopenia e osteoporose, doenças que surgem com o envelhecimento.

De forma sucinta, a osteoporose é a perda de massa óssea que acontece com o passar dos anos. Acomete muito mais mulheres que homens — são 75% dos casos entre elas —,

sobretudo pós-menopausa. De forma mais detalhada, eis o que acontece: temos dois tipos de células que participam da renovação constante do nosso esqueleto. Uma delas (osteoclastos) cria as cavidades nos tecidos para que a outra (osteoblastos) preencha com novos tecidos ósseos, utilizando o cálcio. Por isso é tão importante que consigamos dar ao corpo, sempre, uma boa dose de cálcio.

E para melhor absorver o cálcio, precisamos de vitamina D. Até os suplementos de cálcio de nada adiantam se não houver a presença dessa vitamina. E onde ela se esconde? A vitamina D é um hormônio que produzimos em camadas profundas da pele, com a ajuda exclusiva do sol. Por isso é primordial recebermos os raios solares, sem bloqueio de protetor solar, por cerca de 20 minutos, todos os dias, a qualquer hora do dia.

Seguindo o raciocínio, o primeiro estágio da doença, chamado de osteopenia, acontece quando o equilíbrio entre as funções dessas células começa a pender para um lado. E justamente o lado que degrada o tecido ósseo, que passa a ser mais eficiente em abrir as cavidades, do que a parte que as preenche, resultando no início do desgaste acelerado. À medida que esse processo vai pro-

gredindo, aumenta-se o risco de fraturas, especialmente do quadril, da costela e do fêmur. E esse que é o grande problema do avanço da osteoporose.

Mas, agora, voltando ao papel da atividade física e do que ela pode fazer para melhorar ou prevenir esse

À medida que a doença vai progredindo, cresce o risco de fraturas, especialmente do quadril, da costela e do fêmur

desgaste, que é a parte que melhor me cabe, vale ressaltar alguns fatos. Primeiro, que é importante ao longo de nossas vidas que façamos exercícios que ajudem na construção e preservação de massa muscular, o que vai ajudar na manutenção da massa óssea também. Os exercícios de musculação, de ginástica, de força resistida, até mesmo usando o peso do próprio corpo, são fundamentais. Fazer flexões de braços, agachamentos, abdominais, e outros, pelo menos três vezes por semana, já funciona. Importante saber que a carga imposta ao músculo, o estímulo mecânico, converte-se em resposta química, que por sua vez estimula a produção de tecidos ósseos. É o que se chama de mecanotransdução.

Também são muito importantes as atividades que promovem impacto e que, inicialmente, parecem ser maléficas para quem já está com ossos enfraquecidos. Claro que tudo deve ser avaliado. Uma pessoa com estágio avançado da doença não deve sair correndo em alta velocidade ou levantando grandes pesos na musculação. Mas pode-se caminhar, sobretudo ladeira abaixo, pular corda, fazer pequenas corridas, tudo de acordo com o estágio da doença.

O melhor é fazer isso de forma preventiva. Por exemplo, um programa de dez meses de exercícios de alto impacto feito em crianças aumentou de forma significativa a densidade da massa óssea do colo femoral. Já os astronautas, em suas missões espaciais, perdem até 2% da densidade óssea do quadril por mês. E veja que interessante: os tenistas profissionais têm 35% mais densidade óssea no braço que usam pra jogar.

Então, receita de ouro: incluir na sua dieta alimentos ricos em cálcio — como laticínios, peixes (sardinha, por exemplo), frutas secas (ameixa e figo, por exemplo), frutas oleaginosas (amêndoas), hortaliças (couve, espinafre, agrião e brócolis) —, fazer atividade física regular e tomar sol!



Como manter a sintonia e o diálogo com um filho adolescente

Especialistas ensinam formas de aproximar a família, como ser curioso em relação aos interesses deles e acatar sugestões de lazer

CATHERINE PEARSON
do New York Times

Quando a pandemia de Covid começou, o filho de Antoinette Taft, Noah, que tinha 12 anos na época, desapareceu em um mundo de telas. Ele chegava a ficar 17 horas por dia jogando videogame, sozinho no quarto. O garoto evitava as tarefas de casa e trabalhos escolares. Quando a mãe tentou argumentar, ele bateu portas e gritou.

Taft e Noah já tiveram um vínculo forte, mas quando a pandemia começou ela não conseguiu falar com ele, reconhece. Para muitos pais, manter uma conexão emocional com um adolescente nesse período não foi algo fácil. E as raízes dessa desconexão podem estar nas batalhas emocionais das crianças.

Pesquisa dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) mostrou que mais de um terço dos estudantes do ensino médio dizem ter tido problemas de saúde mental durante a pandemia e 44% afirmaram sentir tristeza persistente ou desesperança, um aumento de quase 37% em relação a 2019. Ao mesmo tempo, estimativas sugerem que a quantidade média de tempo que os jovens passam na frente das telas pode ter dobrado.

Se aproximar de um adolescente nessas circunstâncias pode parecer impossível, mas fortalecer o vínculo emocional com seu filho ajuda a longo prazo. Relações parentais fortes estão ligadas a níveis mais altos de autocontrole em jovens, bem como a uma maior autoestima. A pesquisa também sugere que os adolescentes, geralmente,

gostam e admiram os pais — e querem passar tempo com eles, mesmo enquanto estão dedicados a descobrir como ser mais independentes.

Especialistas compartilham estratégias simples para encontrar conexão com os jovens em casa:

Diminua as expectativas

Quando um pré-adolescente ou adolescente é mal-humorado ou retraído, isso pode não ter apenas relação com a mudança dos hormônios. É normal que os jovens se afastem dos pais à medida que se desenvolvem. Pesquisas mostram até, por exemplo, que os cérebros dos adolescentes são programados para sintonizar vozes menos familiares em detrimento daquelas das suas mães.

— Cada adolescente está testando os limites da independência — afirma Jessi Gold, psiquiatra da Universidade de Washington.

Com isso em mente, Julie Ross, diretora de uma organização de educação, considera que os pais devem moderar as expectativas sobre uma forte conexão durante essa fase. Sim, alguns adolescentes permanecem próximos, mas não é necessário ter conversas profundas e significativas para ter um relacionamento saudável e de confiança.

— Adolescentes não estão “em sincronia” com ninguém, nem mesmo com

eles próprios na maior parte do tempo — diz Ross.

Ela incentiva os pais a se esforçarem para estar em sintonia com os filhos, o que muitas vezes pode ser feito observando a linguagem corporal ou a maneira como eles se conectam com os colegas.

Mas preste atenção às mudanças de humor ou comportamento na escola ou diferenças nos padrões de alimentação e sono que duram semanas ou meses, o que pode ser indicativo de um problema maior, como depressão e ansiedade.

— Se eles estão se isolando completamente ou parecem muito zangados com todos, em geral, isso é um sinal de alerta — afirma Gold.

Demonstre interesse

Ross acredita que a melhor maneira de construir uma conexão com os adolescentes é se aproximar por meio de seus interesses, numa “atitude de curiosidade”.

Quando um de seus filhos era adolescente e se interessava profundamente por jogos on-line, Ross conseguiu interagir fazendo perguntas sobre as estratégias do jogo. Mas muitos interesses banais podem oferecer oportunidades de conexão. Uma das clientes da especialista se aproximou de sua adolescente ao descobrir qual era a bebida favorita dela no Starbucks e entregou-a depois do treino de futebol.

De boa.
Antoinette retomou conversas com filho Noah após fase d'stante

A psiquiatra Katherine Ort defende que pode ser suficiente só assistir aos vídeos favoritos dos adolescentes no YouTube ou TikTok junto deles. Manter o foco das conversas nos interesses do seu filho pode ser particularmente útil se ele não for do tipo falador.

— Encorajá-los a falar sobre algo que é importante para eles pode fornecer muitas informações e conexões sem anunciar como: “gostaria de falar sobre X, Y e Z agora” — diz Ort.

Faça valer a pena

As estratégias que podem ser úteis para adultos que ficam muito tempo no celular também podem beneficiar os adolescentes, como reservar um período do dia para ficar longe de seus dispositivos. Dar o exemplo é importante, acrescenta Ort.

Se o objetivo não é só fazer com que o adolescente diminua o tempo na frente da tela, mas seduzi-lo a passar esse período, de boa vontade, com você, será preciso tornar a alternativa tão atraente quanto o dispositivo.

Para descobrir o que isso significa para o seu adolescente, façam um brainstorm com ele. Talvez seu filho queira jogar um jogo, passear com o cachorro ou experimentar um novo restaurante. O que importa é apresentar uma opção sem envolver a tela na qual ele tenha interesse genuíno.

Tente não julgar

A psicóloga Lisa Damour afirma que uma razão pela qual os adolescentes não falam com seus pais é temerem uma “reação errada”, especialmente se eles estão se abrindo sobre coisas como como ir mal na escola ou experimentar substâncias.

Claro, regras são essenciais e todos os pais às vezes julgarão seus filhos. Mas todos os especialistas entrevistados enfatizaram a importância de dar aos adolescentes uma chance de se abrir, sem que abarrique sua. — Os adolescentes virão mais até você se não sentirem que toda vez receberão uma palestra. Então, dê o seu melhor quando eles falarem com você, para validar suas emoções e não julgá-los — sugere Gold.

Para Taft, ter 15 minutos por dia para que ela e Noah possam ter uma conversa aberta sobre o mundo dele — seja sobre algo grande, como um problema com amigos na escola ou sobre algum detalhe do universo dos videogames — ajudou a trazê-los de volta aos poucos.

Rio



AGORA NA SAPUCAÍ

Suspeita de golpe na venda de camarote

Negociante de ingressos falso no Rock in Rio teria dado prejuízo de R\$ 80 mil


 PARA
ACESSAR
APORTE
E CÉLULAR
PÁGINA
E QR CODE


Passado e presente. VLT passa entre os prédios históricos da Sete de Setembro: a antiga Rua do Cano, que levava as águas do Largo da Carioca para o mar, sofre hoje com estabelecimentos fechados e salas comerciais desocupadas

UMA RUA COM HISTÓRIA

Palco da nobreza, a Sete de Setembro busca se reerguer junto com o Centro

 LUDMILLA DE LIMA
ludmilla.lima@oglobo.com.br

A data cívica que se celebra hoje só virou nome de rua em 1856, passadas mais de três décadas da proclamação da Independência. Antes, o lugar era conhecido como a Rua do Cano, que escava até o mar as águas estagnadas dos restos da Lagoa de Santo Antônio, atual Largo da Carioca. Desde então, muita água e muita história já passaram pela Sete de Setembro. As portas abertas do recém restaurado Convento do Carmo, cuja pedra fundamental marcou o início da ocupação do Centro, dão boas-vindas a quem chega à Sete de Setembro pela Praça Quinze. A rua chegou ao século XX como um ponto valorizado da cidade, ocupado por gente de negócios, do comércio e da área jurídica. Hoje, no bicentenário da Independência, a Sete de Setembro tenta superar uma profunda crise que vem de antes da pandemia.

O ANTIGO E O NOVO

Cortada por um moderno sistema de VLT, a via sofre com o esvaziamento. Cálculos de Claudio André de Castro, diretor da Sérgio Castro Imóveis, dão conta de que 60% das salas locais estão desocupadas. Por todos os lados, há placas de aluga-se, algumas oferecendo prédios inteiros, bem perto da histórica Igreja de Nossa Senhora do Carmo, a Antiga Sé, onde foram coroados os imperadores do Brasil D. Pedro I e D. Pedro II.

— O período das obras do VLT foi complicado, e já viamos uma debandada, até que a

pandemia chegou e acelerou o processo. A rua tem muito camelo, e o IPTU é altíssimo. Quem tem empreendimento com espaços vazios pena para manter as contas em dia — afirma Ivan Bloch, diretor do Vertical Shopping, no número 48. O prédio, construído por seu bisavô, viveu uma transição: como só restam as lojas de rua, o foco em seu interior voltou-se para escritórios.

A ideia é ainda atrair um bom restaurante, diz ele: — Estamos otimistas. Nossa vacância não chegava a 30%, e batemos quase três vezes isso no pós-pandemia. Mas houve aumento de procura desse ano, e estamos conseguindo, lentamente, preencher espaços ociosos.

Assim como Bloch, outros proprietários da rua defendem mais incentivos para a recuperação da Sete de Setembro. Com 162 anos, a Casa Cavé, reduto de clássicos pastéis de nata, começa a respirar. Na pandemia, fechou a loja no número 137 (que antes era da chapelaria A Radiante), mantendo seu espaço original, no 133, tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac). Hoje, prepara o salão superior para eventos.

— Só agora estou tomando coragem — confessa Clarence Bernard, administradora da Cavé, sonhando com apoio privado para instalar iluminação especial no casarão. — Essa semana foi atípica, a casa ficou cheia de turistas por conta do Rock in Rio. Mas seguimos fechando às 18h, porque à noite aqui fica muito vazio.

A abertura do Centro Cultural da Procuradoria-Geral do Estado (PGE) no Convento do Carmo foi um alento para a região. Por muito tempo em situação



Memória. Foto da Antiga Sé, por volta de 1870, mostra o passado da Corte sobre a Sete de Setembro, no canto esquerdo



“Estamos pagando para estar lá. Mas, mesmo sofrendo, não penso em sair: é o nosso berço.”

Rui Campos, dono da Livraria da Travessa

“Abrir o convento com cultura era uma forma de dar nossa contribuição”

Anderson Schreiber, diretor do Centro Cultural da PGE

ação de abandono, o prédio, que remonta ao século XVII e é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foi restaurado pela PGE e reaberto este ano. Já exibiu sua primeira exposição, nos aposentos da rainha de Portugal Dona Maria

I, e pode ser visitado: aos sábados, abre das 10h às 18h. Em outubro, será inaugurada uma mostra com achados arqueológicos da reforma.

Até o final do mês, quem passar pela Sete de Setembro verá através das janelas do convento uma biblioteca com mais de 20 mil volumes, em fase de organização, que ficará disponível para a população.

— Com restaurantes, lojas e livrarias fechando na região, abrir o convento com cultura era uma forma de dar nossa contribuição para essa área — diz o procurador Anderson Schreiber, diretor do Centro Cultural.

No dia 22, o escritor Ruy Castro faz sessão de autógrafos do seu livro “Os perigos do imperador” bem no antigo quarto da rainha, que fica na esquina da Sete de Setembro. No século XVII, muito antes do desembarque de Dona Maria I (em 1808), a Câmara promoveu uma obra para escoar a

água que transbordava da Lagoa de Santo Antônio, em especial durante as chuvas (o velho problema das enchentes...), o que determinou o traçado da rua e seu nome.

Até meados do século XIX, a Rua do Cano terminava atrás do Carmo, e a água seguia por um cano subterrâneo por baixo da Capela de Nossa Senhora do Ó, entre o convento e a igreja. A capelinha, para que a rua fosse alargada, foi demolida em 1857. Nessa época foi criado um passadizo, do convento à Sé, para a Corte, que saía do Paço (havia outro passadizo até o Carmo) e chegava à igreja sem se misturar ao povo.

— A partir de 1840 começou a surgir a proposta de abrir a rua até o então Largo do Carmo. Mas era preciso derrubar a capelinha da época da fundação da cidade — explica o arquiteto e urbanista Nireu Cavalcanti.

O passadizo sobreviveu até 1890, momento em que a rua abrigava casarões de dois ou

três andares, e já era um recorte da cidade: abrigava casas de prostituição, redações de jornal, gráficas e casas de mães de santo. No tempo do prefeito Pereira Passos, a Sete de Setembro passou por remodelação. Ao longo do século XX, viu subir prédios altos, foi ocupada por vasto comércio e serviços.

Até hoje é tudo bem variado: a oferta vai de pequenas lojas a estabelecimentos de grife, como H. Stern, sem contar dentistas, compradores de ouro, lanchonetes, escritórios... Aos poucos, redutos tradicionais saíram de cena. Um deles foi a Galeria Silvestre, “a galeria da luz”, do antigo comercial da Rádio Relógio.

PRÓXIMOS PASSOS

Augusto Ivan, atual secretário municipal de Planejamento Urbano, confia no programa do Reviver Centro, que acaba de licenciar um empreendimento residencial com 98 unidades na vizinha Rua Gonçalves Dias.

— Lentamente, o Centro tem melhorado sua atividade comercial — diz.

Dono da Livraria da Travessa, Rui Campos, apesar das dificuldades, não pensa em desistir da área. A primeira Travessa, fundada na Ouvidor, ocupa o número 54 da Sete de Setembro.

— A gente tem lojas que perderam bastante com a pandemia, mas que praticamente já se recuperaram — afirma ele. Na Sete de Setembro diferença no movimento ainda é de 60% — Estamos pagando para estar lá. Mas, mesmo sofrendo, não penso em sair: é o nosso berço.

Tempo

TEMPERATURA

> 40° 37°/40° 33°/36° 29°/32° 25°/28° 20°/24° 16°/19° 12°/15° < 12°

PREVISÃO

Sol Nublado parcial Nublado Parcial de chuva Nublado Chuva e trovoadas Gelo

SOL E LUA

Nasc. 09:17 Pôrto 17:44

Chuva 20:09

Min. 08:20

Max. 18:50

Nuv. 100-40%

Chuva 0-10mm

PREVISÃO

HOJE 16/22° 15/29° 15/29° 15/29°

AMANHÃ 17/29° 16/31° 16/31° 16/31°

SEXTA 18/32° 17/34° 17/34° 17/34°

SÁBADO 19/34° 17/36° 17/36° 17/36°

DOMINGO 19/32° 18/23° 18/23° 18/23°

SEGUNDA 17/21° 16/21° 17/22° 14/21°

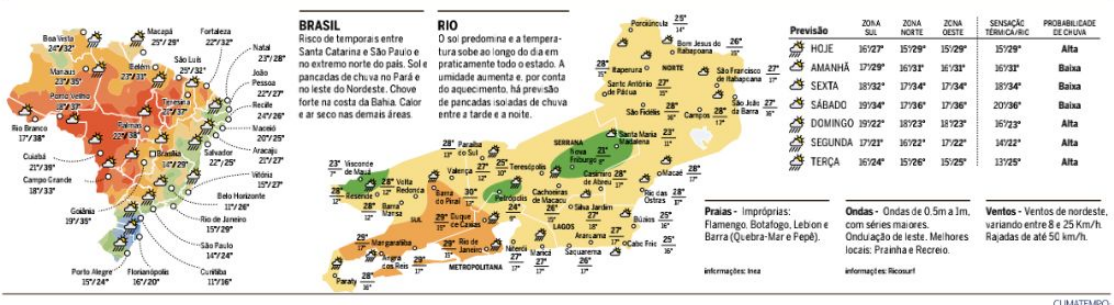
TERÇA 16/24° 15/26° 15/25° 13/25°

SENSAÇÃO TÉRMICA/VC

15/29° 16/31° 17/34° 17/36° 18/23° 14/21° 13/25°

PROBABILIDADE DE CHUVA

Alta Baixa Baixa Baixa Baixa Baixa Baixa



Paraquedistas ficam feridos após cair na Zona Sul

Integrantes de equipes de salto do Exército e da Aeronáutica faziam treinamento para apresentação dos 200 anos da Independência quando foram carregados pelo vento. Um dos militares ficou preso numa árvore

CAMILA ARAUJO, FELIPE GRINBERG E PEDRO ARAUJO
grinberg@globo.com.br

Dois paraquedistas de equipes de salto das Forças Armadas ficaram feridos, na tarde de ontem, durante um treinamento para a demonstração em homenagem aos 200 anos da Independência em Copacabana e Ipanema, na Zona Sul do Rio. Segundo o Comando Militar do Leste (CML), militares dos Cometas, equipe de salto livre do Exército, e dos Falcões, equipe de paraquedistas da Aeronáutica, "pousaram fora do local previsto por conta de rajadas de vento".

De acordo com o Corpo de Bombeiros, a corporação foi acionada às 15h25 para prestar socorro a uma das vítimas na esquina das ruas Souza Lima com Raul Pompeia, em Copacabana. Izaquiel Luiz, de 35 anos, foi socorrido para o Hospital Municipal Miguel Couto e tem quadro de saúde estável. A outra vítima, identificada como Roberto Pereira, de 40 anos, teria caído próximo

ximo à Rua Antônio Parreiras, na altura do número 60, em Ipanema.

Roberto é suboficial da Aeronáutica e foi retirado do telhado de um prédio na Rua Antônio Parreiras e socorrido por uma ambulância do Exército, segundos os bombeiros.

Além da queda no telhado, moradores da região registraram momentos da queda de um dos militares no meio de uma rua do bairro de Copacabana. Ele carregava uma bandeira do Exército. Outro paraquedista caiu e ficou pendurado em uma árvore, na Rua Júlio de Castilho, em Copacabana.

Uma quarta vítima também caiu na calçada de uma rua de Ipanema — num vídeo de câmera de segurança, é possível ver o militar caindo com violência no chão, arrastando galhos de uma árvore com o paraquedas. Um dos paraquedistas caiu em uma rua de Copacabana, na Zona Sul do Rio, e foi socorrido por pessoas que estavam no local.



Acidente: Um dos paraquedistas caiu numa calçada de Ipanema. Outro foi resgatado com uma escada. Um dos militares desceu no meio da rua em Copacabana

— Eu vi os paraquedistas já identificando; ele é piloto há 25 anos e atua como comandante de linha aérea há 16.

Um dos militares caiu em um prédio em frente ao Hospital Federal de Ipanema. Antônio de Aquino, porteiro do edifício, contou que o paraquedista por pouco não caiu no vão de ventilação do prédio, o que poderia causar ferimentos maiores.

— Um morador me ligou dizendo que ouviu um estorroador vindo da cobertura. Quando cheguei lá, perguntei se estava bem e ele fez um sinal de

positivo com as mãos, dizendo que já tinha acionado os bombeiros pelo rádio.

O CML frisou que as equipes "são compostas por atletas de alto nível e participam de competições nacionais e internacionais com resultados expressivos".

Esquema especial preparado para o 7 de Setembro, o Maracanã e o Rock in Rio

Programação inclui bloqueio em Copacabana e motocia na Praia do Flamengo

A prefeitura do Rio divulgou o esquema de mobilização para cinco dias de grandes eventos na cidade. As mudanças começam hoje, com as comemorações do Dia da Independência, em Copacabana, e o jogo do Flamengo, à noite, no Maracanã. E segue de quinta a domingo, na segunda semana do Rock in Rio. Neste 7 de Setembro, Copacabana vai passar pela alteração mais visível. A pista da Avenida Atlântica no sentido Ipanema não terá mão invertida, como acontece nos feriados, e o trecho entre as ruas Figueiredo Magalhães e Joaquim Nabuco será interditado das 7h às 20h. A pista sentido Leme ficará fechada para veículos durante todo o dia. Uma motocia, com participação prevista do presidente Jair Bolsonaro, deve se dirigir ao bairro, partindo da Praia do Flamengo. A prefeitura orienta as pessoas que forem assistir ao tributo civil-militar pelo bicentário da Independência, com atividades programadas entre 13h e 16h, a priorizar o uso do metrô para sua locomoção.

TRÂNSITO NA AVENIDA ATLÂNTICA

- Pista junto aos prédios aberta para veículos no sentido normal (Leme-Ipanema) da Avenida Atlântica
- Pista próxima ao calçadão destinada a lazer, fechada para veículos
- Pista próxima ao calçadão destinada a lazer, fechada para veículos



DESLOCAMENTO DE MOTOS A PARTIR DAS 13H

Trajetória: concentração no trecho da Avenida Beira Mar em frente ao Monumento aos Pracinhas; Praia do Flamengo, Av. Oswaldo Cruz, Av. das Nações Unidas (Esplanada de Botafogo), Av. Lauro Sodré, Av. Princesa Isabel e Av. Atlântica (pista dos prédios) até a altura da Rua Figueiredo Magalhães.



Golpe em idosa rendeu R\$ 15 milhões em imóveis

Casa e dez apartamentos estão em nome de filhos de Rosa Stanesco, presa com um deles em agosto

Marcella Sobral e Rafael Nascimento de Souza, grãvelos@globo.com.br

Sabine Coll Bochici, presa por aplicar um golpe milionário na mãe com a ajuda de uma quadrilha de supostos videntes, teve, junto com seus comparsas, contas bancárias bloqueadas e ao menos 11 imóveis sequestrados pela Justiça. A maior parte desse patrimônio foi adquirida após a falcatrua, que deu à vítima prejuízo estimado em R\$ 725 milhões (em dinheiro, joias e obras de arte). Apartamentos e uma casa estão em nome de filhos de Rosa Stanesco Nicolau, também conhecida como mãe Valéria de Ossi.

"Nove imóveis foram adquiridos após o golpe que vitimou a idosa Genevieve Rose Coll Bochici, em valor total declarado de R\$ 15.610.000,00", escreveu o titular da Delegacia Especial de Atendimento à Pessoa de Terceira Idade (Deapti), Gilberto da Cruz Ribeiro, no indiciamento do crime.

O relatório da Deapti mostra que o bem mais caro, em condomínio fechado na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, foi avaliado em R\$ 2,7 milhões e adquirido em 10 de março de 2020. O filho da vidente que aparece como dono da casa também é proprietário de pelo menos outros três imóveis na Zona Sul: um na Avenida Borges de Medeiros, adquirido em 27 de novembro de 2020 por R\$ 2,5 milhões, e o outro na Rua Baronesa de Poconé, comprado em 6 de abril do mesmo ano, por R\$ 2 milhões. Em 11 de fevereiro de 2020, foi a vez de um imóvel na Rua São Clemente, em Botafogo, avaliado em R\$ 1,1 milhão.

Mais cinco imóveis estão em nome de Gabriel Nicolau Transilvânia Hafliger — filho de Rosa, preso com ela em agosto, na Operação Sól Poente, que desarticulou o grupo. Na lista, o bem mais caro fica no Jardim Botânico, teve escritura assinada em 25 de março de 2020 custou R\$ 1.630.000. Gabriel também aparece como proprietário de bens na Lagoa, no Leblon e na Gávea. O GLOBO não localizou a defesa dos citados.

Leitores



ACERVO

Os despojos de Dom Pedro, em 1972

Há 50 anos, ditadura militar promoveu turnê com a ossada do antigo imperador



MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dir@das@seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240, Polo fax: 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

7 de Setembro

Dentre as paupérrimas ações comemorativas do Bicentário da Independência de caráter oficial ou informal, contemplando desde metociatas, jet-skis até celebrações necrófilo-diplomáticas, distinguem-se as revitalizações de fachada das majestosas construções em estilo neoclássico localizadas nos bairros do Ipiranga (SP) e de São Cristóvão (RJ). Apenas o jardim do Museu Nacional merecia um projeto de paisagismo mais requintado no estilo francês, à altura do homólogo paulista.

ANDRÉ RICARDO

RIO

O presidente pode arrastar milhares de fanáticos para irrem às ruas neste 7 de Setembro. Mas nós somos milhões e em outubro iremos às ruas para acabar com esse clima de ódio e armas, para acabar com a mistura perniciosas de religião e política, para recuperar o que foi abandonado na cultura, na educação e na área de ciência e tecnologia. Aguarde outubro, Bolsonaro!

MARISA DE AZEVEDO CRUZ

RIO

Comemorar o quê? Estamos acorrentados por ignorância, intolerância, corrupção, falta de assistência médica, pelo preconceito, pelo fanatismo. Enfim, por todos os males que definem este desgoverno. Ainda temos tempo de nos libertarmos! Salve a democracia! Abaixo a ditadura!

LUIZ CARLOS DE PAULA

RIO

Enfim, chegamos ao dia do Bicentário da Independência. Devemos

comemorar com salvas, porque eu, você, leitor, e toda a população brasileira atual, com raríssimas exceções, não estamos mais aqui para comemorarmos um novo centenário. Infelizmente, os festejos não serão tão grandiosos como a data merecia. O Brasil vive um ano eleitoral que fez com que a data importante fosse deixada em segundo plano ou utilizada de modo incorreto pelo atual governante da nação. São dois séculos que separam o famoso grito de liberdade do clamor do povo por justiça, segurança, saúde, educação, igualdade, comida e muitas outras coisas que não conseguem ser resolvidas pelos governos que se sucedem. Enquanto o nosso país for de direita ou de esquerda, não resolveremos nada.

ORLANDO KREMER MACHADO

RIO

O Rio, mais uma vez, é aviltado por um projeto personalista e oportunista que priva seus cidadãos de todas as camadas sociais das comemorações civis pela passagem da data magna de sua Independência. O que está sendo preparado é uma falsa comemoração numa área de moradia da elite carioca, muito longe das comemorações históricas da Independência — no centro da cidade, em frente ao Palácio de Caxias —, local que oferecia a todas as camadas sociais condição de participarem da festa.

Com mais essa demonstração de submissão das autoridades civis e militares à voluntariedade suspeita de seu mandatário, diante da iminência da consumação dessa agressão cívica, cabe a pergunta: até quando?

CLAUDIO PESSOA

RIO

Eleição

O uso insensível da máquina pública em campanha eleitoral torna o processo de reeleição uma deturpação. Recursos financeiros, humanos e físicos do governo são utilizados para viabilizar um possível segundo mandato. Com todos esses aparatos à disposição do presidente-candidato, não há adversário que possa competir em igualdade de condições.

NILA MARIA DO CARMO SIQUEIRA

RIO

Perigo

O inverno está chegando, e a Europa vai reviver os horrores da guerra sem o gás russo. Falta pouco tempo para a civilização regredir um século e os países mais desenvolvidos do mundo enfrentarem situações de extrema pobreza. Os europeus de hoje não sabem o que é enfrentar um inverno em Hamburgo ou Paris sem calefinação. Não há tempo para medidas paliativas, a hipótese de invadir e conquistar a Rússia não é viável. A Europa terá que sentar para negociar com Putin e terá, sim, que ceder às suas exigências. Caso contrário, haverá caos nas principais cidades europeias, governos irão cair, e muitos morrerão de frio. O inverno está chegando.

MÁRIO BARILÁ FILHO

SÃO PAULO, SP

Dívidas

Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o número de brasileiros endividados atingiu 79% do total de famílias no país. É assustador! E bolsionistas não endividados esbanjando dinheiro com viagens, refeições e

pernoites para agradecer ao capitão comandante neste Sete de Setembro. É muita falta de caráter!

FLÁVIO RODRIGUES

CAMPINAS, SP

Moro

Alguns leitores se mostraram indignados com o PT e os políticos por causa da operação de busca e apreensão na casa do ex-juiz Sergio Moro. Cabe esclarecer que a operação foi determinada pela mesma Justiça da qual Moro fazia parte, e não pelos políticos, e foi realizada na residência dele porque o inocente ex-magistrado indicou como comitê de campanha o seu endereço residencial. Outro fato que o ex-juiz precisa esclarecer é sobre a denúncia do seu antigo partido, o Podemos, que afirmou que Moro apresentou notas fiscais de ternos, bermudas e sapatos para ressarcimento pelo partido. Fico imaginando se notas fiscais dessa espécie, com pedidos de Lula às empreiteiras, fossem identificadas por Moro por ocasião da Lava-Jato.

JOSÉ ROBERTO HEREDIA MEIRELLES

RIO

Armas

Se é verdade que o senador "zerinho" está conclamando portadores de armas legalmente registradas a se alistarem como "voluntários" para defender seu querido pai, isso configura gravíssimo caso de subversão. Nossa Justiça deve apurar esse fato com o maior rigor, pela defesa da democracia. Afinal, há quase um milhão de filiados a esses clubes de tiro fortemente armados e cadastrados, que podem se constituir numa verdadeira milícia do presidente, de quem dizem ter instaurado

mais clubes de atiradores do que escolas. Essa extraordinária expansão de praticantes de tiro se deve também à leniência do ministro bolsionista Nunes Marques, que se sentiu em cima do processo de restrição às armas. O STF deveria baixar uma norma limitando o tempo de tais pedidos de vista, em prol do interesse coletivo e da democracia.

JOÃO A. FREITAS

RIO

Chile

A aprovação no Chile de uma nova Constituição representava fator importante para os projetos do presidente socialista Gabriel Boric, eleito na esteira dos movimentos populares deflagrados em 2019 e que reivindicavam a diminuição da desigualdade e melhores condições de vida. Assim, a preferência pela rejeição, manifestada por 62% dos que votaram, configura acachapante derrota do governo. O resultado levou Boric, mesmo antes do fechamento das urnas, a qualificar elegantemente o plebiscito como grande vitória da democracia, acrescentando que ouvirá todas as vozes para conseguir gerir a realidade que advirá, considerando a delicada situação da economia, com inflação acima de 13% e previsão de baixo crescimento em 2023.

BAO sorte ao povo chileno!

PAULO ROBERTO GOTAÇ

RIO

Terceira via

Embora tenha simpatia por muitas das ideias de governo de Ciro Gomes, penso que ele esteja errado em tentar desqualificar o único candidato que pode retirar Bolsonaro do Planalto. Conforme todas as pesquisas e a opinião de

especialistas, Ciro não tem chance de se eleger presidente. Ele, após ajustes, poderá tentar de novo. A hora exige união de todos para mandar o atual presidente para casa ou para responder judicialmente por seus atos. Seria bom se Bolsonaro fosse eliminado já no primeiro turno.

MILTON MONÇÕES VELLOSO

RIO

Corrupção

O Brasil é um país curioso. Falam muito de corrupção do Lula ("Lula ladrão") e, no entanto, ele usava um sítio emprestado, e a mulher dele cogitou comprar, numa dessas cooperativas, um apartamento no Guarujá. Qual multimilionário age assim? Por outro lado, sabemos agora que o paladino da moral anticorrupção ("Deus, pátria e a minha família primeiro") e seus familiares, todos ocupantes de cargos públicos, adquiriram mais de cem imóveis, várias mansões, muitos pagos com dinheiro vivo. Há qualquer coisa estranha nisso.

ODILON JUNQUEIRA

RIO

Golpes

A internet é território livre para golpes. Sites de empresas idôneas hackeados são usados para oferecer produtos, de pneus a panelas, passando ainda por viagens, carros... O *modus operandi* é o pagamento por Pix: enviou, perdeu. A polícia com certeza tem meios para chegar aos meliantes, afinal o Pix tem uma chave, que pode ser a conta-corrente do favorecido, seu CPF ou celular. A falta de repressão a mais esse crime é incompreensível.

ANTONIO JOSÉ DE CARVALHO

RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editoriais, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de columnistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



PODCAST



Ao Ponto

Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir

Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Hortaliças saudáveis e fresquinhas



DIVULGAÇÃO

Noite da 'black music' e de canções pop



DIVULGAÇÃO

15% desconto

—Primeira fazenda urbana da América Latina, a BeGreen, na Barra,

oferece 15% OFF na assinatura de seus boxes com hortaliças livres de

agrotóxicos. Confira o código promocional da oferta no site do Clube

50% desconto

—A cantora Thami chega no dia 16 ao Teatro Rival Refil, no Centro

do Rio, com o seu 'Baile da Thami'. Ingressos saem pela

metade do preço para assinantes. Saiba mais detalhes online.

HÁ 50 ANOS

Após cerimônia fúnebre, Olimpíada recomeça 7/9/1972



O massacre dos atletas israelenses provocou o repúdio mundial e um movimento internacional para pôr fim ao terrorismo. Israel responsabilizou pela chacina de Munique "todos os países que dão apoio aos guerrilheiros árabes" e exortou os governos a expulsarem de seus territórios os terroristas palestinos. Os Jogos Olímpicos foram reiniciados ontem após a realização de uma cerimônia fúnebre. Circula com esta edição o Jornal da Independência, distribuído no Grande Rio pelo GLOBO e que circula em todo o território nacional com tiragem de 1,5 milhão de exemplares.

LOTÉRIAS

QUINA (concurso 5.543): 8 13 27 29 67 DUPLA SENA (concurso 2.434): 2ª sorteio — 2 9 16 17 31 35; 3ª sorteio — 8 9 13 23 35 46

O leitor deve checar os resultados também em aplicativos oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados são divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podendo eventualmente estar desatualizados.

Esportes



NA SEGUNDONA DE AMAZONAS

Clube demite autor de gol contra proposital

Atlético Amazonense aciona Ministério Público e pede impugnação da partida



Cinco finais, com duas vitórias. Filipe Toledo foi o nome da temporada regular da World Surf League (WSL), terminando como número 1 do ranking. O surfista de 27 anos chega ao WSL Finals, na Califórnia, como o homem a ser batido. Estará competindo em casa —ele mora perto de Trestles, palco do evento que decide o campeão mundial a partir de amanhã—, numa onda em que é apontado por muitos como o melhor do mundo. Por terminar como líder do ranking, já está classificado para a bateria decisiva, contra o vencedor do duelo entre o australiano Jack Robinson (número 2) e um surfista que virá dos mata-matas anteriores, envolvendo o australiano Ethan Ewing (3), o brasileiro Italo Ferreira (4) e o japonês Kanoa Igarashi (5).

Se dizendo mais bem preparado e forte psicologicamente, Filipe falou, em entrevista ao GLOBO, sobre o aprendizado da temporada, que ele considera a melhor de sua carreira, e comentou as críticas que recebeu pelo desempenho no Taiti, etapa que ele revela ser a que tem mais desejo de vencer.

ENTREVISTA

Filipe Toledo / SURFISTA

Número 1 do ranking e apontado como favorito na disputa do título mundial de surfe fala sobre saúde mental, o crescimento na carreira e a vontade de vencer a etapa de Teahupoo, no Taiti

RENATO DE ALEXANDRINO renato.dealexandrino@globo.com.br

'MEU PSICOLÓGICO É O PRINCIPAL'



Nas redes sociais. Filipe foi criticado pelo desempenho no Taiti

Como você avalia sua temporada até aqui?

É o melhor ano da minha carreira, sem dúvida. Fui mais constante, mais feliz. E tive melhores resultados. Alguns acho que poderiam ter sido melhores (risos), mas foram bons. Não tenho nada de ruim para falar. Treinei bastante, levei mais a sério essa questão. E meu psicológico é o principal. Estando bem com ele, estou bem em todas as áreas.

Faz algum trabalho focado na área mental?

Em 2019 procurei ajuda profissional (na série documental "Make or Break", da WSL, Filipe revelou que naquele ano não queria mais surfar e não tinha vontade de competir). Agora entendi a fórmula. Quando meu psicológico quer ir para um lado negativo, eu já sei controlar isso. Me tornou mais forte profissionalmente, me tornou um ser humano mais forte.

Sente que esse é o seu ano de ser campeão?

Olhando os números, colocações, sem dúvida. Mas chegar nas finais já é um grande feito.

Você já falou que, uma vez na final, aproveitava para se soltar, porque não tinha muito a perder. Agora a final vai valer o título mundial. Muda algo na estratégia?

Vou para cima do jeito que sempre fui, sem precauções, sem dedos. Vou dar o

meu melhor e estar preparado para quem quer que seja.

Acha que leva vantagem pela final ser em Trestles, perto de sua casa e onde você é apontado por muitos, inclusive Kelly Slater, como o melhor do mundo?

Acho que sim. Trestles é uma onda "teoricamente" fácil, mas tem seus pequenos detalhes. O vento, a maré, tem fatores que influenciam bastante. Além de estar em casa com a família,

poder dormir na própria cama, isso sempre ajuda.

Você é conhecido pelo alto aproveitamento quando chega a uma final. Nesse ano, foi um pouco "atípico": fez cinco finais, com duas vitórias e três derrotas. O que tirou desses resultados?

Sempre há um aprendizado. Vejo pelo lado bom. Vi meu crescimento pelo lado profissional. Às vezes não é para ser daquela jeito, mas fiz o meu melhor. Isso me consolou. Fiz o

que estava dentro do meu controle. Às vezes foi a onda que não veio, uma nota mais baixa, coisas fora do meu controle.

Onde você acha que evoluiu nessa temporada?

Independentemente de vitórias e derrotas, tem que aproveitar o processo. Ser feliz. Entender que tem coisas que não estão no controle, e fazer o que está no meu controle. Tudo fica mais fácil.

Onde acha que ainda pode evoluir?

A gente sempre pode evoluir mais. Vou tirar muita coisa de aprendizado. Nunca é assim, de já se saber tudo. Sempre pode melhorar. Levar algo mais a sério.

Você tem 12 vitórias no circuito. Tem algum evento que gostaria muito de vencer?

Acho que Teahupoo (no Taiti). É muito incrível, gosto muito, é um lugar especial. Me sinto muito tranquilo. Vou trabalhar muito para vencer lá.

Seu desempenho na primeira fase este ano (só surfou uma onda fraca já no minuto final da bateria) foi bastante criticado nas redes sociais. Como encara essas críticas?

Não ligo muito para as redes. Óbvio que vejo, dou uma olhada, mas evito um pouco. Muitas pessoas não fariam 5% daquilo que a gente faz. Penso no que vai trazer construção para minha vida profissional, pessoal. O que tive para fazer no segundo round (depois do desempenho fraco na primeira fase, Filipe foi melhor na repescagem, mas acabou eliminado), eu fiz. Mas o Nathan Hedge (australiano que o derrotou) estava inspirado.

Athletico elimina Palmeiras e vai à final da Libertadores

Furacão sai perdendo por 2 a 0, mas arranca empate com gol no fim

SÃO PAULO

O Athletico está na final da Libertadores. Após uma partida dramática, com viradas no placar agregado e cartão vermelho, o Furacão empatou em 2 a 2 com o Palmeiras, no Allianz Parque, e avançou para a decisão. Na ida, na Arena da Baixada, havia vencido por 1 a 0. Esta será a segunda vez que o clube paranaense vai à decisão da competição internacional. Em 2005, perdeu o título para o São Paulo.

O adversário do Athletico na final será conhecido hoje. O Flamengo recebe o Vélez Sarsfield no Maracanã, com uma ampla vantagem após ter vencido por 4 a 0 na Argentina.

No Allianz Parque, a vantagem construída pelo Ath-



No fim. David Terans comemora o gol da classificação do Athletico

letico no jogo de ida durou apenas dois minutos. Logo no primeiro lance de ataque, o Palmeiras abriu o placar após uma arrancada de Zé Rafael e cruzamento rasteiro para Rony que foi cortado mal por Pedro Henrique. A bola sobrou para Gustavo Scarpa marcar.

O retorno de Scarpa foi decisivo para a boa atuação do Palmeiras, que não contou com o lesionado Raphael Veiga e o suspenso Danilo.

Ainda no primeiro tempo, o zagueiro Murilo foi expulso em lance com o auxílio do VAR, após uma

solada em Vitor Roque. O lance gerou reclamação do banco do Palmeiras porque Alex Santana, minutos antes, havia acertado uma cotovelada em Rony e recebeu apenas amarelo.

Com a expulsão, o segundo tempo cresceu em drama. O Palmeiras encontrou o gol da "virada" no agregado de um lateral para a área. Marcos Rocha bateu com força e Gustavo Gómez venceu os zagueiros do Athletico para marcar o segundo.

Só a partir daí o time paranaense começou a aproveitar sua superioridade numérica em campo. Após a entrada de Pablo, o Athletico decidiu ir para o ataque e foi recompensado. Após bela jogada trabalhada, o atacante aproveitou a jogada construída por Fernando Vinho, Vitinho e Vitor Roque para descontar.

O resultado levaria a decisão para os pênaltis, mas já nos minutos finais David Terans chutou de fora da área e contou com um desvio para vencer Weverton. Gol que levou o Athletico à final da Libertadores após 17 anos.

Jorginho assume e minimiza contrato relâmpago no Vasco

Newcastle, da Inglaterra, faz proposta de R\$ 181 milhões por volante Andrey Santos

A terceira passagem de Jorginho pelo Vasco aconteceu oficialmente ontem. Curta, já com data para terminar, mas marcada pela esperança de confirmar o retorno do time para a elite do futebol nacional. O técnico já comandou o primeiro treino.

Embora só vá ser apresentado hoje, Jorginho já deu suas primeiras palavras através do site oficial do clube. E procurou tratar com normalidade o fato de ter aceitado um contrato para apenas dez jogos. Em princípio, sua passagem no Vasco só vai até o início de novembro, quando termina a disputa da Série B. Neste momento, não há intenção da SAF em mantê-lo no ano que vem.

—Fiz um con-

trato de dois meses porque acredito muito no trabalho do Vasco e nas possibilidades que temos. É uma competição com jogos difíceis, mas é uma oportunidade de levarmos novamente o Vasco para onde ele jamais deveria ter saído.

A chegada de Jorginho não foi a única novidade de ontem. Conforme informou o site, o Newcastle-ING ofereceu 35 milhões de euros (R\$ 181,6 milhões) para contratar Andrey Santos. Se for concretizada, a venda será a maior da história do Vasco.



Em ação. Jorginho já comandou o primeiro treino

LIGA DOS CAMPEÕES

Neymar dá mais uma assistência em vitória do PSG sobre Juventus

Por melhor que fosse, o desempenho de Neymar neste começo de temporada era sempre acompanhado da observação de que faltava enfrentar um adversário

de maior nível técnico. Agora não falta mais. Na estreia da fase de grupos da Liga dos Campeões, o PSG venceu a Juventus por 2 a 1, ontem, com outra atuação decisiva do

brasileiro. Responsável por um passe acurado para Mbappé (autor dos dois gols) abrir o placar, o camisa 10 já soma sete assistências e nove gols em oito partidas.

Também ontem, o Manchester City goleou o Sevilla por 4 a 0 fora de casa. O atual campeão Real Madrid venceu o Celtic por 3 a 0. Oito jogos lecham a primeira rodada hoje, com destaque para Inter x Bayern, às 16h (HBO Max transmite).

BOTAFOGO

Rafael passará por cirurgia hoje

Após sofrer trauma craniofacial em choque na vitória do Botafogo contra o Fortaleza, no último domingo, o lateral Rafael passará por cirurgia hoje.

De acordo com o técnico Luis Castro, a intervenção é similar a que foi feita por Victor Cuesta, que ficou cerca de três semanas em recuperação.

FLUMINENSE

Matheus Ferraz pode renovar devido a lesão

Após sofrer lesão grave no joelho esquerdo e passar por cirurgia, o zagueiro Matheus Ferraz pode renovar com o Fluminense. O contrato do atleta

chegou ao fim em dezembro, mas a recuperação deve demorar ao menos seis meses. A lei exige a renovação em caso de lesões graves.

RAFAEL SOARES
rafael.souares@oglobo.com.br

“Ingresso?”, oferece o homem de calça comprida bege, camisa azul e boné na esquina da Avenida Maracanã com a Rua Eurico Rabelo. Cinquenta metros à frente, um casal — ele com uma camisa do Flamengo e ela com uma da Estação Primeira de Mangueira — entrega um ingresso impresso para um comprador: “A (arquibancada) Norte é a mais valorizada, é a que vai a torcida”, explicam. Ele aceita e conta dinheiro para pagar. Um outro homem de camisa amarela passa correndo aos berros: “Tenho gratuidade!”. A cena aconteceu ontem, pouco depois das 11h, na frente da bilheteria 2 do Maracanã, onde Flamengo e Vélez decidem hoje a vaga na final da Libertadores. A menos de 200 metros da farra dos cambistas, dois PMs patrulhavam com bicicletas o entorno da estátua do Bellini.

Os ingressos para a partida estão esgotados desde o último dia 20. No mercado paralelo, entretanto, cada entrada para o setor Norte sai por R\$ 500 — quase três vezes mais do que o preço anunciado pelo clube para o público em geral e mais de dez vezes o valor pago por sócio-torcedores.

“Eu deixo até você fotografar minha habilitação, tem muito ingresso falso por aí”, ofereceu um dos homens ao repórter.

Antes de chegar nas mãos dos cambistas, a maior parte daqueles ingressos foram retirados normalmente em bilheterias: investigações da Polícia Civil e apurações internas de Fluminense e Flamengo revelam que o mercado ilegal de entradas é abastecido, sobretudo, pela distribuição e repasse de gratuidades e pela infiltração de cambistas nos programas de sócio-torcedor.

Desde o início de agosto, a 18ª DP (Praça da Bandeira) tem apreendido, na entrada de jogos no Maracanã, ingressos distribuídos gratuitamente — para menores de idade e seus responsáveis — e revendidos ilegalmente. Com apoio do Consórcio Maracanã, agentes da distrital checam se o nome e o CPF impressos nos ingressos batem com os dados do torcedor. Se o bilhete foi repassado, o torcedor tem acesso ne-

EM MÃOS ERRADAS

Desvio de gratuidades e infiltração em programas de sócio-torcedor explicam ação de cambistas no Maracanã



Lucro certo. Cambistas têm agido nos arredores do Maracanã vendendo ingressos para jogos de alta procura pelos torcedores, como Fla x Vélez de hoje

gado ao estádio e a entrada é recolhida e enviada para a pericia. Os policiais investigam um esquema de cooptação de pessoas com direito à gratuidade — sobretudo mães com filhos menores — por cambistas, que pagam pelas entradas e as revendem por preços muito maiores.

FLU CANCELOU INGRESSOS

Em sete jogos no estádio, quatro do Flamengo e três do Fluminense, já foram apreendidos dois mil ingressos desse tipo e há casos de pessoas que retiraram as entradas e as repassaram em mais de uma partida. O próximo passo da investigação

é bloquear a distribuição de gratuidades para as pessoas que repassaram ingressos. A lista com nomes está sendo elaborada pela delegacia e será encaminhada ao Maracanã após o resultado da pericia dos bilhetes. Paralelamente, em conjunto com o Batalhão Especializado em Policiamento em Estádios (Bepe), a delegacia está identificando os cambistas que agem no Maracanã — alguns têm mais de 30 passagens pela polícia, todas pelo Estatuto do Torcedor.

Os policiais da 18ª DP também já apreenderam ingressos destinados ao programa de sócio-torcedor que foram

comercializados ilegalmente. As entradas estavam em poder de turistas do Espírito Santo que compraram pacotes para visitar o Rio junto com os bilhetes. O Fluminense já detectou, internamente, indícios de infiltração de cambistas em seu programa de sócio-torcedor. O clube monitora os perfis criados e já descobriu casos de compras feitas em várias contas diferentes, de um volume grande de ingressos, com o mesmo cartão ou com o mesmo endereço cadastrado. Por isso, cerca de cinco mil entradas foram canceladas pelo clube e colocadas novamente à venda nos últi-

mos jogos no Maracanã.

Para os cambistas, compensa inclusive se inscrever nos planos mais caros dos programas de sócio-torcedor de Flamengo e Fluminense. Por conta da boa fase dos times e da rápida valorização dos ingressos, a margem de lucro é certa. Por exemplo, no caso do Flamengo, o plano mais caro, o Diamante, custa R\$ 321 por mês e dá direito a três convitados, cada um pagando mais R\$ 35. Para os assinantes dessa categoria, que têm prioridade na compra, o ingresso sai a R\$ 40, em média. Ou seja, num mês em que o Flamengo joga três ve-

zes no Maracanã, o cambista gasta cerca de R\$ 900 para adquirir os ingressos e consegue vendê-los por R\$ 6 mil — levando em conta o preço atual do ingresso no mercado paralelo em dias de jogo, R\$ 500. Atualmente, o clube tem 35 mil pessoas no plano Diamante, entre titulares e convitados. Nos jogos mais importantes, como o de hoje, sócios das categorias mais baratas sequer conseguem comprar.

Para policiais que investigam o cambismo, a obrigatoriedade de ingressos impressos em jogos de muito apelo facilita a venda irregular. Atualmente, está em vigor um protocolo, elaborado em conjunto pelas polícias, clubes, federação e outros entes ligados à operação do Maracanã, que prevê a exigência de bilhetes em papel em jogos com grau de risco alto. A PM cobra a aplicação do protocolo e alega que a fiscalização nas barreiras de acesso ao estádio fica mais fácil com ingressos físicos do que digitais.

RESPOSTAS

O Fluminense vem trabalhando nos bastidores para adotar o e-ticket, com QR Code dinâmico, em todas as partidas. Em reunião no Ministério Público na semana passada, dirigentes do clube argumentaram que a adoção da tecnologia inibiria a ação de cambistas, porque há o controle de quem compra o ingresso. Ficou acordado que o próximo jogo do Flu, contra o Fortaleza, terá acesso por e-tickets. Também há discussões em andamento para a atualização do protocolo que prevê a exigência dos ingressos em papel. Enquanto isso, a farra dos cambistas à luz do dia vai se repetir no entorno do Maracanã.

Em resposta à reportagem, o tricolor disse que “tem intensificado a luta contra o cambismo, aumentando o investimento em tecnologia e a rigidez no controle de acesso dos torcedores ao estádio”.

“O QR code dinâmico tem se mostrado eficiente, seguro e prático, apresentando grandes resultados e garantindo o conforto e a segurança do torcedor”, diz trecho da nota.

Sobre a ação dos cambistas, a Polícia Militar respondeu que “equipes combatem a prática e conduzem em flagrante os envolvidos”.

O Flamengo não respondeu à reportagem.

Fla busca melhor campanha da Libertadores neste século

Diante do Vélez, Dorival deve preservar os pendurados Thiago Maia e Gabigol

BRENO ANGRISANI
breno.santos@oglobo.com.br

O técnico Dorival Júnior prega cautela, mas nem o rubro-negro mais pessimista imagina um resultado negativo hoje, no Maracanã, no jogo de volta entre Flamengo e Vélez Sarsfield, após o passeio rubro-negro em Buenos Aires, com uma goleada por 4 a 0. O Fla pode perder por até três gols de diferença que estará classificado para sua quarta final em Libertadores — a terceira nos últimos quatro anos.

Uma nova vitória hoje vale a pena, além da vaga, uma marca histórica para o Flamengo: o time de Dorival Júnior garantiria a melhor campanha desta edição e o recorde neste século, independente da final.

A equipe que somou mais pontos em uma Libertadores neste século foi o Atlético Nacional-COL, em 2016, com 33 — naquela edição não existia final única, portanto os colombianos disputaram 14 jogos.

O Flamengo já somou 31 pontos nesta edição do torneio, com dez vitórias e apenas um empate, contra o

Talleres-ARG, em maio, ainda na fase de grupos. Se vencer o Vélez hoje, chega aos 34, ultrapassando o Atlético Nacional e aida com a final pela frente.

ARRASCAETA CONFIRMADO

O melhor retrospecto de um campeão da Libertadores desde 2000 foi do Palmeiras, em 2020, com dez vitórias, dois empates e apenas uma derrota, com 82% de aproveitamento. O Flamengo tem, até o momento, um aproveitamento de 94,2% nesta edição.



Mudança na zaga. Pablic será titular hoje no lugar do suspenso David Luiz

Everton Ribeiro vai se tornar hoje o recordista de jogos pelo Flamengo na Libertadores. O meia está em campo com o ex-lateral Junior com 48 partidas pela com-

petição e, com a provável escalacão a ser confirmada, se isolará neste posto.

O Flamengo terá dois desfalques hoje em sua defesa: David Luiz e Léo Pereira es-

Flamengo	Vélez
Santos, Rodinei, Fabricio Bruno, Pablic e Filipe Luis; João Gomes, Vida, Everton Ribeiro e Arrascaeta; Everton e Pedro.	Hoyos; Jara, De los Santos, V. Gómez e Ortega; Mulet, Garayalde, Orelano, Walter Bou e Lucas Janson; Lucas Pratto.

Local: Maracanã. Horário: 21h30.
Árbitro: Piero Maza (CH).
Transmissão: ESPN, Star+ e Rádio CGN.

tão suspensos pelo terceiro cartão amarelo. Além deles, Dorival deve deixar no banco o volante Thiago Maia e o atacante Gabigol. Os dois estão pendurados, e caso tomem cartão no Maracanã, ficam de fora da final.

Recuperado de dores no pé direito, Arrascaeta treina normalmente e está confirmado.

CARTAS DO REDESCOBRIMENTO

NOS 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL, AUTORES DE PORTUGAL, MOÇAMBIQUE, ANGOLA E TIMOR LESTE ENVIAM MENSAGENS EM QUE REFLETEM SOBRE SUA RELAÇÃO COM O PAÍS



EMILIANO URRIBI, RUAN DE SOUSA
GABRIEL E BOLÍVAR TORRES
segundocaderno@oglobo.com.br

A primeira carta da História do Brasil foi, inevitavelmente, para o exterior. Em 1500, no litoral da futura Bahia, Pero Vaz de Caminha escreveu a Dom Manuel I sobre a terra onde “em se plantando, tudo dá!”. Deu no que deu. Neste 7 de Setembro, O GLOBO convidou quatro autores lusófonos a inverter a correspondência e enviar cartas endereçadas ao país que celebra hoje 200 anos de Independência — carinhosamente chamado de “você”.

A portuguesa Yara Monteiro recorda uma viagem à Amazônia e provoca: “Vai uma nova Independência?” O moçambicano Mia Couto revive a alegria de descobrir “um irmão chamado Brasil”, “um lugar que me abraçava com meus próprios braços”. O angolano José Eduardo Agualusa, colonista do Segundo Caderno, fala da primeira visita: “Não houve estranhamento. Para mim foi um reencontro.” E Luís Cardoso resalta as semelhanças entre o nosso país e o seu Timor.

Em comum entre todos, a constatação de que uma terra com aparência tão paradisíaca esconde, desde Pero Vaz, muitos problemas. Também é unânime o desejo (ou a certeza) de que o Brasil pode (e vai) melhorar. Sem que leve outros 200 anos para isso...

**DE: YARA MONTEIRO
ALENTEJO, PORTUGAL**



Quando me perguntam onde vivi, brinco respondendo não ter vivido em você, no Brasil, mas sim na Barra da Tijuca. Minhas palavras exprimem meu sentimento por você: sua ancestralidade não é o estilo de vida americano importado. Lhe digam mais: o centro urbano é uma superficial ideia de quem você é.

Muitas vezes me perguntam também onde nasci.

“Meu último nascimento foi no Brasil. Antes disso em Portugal e primeiro em Angola.” Respondo certa em deixar quem me escuta num emaranhado de geografias.

No início do ano de 2016, embarquei numa viagem ao Acre e com destino à Floresta Amazônica. Sonho de infância, desejo em conhecer uma de suas “casas” originárias.

Havia preparado minha

mochila com extrema diligência, mas total ineficácia. Nada me poderia ter habilitado para a vida na floresta, simplesmente por ausência de ponto de comparação. Sou bicho urbano.

Dessaviagem, umadas experiências mais marcantes foi o percurso na embarcação metálica —voadeira — pelo Rio Gregório.

O momento era de contemplação e introspecção. Os sons vindos da natureza cerrada e quase intoxicada nas margens eram avassaladores, ressoando em meu peito e sobrepondo-se ao ruído do motor. A mata soltava suas gargalhadas e cantos. Em vários momentos, fechei meus olhos, sentindo candura, respeito e comoção. Noutros, eles percorreram céu aberto, caudal do rio, margens verdes e cerradas.

Por várias vezes, dei co-

migo pensando no Deus de Einstein e Espinosa: Deus e natureza serem a mesma coisa. A Amazônia e você serem a mesma coisa. Logo a desenfreada desflorestação, uma violência autoinfligida, autodestruição. Sintoma de baixa autoestima? Falta de amor-próprio? Quem ama cuida, quem ama planta.

Talvez, você precise de um regresso à casa, da dulcíssima fermentação da terra, da sombra verde, do sinal das águas, da trilha percorrida em quatro luas, da purga vinda da força da natureza. É muito provável ser a purga o que lhe falte, um livramento dos resquícios coloniais, genocídios, escravocratas, para que você regresse à origem soberana onde mora a memória para seu amanhã.

Brasil, vai uma nova Independência?

**DE: MIA COUTO
MAPUTO, MOÇAMBIQUE**



Aconteceu-me a mim o oposto do que sucedeu com Pedro Álvares Cabral: encontrei você, Brasil, pensando que era a minha própria terra. Não tive nem barco, nem mar. Quem viajou foram vozes brasileiras que entraram na minha casa como se não houvesse porta. Essas vozes falavam de uma nação distante que guardava África nas suas raízes e misturava África nas suas sementes.

Na minha varanda, desembarcou o mar de Dorival Caymmi, desembarcaram os versos de João Cabral, de Bandeira, desembarcou a prosa de Drummond, Amado, Machado, Rosa e Graciliano. Havia um idioma que era o de Moçambique, mas que já era um outro. E havia um lugar que me abraçava com os meus próprios braços. Esse parentesco era motivo de orgulho dos moçambicanos que, enchendo o peito, avisavam o mundo: olha que temos um irmão que se chama Brasil!

Em 1975, já Moçambique livre e independente, chegaram dezenas de brasileiros que fugiam do regime

militar que se tinha instalado à força em Brasília. Esse país que eu idealizara como um lugar de afeto e harmonia era, desde 1964, governado pelo ódio, pelo medo e pela violência. Os brasileiros que buscavam refúgio político em Moçambique eram pessoas tão generosas, solidárias e afáveis e era difícil aceitar que a maior parte deles tivessem sido perseguidos, presos e torturados.

Finalmente, em 1987, vi-ajei para o Brasil, dois anos depois da democracia ter sido reinstalada. Foi como encontrar finalmente um pretendente com quem, durante anos, namorou por carta. Neste caso, não houve desilusão. Pelo contrário, a paixão pela gente e pela terra brasileira não me deixou ver a ruga e a mácula. Encontrei um Brasil que eu tinha romantizado.

Sob essa capa de docura e afabilidade havia uma outra dimensão de violência que era filha e neta da brutalidade colonial. Eu tinha visitado você, Brasil, como aqueles sujeitos que clamam serem cegos para raças e, desse modo, não são

capazes de ver o racismo.

Essa cegueira seletiva fez com que, décadas depois, me surpreendesse o fato de os brasileiros terem elegido para presidente um homem que declara sentir saudades da ditadura e que celebra como referência moral um torturador no regime militar. Um presidente que substituiu o diálogo pela ameaça das armas e que manifesta a maior indiferença perante a morte e o sofrimento dos seus compatriotas. Houve, admito, um Brasil que foi mais sonho do que realidade. Mas este você de hoje é um pesadelo bem real.

O meu maior desejo é que os brasileiros superem de vez e para sempre esta sua passagem pelo inferno. O Brasil que ganhou o respeito do mundo não pode ser representado senão por alguém que celebra a vida e que defende o tesouro maior da nação brasileira: a infinita diversidade do seu passado e pluralidade do seu futuro.

Não é apenas um desejo pessoal. É uma certeza: você vai se levantar, vai sacudir a poeira e vai dar a volta por cima.



2022
O GLOBOEDUARDO BUENO
Especial para O GLOBO

Dom Pedro I nasceu e morreu, aos 35 anos, no mesmo quarto, no Palácio de Queluz, nos arredores de Lisboa. O aposento era (e segue sendo) decorado com as imagens de Dom Quixote, de Cervantes. D. Pedro I, porém, esteve longe de ser um príncipe quixotesco, embora por vezes confundisse moínhos de vento com gigantes ameaçadores — e errasse longe o alvo.

Não é impróprio lembrar que o cérebro de D. Pedro I não foi dos mais privilegiados de sua época. Não era um cérebro que lhe fizesse passar vergonha, a questão é que se tratava de cérebro de poucas letras: o príncipe, depois imperador, nunca gostou de estudar. Quando conheceu, e casou-se, com Dona Leopoldina, ficou chocado ao descobrir o quão pouco sabia.

Já o corpo de D. Pedro era dos mais destros e adestrados: ele passou a vida malhando, correndo, andando para cima e para baixo. Em geral, a cavalo: era um estu-

ARTIGO

Dom Pedro I: um coração que queria guardar o mundo e pulsou de amores



Relíquia
O órgão do
monarca, que
cruzou o oceano e
agora está no Brasil

pendo cavaleiro. Estupendo, mas afoito: caiu 36 vezes — e quebrou vários ossos. Mas isso nunca impediu que o corpo esguio desfrutasse dos prazeres do sexo. Muito mais vezes no Brasil do que em Portugal.

Também é fato bem sabido, até por conta disso, que seu coração vagabundo queria guardar o mundo em si, e pulsou de amores por um sem-número de mulheres brasileiras. Já sua mente, além de eventuais ataques da epilepsia e das recaídas na bipolaridade, esteve sempre repartida por um oceano revoltoso: numa margem, o reino onde ele nasceu; noutra, o reino que ele tornou independente, numa revolução meio freudiana e bem conservadora.

Que o primeiro imperador e defensor perpétuo do Brasil tenha decidido que seu corpo deveria descansar desse lado do Atlântico, faz todo o sentido. Que ele tenha mandado que seu coração

permanecesse em Portugal, mais ainda. Portanto, que o corpo tenha sido trazido para cá em 1972, em meio às celebrações do sesquicentário da Independência, quando tanto o Brasil quanto Portugal viviam sob uma ditadura militar, foi algo coerente não só com desejos e com os rompantes autoritários de D. Pedro I, mas com aqueles tempos cadavéricos.

Mas que seu coração — que ele queria que lá ficasse — tenha vindo agora, quando a vida sem graça está no poder no Brasil, enquanto Portugal segue a trilha da modernidade, aí não dá, aí não deu. Por isso, o que cruzou o oceano não foi o coração valente de D. Pedro: foi uma relíquia macabra de 1972.

Mas a história não volta para trás e não há força bruta, nem golpe de azar, capaz de transformar o bicentenário numa espécie de sesquicentário redivivo no formol. O coração da liberdade bate forte e bate fundo — como certa vez bateu no peito de Pedro.

* Eduardo Bueno é jornalista, escritor e apresenta no YouTube o canal *Buenas Ideas*, sobre História do Brasil

CONTINUAÇÃO DA CAPA

DE: JOSÉ
EDUARDO
AGUALADA
LUANDA, ANGOLA



Brasil, você entrou na minha vida quando eu era criança, através dos meus tios cariocas, irmãos do meu pai, sempre que eles visitavam Angola. Mais tarde, passou a fazer-se presente através da música popular, da literatura e do teatro. A primeira vez que o visitei — Rio de Janeiro e Salvador —, não senti que estivesse em território estrangeiro. Não houve estranhamento. Para mim foi um reencontro.

Cresci e fui moldado no contato com a cultura brasileira. Não seria a mesma pessoa se não tivesse crescido escutando Bethânia, Gal, Caetano, Gil, Chico Buarque, Paulinho da Viola e tantos outros. Ao ler Jorge Amado, a partir dos meus 12 anos, reconheci a matriz de um universo africano no qual eu estava imerso. Reconheci-me africano, e, ao mesmo tempo, parte de um universo muito maior — o da diáspora africana e crioula.

Levei algum tempo (talvez demasiadamente tempo) a descobrir que você não era apenas aquele mundo generoso, incrivelmente criativo, iluminado e acolhedor das canções do Gil e do Paulinho da Viola; dos terreiros de candomblé; das rodas de capoeira ou das escolas de samba.

Quando o outro Brasil — o da intolerância religiosa, do racismo, da burguesia arrogante, rústica e disneylandizada — me alcançou, eu já estava irremediavelmente apaixonado por você. E, apesar de tudo, tantos anos depois, a paixão permanece.

DE: LUÍS CARDOSO
DÍLI, TIMOR LESTE



O que une Timor a você, Brasil? Partilhámos a cultura, a língua, a religião da pátria lusitana e, conjuntamente com as culturas, línguas e religiões autóctones, formamos identidades próprias que nos enchem de orgulho.

Você afirma-se no mundo pela imensidão do seu território, pela grandeza dos seus povos, pela sua extraordinária cultura e pelos seus valiosos recursos naturais, com destaque para a Amazônia, o grande pulmão da Terra. Passou por vários momentos difíceis ao longo da sua História, mas soube sempre encontrar uma porta de saída, como aconteceu com a feroz ditadura militar. Muitos homens e mulheres sacrificaram as suas vidas pela democracia.

Timor Leste também passou por momentos difíceis, com várias guerras e invasões, tendo a última, a ocupação indonésia, provocado a morte a mais de 200 mil pessoas e a destruição da maioria da infraestrutura do país. Mas erguemo-nos das cinzas e hoje somos um país independente.

Em face dos enormes sacrifícios por que passaram os povos dos nossos países, esperava-se que todos pudessem viver com dignidade, em paz e democracia, e com melhores condições de vida. Ambos os países são detentores de enormes recursos naturais pelo que não encontro razão alguma para justificar a extrema pobreza em que vive uma grande parte de brasileiros e de timorenses.

Temos em relação ao Brasil a atenuante de o estado timorense ter apenas 20 anos.

Mas, se o rumo não for alterado, daqui a 200 anos pouca coisa se poderá colher daquilo que (não) vamos plantando agora. Rapidamente se recursos que a todos pertencem em negócios que a poucos beneficiam. Restam-nos as abóboras. Abóboras que não enchem a barriga e a conta bancária dos políticos, mas vão matando a fome da população cada vez mais empobrecida.

No ano em que você celebra os 200 anos da sua Independência, ainda persistem problemas como o racismo, a pobreza, a usurpação da riqueza e do modo de vida dos povos indígenas, a devastação da Amazônia, a violência policial e dos grupos marginais e, como disse um amigo meu, o excesso dos pregadores de Deus que a uns mata e a outros esfolia.

Tive a honra e o privilégio de estar presente na 34ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Fiquei emocionado por ver tanta juventude brasileira em volta dos livros, editores e autores. A cultura, a par da educação, é sem dúvida um dos melhores recursos de afirmação de identidades coletivas, um veículo de transformação social e política e uma forma de realizar a felicidade. Outra é a democracia que nos permite fazer escolhas.

Escolhamos quem nos possa proporcionar esperança num futuro mais justo e equitativo e celebremos então os 20 anos da Independência de Timor Leste e os 200 anos de sua Independência, República Federativa do Brasil.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIOS (21/3 a 20/4)

Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. Sol e signo: Desce. Suas parcerias demandarão atenção e certos cuidados especiais. Valorize esse momento que fará com que cada troca seja única e dedique-se a compreender as vulnerabilidades das pessoas ao seu redor.



TOURO (21/4 a 20/5)

Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. Sol e signo: Substância. Este será um momento especial para cuidar de si e curar feridas. Ao agir de forma diferente, você despertará forças adormecidas que ajudarão a se manifestar. Liberte-se das amarras para agir com liberdade.



GÊMEOS (21/5 a 20/6)

Elemento: Ar. Modalidade: Volátil. Signo complementar: Touro. Regente: Mercúrio. Sol e signo: Obediente. Para agir com liberdade, você precisará proceder com harmonia e respeito ao livre arbítrio. Cuide dos seus desejos desde que isto não invada o espaço alheio. Acolha as convicções e valores de cada um.



CÂNCER (21/6 a 22/7)

Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. Sol e signo: Intuição. Sua sensibilidade estará aflorada e você buscará viver o dia com intensidade e entrega. Fique atento aos próprios limites para distinguir realidade e fantasia. Guarde sua energia para o que é verdadeiro.



LEÃO (23/7 a 22/8)

Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Sol e signo: Desenvolvimento. Será prudente evitar maiores argumentações ou embates, já que sua impulsividade estará aumentada e será difícil controlar as emoções. Restaura a serenidade através da sua sabedoria e conhecimento de si.



VIRGO (23/8 a 22/9)

Elemento: Terra. Modalidade: Volátil. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Sol e signo: Clima. Não assumi muitos deveres e tarefas, você se permitirá ter mais tempo para si e para seu próprio lazer. Perceba que compromissos em excesso, muitas vezes, lhe impedem de destruir da vida. Aproveite.



LIBRA (23/9 a 22/10)

Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. Sol e signo: Clima. Suas tarefas rotineiras lhe despertarão certa impaciência, já que o desejo do dia será de viver novas e diferentes experiências. Cumpra com as suas responsabilidades para sentir-se livre. Liberte-se.



ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)

Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão. Sol e signo: Viagem. Você se sentirá mais sensível que o de costume e, nesse momento, o ideal será acessar sua sabedoria interior para se preservar de pessoas e ambientes que eventualmente poderão lhe afetar. Cuide de você.



SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)

Elemento: Fogo. Modalidade: Volátil. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Sol e signo: Confiança. A colaboração com aqueles que têm um objetivo em comum com você possibilitará melhores rendimentos e resultados. Compartilhe sua força e sabedoria para ajudar a si e aos outros. Junto irão mais longe.



CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)

Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Sol e signo: Compromisso. Você se perceberá inquieto e ansioso por mudanças, e será benéfico sair em busca de novas perspectivas. Alargue seu olhar ao mundo para transformar o caminho diante de você. Espande seus horizontes.



ÁQUARIOS (21/1 a 19/2)

Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. Sol e signo: Atual. Para que você possa compreender os desafios que se manifestam nas suas relações, será preciso observar as luzes e as sombras que habitam em você e no outro. Contemple a beleza e as dificuldades de cada um.



PEIXES (20/2 a 20/3)

Elemento: Água. Modalidade: Volátil. Signo complementar: Virgo. Regente: Netuno. Sol e signo: Contemplação. Suas lembranças acumuladas ao longo da vida se apresentarão como um oráculo que lhe orientará para que você possa agir de acordo com seus próprios desejos. Agripore suas experiências com consciência.



ANA PAULA LISBOA

segundocaderno@oglobo.com.br

OS LEÕES QUE APRENDERAM A ESCREVER

Tem algo pior que a injustiça? Existe coisa mais baixa que a mentira? Talvez a injustiça amparada pela própria justiça, que demonstra décadas para se rever. Talvez a mentira respaldada pela História, escrita e carimbada como verdade pelos próprios mentirosos.

Há o conhecido provérbio africano que diz em uma de suas versões que “enquanto os leões não escreverem sua história, prevalecerá a versão dos caçadores”.

O que eu gosto no planeta Terra é que ele só tem um trabalho a fazer: girar! E ele faz isso tão bem, que dá gosto de assistir. Como

tudo está mais rápido, o próprio planeta tem acelerado esses processos de idas, vindas e retornos — acho eu — e estamos passando muita coisa em panos limpos, gritando verdades em voz alta.

Eu achava que era impossível voltar no tempo, consertar o passado, achava que voltar e tentar mudar coisas, tentar desfazer injustiças, era deixar de viver o presente ou construir o futuro, achava que era impossível olhar para trás e para frente ao mesmo tempo.

É uma história quase engraçada, de como está mesmo tudo ligado. Sankofa está pre-

sente nas grades da casa onde cresci, a casa da minha avó e em tantas outras grades das casas do subúrbio e Zona Norte do Rio de Janeiro. Aquele coração de metal que dá voltas em si mesmo. Eu odiava aquela grade quando era criança porque, com meus dedos pequenos, tinha a especial tarefa de limpar as voltinhas que davam aqueles corações, em dias de faxina.

Hoje, toda vez que encontro uma grade Sankofa aqui por Luanda, fico a lagrimar, como dizem os angolanos.

O passado permanece em disputa, nada

está encerrado, o tempo nem existe. Eu escrevi sobre Sankofa há pouco tempo aqui, e escrevo de novo, porque há sempre algo novo a dizer. Estranhamente, eu me sinto sempre surpreendida de alguma forma e que bên-

A GENTE TEM A MANIA DE ESFARRAPAR AS PALAVRAS, USAR TANTO ATÉ QUE PAREÇAM VAZIAS. PALAVRAS LINDAS COMO ANCESTRALIDADE FICAM ESFARRAPADAS NA BOCA DE PERSONAGENS EM PROPAGANDA

ção é ainda me surpreender com este mundo. Os meus ouvidos continuam a ouvir novas mensagens, vindas de palavras que parecem esfarrapadas.

Nestes tempos, nos dedicamos a reescrever o passado. A gente, que tem a triste mania de esfarrapar as palavras, usar tanto até que elas pareçam vazias. Palavras tão lindas como ancestralidade, herança, origem, Sankofa, ficam estranhamente esfarrapadas quando saem da boca de personagens em propaganda de banco. E não me importa se o banco é preto, laranja, verde ou lilás.

Esta semana estava eu a lagrimar no banco de trás de um carro, enquanto ouvia nos fones o podcast do Projeto Querido. Me emocionou ouvindo nomes, histórias e injustiças que já conheço. Como se fosse a primeira vez, é uma bênção. Mais ainda porque é como ver o passado Sankofa voando, é ver as grades em forma de coração da casa da minha avó, um coração que a gente não precisou imprimir.

Sempre fomos ótimos em contar histórias, mas faltava ser um leão que escreve em letras garrafais que também fala em voz alta. A verdade não é mais nenhum segredo, a justiça não será pautando a injustiça. Aprendemos a ler, a escrever, e estamos ensinando aos nossos camaradas.

APÓS ROCK IN RIO, BIEBER CANCELA SHOWS EM SP

INFORMAÇÃO FOI ANUNCIADA PELA PRODUTORA RESPONSÁVEL PELA TURNÊ: ‘DEPOIS DE SAIR DO PALCO, A EXAUSTÃO TOMOU CONTA DE MIM’, DISSE ELE



PAUSA

O cantor no festival carioca: “Preciso de tempo para descansar e melhorar”, ele afirmou em comunicado

incluindo seus shows em São Paulo, que seriam realizados nos dias 14 e 15 de setembro”, avisou a empresa.

A produtora ressaltou que, em breve, divulgará informações sobre os procedimentos para reembolso dos ingressos.

A apresentação do canadense de 28 anos no Rock in Rio, no último domingo, foi marcada por uma série de boatos. Rumores davam conta de que, devido a ques-

tões de saúde mental, Bieber não se apresentaria no festival. O rumor ganhou força porque o próprio cantor pediu para que o horário do show fosse antecipado — e após o artista aterrissar em solo carioca no mesmo dia em que se apresentava no evento.

O cantor justificou o cancelamento por meio do mesmo comunicado divulgado pela Tickets 4 Fun. “No início deste ano, tornei pública minha batalha contra a Síndrome de Ramsay-Hunt, em que meu rosto estava parcialmente paralisado. Como resultado dessa doença, não consegui com-

pletar a etapa da América do Norte da Justice Tour”, explicou o artista. “Depois de descansar e consultar meus médicos, família e equipe, fui para a Europa em um esforço para continuar com a turnê. Fiz seis shows ao vivo, mas isso me custou muito. No último fim de semana, me apresentei no Rock in Rio e de tudo de mim para as pessoas no Brasil”, acrescentou Bieber. “Depois de sair do palco, a exaustão tomou conta de mim e percebi que preciso fazer da minha saúde a prioridade agora. Então eu vou fazer uma pausa nas turnês por enquanto. Vou ficar bem, mas preciso de tempo para descansar e melhorar”, continuou ele. O cantor agradeceu: “Estou tão orgulhoso de trazer este show e nossa mensagem de justiça para o mundo. Obrigado por suas orações e apoio em tudo isso.”

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO
RIO DE JANEIRO

Dezenas de fãs começaram a se aglomerar desde o início da manhã de segunda-feira ao longo do tapete vermelho do Festival de Veneza para ver de perto o cantor e ator Harry Styles, que desfilaria à noite ao lado da equipe de “Não se preocupe, querida”, um dos títulos mais aguardados da 79ª edição da mostra italiana, exibido fora de competição. Mas, como era esperado, a estreia mundial do novo longa-metragem dirigido pela atriz Olivia Wilde foi ofuscada pela repercussão midiática dos bastidores da produção, que chega aos cinemas brasileiros dia 22. Uma delas é sobre rumores de divergências entre a diretora e Florence Pugh, protagonista da trama.

A ausência da atriz de “Viúva Negra” (2021) ao lado de seus companheiros na coletiva de imprensa do filme só fez aumentar as especulações. Sua presença ficou restrita ao tapete vermelho da sessão do longa — oficialmente, a agenda de Florence, que está rodando o blockbuster “Duna 2” na Hungria, teria reduzido seu tempo de promoção de “Não se preocupe, querida” em Veneza. Também ficaram sem respostas as dúvidas sobre a saída de Shia LaBeouf do projeto — o ator foi substituído por Styles, com quem Olivia iniciou um romance durante as filmagens (ela teria enterrado seu ca-



Muitos rumores. Chris Pine, Olivia Wilde, Sydney Chandler e Harry Styles: bastidores ofuscando a estreia

samento com o ator Jason Sudeikis).

— Não quero contribuir para o infundável ruído provocado por tabloides de fofocas — disse Olivia no encontro com os jornalistas, evitando alimentar qual-

quer controvérsia. — Florence é uma força (da natureza). Somos muito gratos a ela e ao diretor Denis Villeneuve (de “Duna 2”) pela ajuda, e celebraremos o trabalho dela esta noite. Sei, como diretora, o quanto é

perturbador não poder contar com o seu ator, mesmo que por um dia. Tenho muita honra de tê-la como protagonista. Ela é incrível.

— Não se preocupe, querida — é um thriller psicológico centrado em Alice (Floren-

ce) e Jack (Styles), casal recém-chegado a uma comunidade experimental erguida no deserto, nos anos 1950. Nela vivem outras famílias cujos maridos trabalham para uma misteriosa companhia que “desenvolve produtos progressivos”. Jack passa a maior parte do dia no trabalho, sobre o qual não pode dar detalhes nem à mulher, enquanto Alice vive o cotidiano da dona de casa idealizada, ocupando-se das afazeres da casa e recebendo o marido na volta do trabalho com um drinque nas mãos. Até que Alice começa a perceber que há algo de errado naquele bairro idílico, típico de um comercial de TV da época.

— Estamos interessados na natureza problemática da nostalgia, que muitos parecem perseguir hoje — disse a diretora. — Em “Não se preocupe, querida”, tudo é uma metáfora, tudo o que é belo também é algo sinistro.

Styles, o Eros de “Eternos” (2019), conseguiu alguns dias de folga de suas apresentações no Madison Square Garden, em Nova York, para promover o filme em Veneza. Já com vários trabalhos

em cinema, o cantor diz que não vê semelhanças entre a música e a interpretação:

— Pessoalmente, acho que são duas coisas opostas de diversas maneiras. Fazer música é algo muito pessoal. Há um aspecto na atuação que acho interessante, que é o fato de você tirar coisas de experiências que você teve, mas, na maior parte do tempo, você está fingindo ser outra pessoa. É a parte do trabalho que mais acho divertida: brincar de fingir. Faço música há mais tempo, mas o que gosto em atuar é que a gente sente como se não tivesse a menor ideia do que está fazendo.

ESPECULAÇÃO NAS REDES

Após a promoção do filme em Veneza, mais rumores tomaram as redes sociais: dessa vez, a especulação era que Harry Styles teria cuspidos em Chris Pine. O cantor negou que tenha feito isso com o ator durante a exibição de “Não se preocupe, querida”, segundo o jornal britânico The Guardian.

Nas redes, muitos asseguravam o fato, mas, de acordo com o jornal britânico, fontes próximas aos dois negaram que o episódio tenha acontecido. “Não há nada além de respeito entre esses dois homens”, disse a publicação uma fonte próxima a Chris Pine.

O ator, de 42 anos, 14 a mais que Styles, já havia chamado a atenção por sua cara de tédio durante uma entrevista do colega Harry Styles sobre o filme.

Quarta-Feira, 07/09/2022

Fale Conosco

☎ Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R\$ **79,00** R\$ **102,00**

Diá Útil por publicação Domingo*

20 palavras (corpo negro)

R\$ **98,00** R\$ **126,00**

Diá Útil por publicação Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Classificação	até 12h
Emprego e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante.

Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas reconhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

www.classificadosdorio.com.br

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA FALANDO UAU! E SAI FALANDO @#%*!!?

Oferta velha não resolve nada.

**Imóveis, veículos, empregos e muito mais
no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos
e navegação inteligente.**



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
  21 2534-4333

 **CLASSIFICADOS
DO RIO**
ESSE RESOLVE.

**O GLOBO
EXTRA**

Continental
The Future in Motion

PROMOÇÃO

COMPRE

E GANHE

full

PNEUS E SERVIÇOS
AUTOMOTIVOS

NA TROCA DE
2 OU 4 PNEUS
**CONTINENTAL OU
GENERAL TIRE.**



IMBATÍVEL



PROMOÇÃO "COMPRE E GANHE" VÁLIDA PARA COMPRA DE 02 OU 04 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM A PARTIR DO ARO 14 + SERVIÇOS DE MONTAGEM + ALINHAMENTO + BALANCEAMENTO COM PNEUS A BASE DE TROCA. **NA COMPRA ACIMA DE 02 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM DURANTE O ANO DE 2022 VOCÊ CONCORRE A UM CARRO ZERO KM NO FINAL DO ANO - CONFIRA O REGULAMENTO COMPLETO NO NOSSO SITE WWW.FULLPNEUS.COM.BR



175X65 R14
R\$ 336,99 cada
ETIOS / UNO / KA



175X70 R14
R\$ 371,99 cada
HB20 / STRADA / VOYAGE



185X65 R15
R\$ 415,99 cada
ONIX / POLO / SANDERO



195X55 R15
R\$ 395,99 cada
FIESTA / FOX / VOYAGE



205X55 R16
R\$ 399,99 cada
JETTA / COROLLA / A3

**Parcele suas
compras!**

10x ou 24x

*Sem parcela mínima
nos cartões Visa e Mastercard.

VISA

Losango

**ALINHAMENTO 3D | BALANCEAMENTO | FREIOS | INJEÇÃO ELETRÔNICA
RETIFICA DE MOTOR E CAIXA | EMBREAGEM CANOS E SILENCIOSOS | AMORTECEDORES
CATALISADORES | CORREIA DENTADA | REVITALIZAÇÃO DE RODAS**

CENTRAL DE ATENDIMENTO

21 2765-6700

**AV. NILO PEÇANHA, 1249
RUA OTÁVIO TARQUINO, 1248
NOVA IGUAÇU/RJ**



SIGAMOSAS REDES SOCIAIS

**HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
SEG A SEX - 8H ÀS 18:30H
SÁBADO - 8H ÀS 14H**

*OFERTA VÁLIDA ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE OU ATÉ O PRÓXIMO ANÚNCIO. RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO. TODAS AS OFERTAS ANUNCIADAS SÃO PARA COLOCAÇÃO NA LOJA. MONTAGEM DE PNEU A PARTIR DE R\$15,00. CONSULTE-NOS. PONTOS DE VENDAS COM TABELA DE PREÇOS NO INTERIOR DA LOJA. * PARCELAMENTO EM ATÉ 24X SOMENTE COM JUROS (SUJEITA ANÁLISE DE CRÉDITO PELA FINANCEIRA LOSANGO). FINANCIAMENTO EM DÉBITO APENAS PARA CORRENTISTAS BRADESCO.

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING
MATRIZTUDO EM
10X
S/JUROS

Pensando em

MÓVEIS NOVOS?

www.shoppingmatriz.com.br



FRETE RÁPIDO

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

2 DIAS

• RIO/GRANDE RIO 2 DIAS

• INTERIOR RIO 3 DIAS

COMPRA PELO
TELEFONE
2221-8000

2ª A 6ª 09 ÀS 18H, SÁB 09 ÀS 14H.

BAIXE NOSSO

APP

GANHE

10%OFF

* NA SUA 1ª COMPRA PELO APP

DESCONTO NÃO ACUMULATIVO



CADERNO

VÁLIDO

ATE

05/SET/22



NA INTERNET E NO SITE

CARTÃO
BNDES **48x**PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS **4x**

BOLETO

PROJETOS P/ **GRATIS**
EMPRESAS **2219-6020**
E CONDOMÍNIOS **2219-6021**SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS **f** **i**

shoppingmatriz.com.br

A cadeira fixa SPEZIA com estrutura palito, em polipropileno um modelo básico que atende as diferentes demandas. Com sua base palito, sem deixar a desejar no que diz respeito a conforto e resistência. Leve e básica ela se adapta bem em diferentes ambientes.

NAS
CORESCADEIRA FIXA SPEZIA EM POLIPROPILENO
E PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP
VÁRIAS CORESÀ vista **169,00****10X 16,90**CADEIRA FIXA SPEZIA COLMEIA
EM POLIPROPILENO E PÉ PALITO
EM MADEIRA - GRP - ROSAÀ vista **189,00****10X 18,90**

REFORÇADA

EDR-300 - W3
198cm x 92,5cm x 30cmÀ vista **379,00****10x 37,90**EDR-420 - W3
198cm x 92,5cm x 42cmÀ vista **439,00****10x 43,90**ESTANTE - W3
200cm x 92,5cm x 30cmÀ vista **739,00****10x 73,90**ARMÁRIO A-90 - W3
3 PRATELEIRAS
174cm x 75cm x 40/33cmÀ vista **1.259,00****10x 125,90**ARMÁRIO A-90 - W3
4 PRATELEIRAS
198cm x 90cm x 40cmÀ vista **1.599,00****10x 159,90**

COM CHAVE

ROUPEIRO
4 VÃOS PQ - W3
182cm x 32,5cm x 36cmÀ vista **849,00****10x 84,90**ROUPEIRO
8 VÃOS PQ - W3
182cm x 62,5cm x 36cmÀ vista **1.279,00****10x 127,90**ROUPEIRO
2 VÃOS GR - W3
182cm x 32,5cm x 36cmÀ vista **799,00****10x 79,90**ROUPEIRO
4 VÃOS GR - W3
182cm x 32,5cm x 36cmÀ vista **1.119,00****10x 111,90**ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cmÀ vista **2.029,00****10x 202,90**

PÉS REGULÁVEIS



DOBRADIÇAS



LOCKER RETÃO

ROUPEIRO
12 VÃOS PQ - W3
182cm x 92,5cm x 36cmÀ vista **1.819,00****10x 181,90**ROUPEIRO
INSALUBRE - W3
COM SAPATEIRA
182cm x 101cm x 42cmÀ vista **2.489,00****10x 248,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financiadora. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Ots. Preços válidos até 07/09/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASA-SHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC

0800 282 5025**3626-1267****3626-1268****12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!**

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 18546 - SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-0000 - 2594-0189
99770-4641

CASASHOPPING (em cima da Madeiro)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3688 / 3325-3645
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 45
2756-5811 - 2219-3812
99809-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 165 - Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176 - 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE ESTACIONAMENTO
PARCELOIR
Av. Getúlio de Melo, 3303
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Estr. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NOVA IGUAÇU
Rua Cláudio Torquato, 262
2219-3559 - 2219-3559
99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6508
99724-1061



LOJA CENTRO

Rua do Rosário, 133.

2508-4353

99707-8525